Diário de Lisboa

Novembro 1978
Segunda-feira

ANO 58.°
N.° 19 806
7$50

13

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Panificação prepara duas greves nacionais

Cerca de mil trabalhadores da panificação do distrito do Porto, reunidos ontem, em plenário do Inatel, propuseram que a greve do sector se realizasse no próximo sábado, dia 18. Esta proposta vai ser hoje apreciada durante um plenário de sindicatos da Panificação que se efectua na sede da respectiva Federação, em Lisboa, e no qual se marcará em definitivo o dia da greve geral, e nacional, de 24 horas.

O plenário decidiu, ainda, mandatar a Comissão Negociadora Sindical para marcar uma greve geral e nacional do sector com a duração de 48 horas, que se efectuará até 10 dias após a greve de 24 horas, isto se entretanto, não se alterar a situação.

Conforme ficou, também; resolvido, ambas as greves deverão ser feitas, sempre que possível, com a ocupação dos postos de trabalho, e acompanhadas de plenários para se discutir a Lei da Greve.

Foi, ainda, aprovado por aclamação um documento a enviar aos órgãos governativos, no qual se responsabiliza o Ministério do Trabalho e a Secretaria de Estado do Comércio Interno pelo endurecimento da luta dos trabalhadores da panificação. No mesmo documento, protesta-se «contra a política de direita e de recuperação capitalista do Governo», bem como contra o aumento do custo de vida, a repressão do patronato nas empresas e a violência da GNR na zona da Reforma Agrária.

Descendo a Avenida da Liberdade, passando pela rua do Ouro, para desembocar no Terreiro do Paço – foram milhares de pessoas em Lisboa protestando contra a violência nos campos do Alentejo e o custo de vida

TRABALHADORES EXIGEM NOVA POLÍTICA

Esta é a força da Nação

«Isto não pode continuar!» Este protesto ganhou corpo na tarde de sábado, em Lisboa, quando centenas de milhares de pessoas desceram à rua para expressarem o seu repúdio por uma política que levou a violência aos campos do Alentejo, o desemprego a muitos lares, e a miséria a milhares de famílias.

A manifestação foi convocada pelas uniões sindicais e pelas cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, mobilizando todas as camadas populares num desfile que se prolongou durante horas, entre o Marquês de Pombal e o Terreiro do Paço, onde se realizou um imponente comício, com intervenções político-sindicais e canto livre. Segundo alguns observadores, foi esta a maior manifestação realizada em Lisboa, consideravelmente superior, em termos numéricos, à de Novembro do ano passado. As estimativas mais modestas falam de 400 mil pessoas.

Porque «os trabalhadores são a força da Nação», eles têm uma palavra a dizer – e disseram-na. Disseram que a recuperação agrária e a violência na zona da Reforma Agrária tem de terminar prontamente; que o desenfreado aumento do custo de vida tem de acabar; que a ofensiva do patronato mais retrógrado tem de ser sustida; e que é urgente e necessária uma nova política ao serviço do povo e do País, inspirada na Constituição, democrática e independente.

Ficou também patente que a unidade sindical e a rejeição do divisionismo são sentimentos firmemente partilhados pelo nosso povo.

Pág. 12

EANES EM ESTRASBURGO

Em entrevista à BBC o Presidente da República aborda situação política

O Presidente da República partiu esta manhã para Estrasburgo, onde proferiu, ainda na tarde de hoje, em sessão solene do Parlamento Europeu, o primeiro dos três discursos previstos para esta curta deslocação que antecede a visita oficial de três dias à Grã-Bretanha, com início amanhã. À noite o general Eanes discursará num jantar oferecido por Emílio Colombo e, mais tarde, numa recepção à comunidade portuguesa. Da comitiva de 11 pessoas do presidente fazem parte, além da esposa, Manuela Eanes, entre outros o ministro dos Estrangeiros, Correia Gago, o chefe da Casa Civil do PR, Henrique Granadeiro e o embaixador português em Londres, Martins Janeira.

Entretanto, em entrevista concedida aos serviços portugueses da BBC, e que será transmitida esta noite, o Presidente da República, abordou, longamente, as relações luso-britânicas, os novos laços de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa e a actual situação política nacional.

Sobre o primeiro tema (relação luso-britânica), o Presidente da República considerou que a Grã-Bretanha «continua a ser um dos países, no domínio económico, mais avançados da Europa, e a complementaridade das duas economias pode permitir que o apoio que ela possa dar a Portugal possa ser importante. E acrescentou: «importante sobretudo neste período e importante, porque poderá proporcionar a Portugal não só um aumento na área das trocas comerciais, como ainda proporcionar-lhe investimento, sobretudo investimento associado à introdução de novas tecnologias».

Sobre a política africana que desencadeou e que culminou no chamado «Espírito de Bissau», Ramalho Eanes considerou que a cimeira de Bissau «é uma etapa desenvolvida num quadro de diversos preconceitos, resultantes da descolonização e marcada pela preocupação de desenvolver multilateralmente a cooperação no respeito pelos regimes vigentes em cada um dos países».

Ainda neste contexto, referiu o problema da África Austral, dizendo que «a resolução deste problema é indispensável pela via pacífica».

«Entendo – disse ainda – que na resolução do problema da África Auatral, Angola e Moçambique têm uma palavra decisiva a dizer e que não haverá resolução definitiva e pacífica sem que nela colaborem estes dois estados. Embora o problema seja de resolução difícil, entendo que se deve forçar a sua solução, tendo em consideração determinados valores fundamentais, como são o respeito pelos direitos do homem, o respeito pelos interesses legítimos das nações que se localizam nesta área de perturbação».

Interrogado também sobre qual é a evolução que prevê para Portugal, tendo em vista as diferentes propostas à sociedade portuguesa das diversas forças políticas, incluindo aquela que parece emergir em defesa dum regime presidencialista, o general Ramalho Eanes frisou que «o Presidente da República não pode, nem deve entrar no domínio da especulação política, muito em particular quando isso pode ser aproveitado para forçar os acontecimentos na área partidária. O Presidente da República – acentuou – deve ser o garante da democracia, deve assumir-se como tal, e deve apenas criar condições para que o desenvolvimento democrático se processe em termos perfeitamente normais, de tal maneira que a população portuguesa tenha inteira liberdade para, em todas as ocasiões, escolher aquilo que entende ser o que melhor se ajusta aos seus interesses, ou aquilo que melhor se adapta às suas esperanças».

Política de A a Z

A MANIFESTAÇÃO

Pág. 3

●

Cabo-verdianos lutam pela igualdade de direitos

Pág. 10

Selecções sem Chalana abalam para a Áustria

Contrariedade da última hora bate à porta das selecções nacionais de futebol que, amanhã (turma B, em Linz) e na quarta-feira (AA, em Viena) vão realizar confrontos com a Áustria: uma lesão rouba o benfiquista Chalana aos grupos de Mário Wilson. Aqui temos o jogador, acompanhado pelo médico da selecção (dr. Camacho Vieira) quando dizia adeus à viagem, por força de uma rotura na perna esquerda.

Pág. 21

ENSINO

POR NÃO CUMPRIREM OS PREÇOS LEGAIS

Milhares de livros apreendidos pela Fiscalização Económica

Já foram apreendidos milhares de livros em diversas livrarias de todo o País pelas brigadas da Direcção-Geral da Fiscalização. Motivo: estarem a ser vendidos por um preço superior ao estabelecido por lei.

Há algum tempo, foi regulamentado por portaria, o preço dos livros, para o Ensino Primário, Preparatório e Secundário, respectivamente em 50 e 95 escudos. Os editores e livreiros protestaram logo quando saiu a portaria, exigindo que ela se aplicasse apenas para o próximo ano lectivo, já que os livros deste ano se encontravam feitos e o custo era superior aos preços legalmente fixados.

Perante a apreensão de milhares de livros, os editores e livreiros reunem-se hoje. Para já, o presidente da associação, Lyon de Castro, afirmou:

«Todas as consequências da situação criada e do que se vai seguir são da exclusiva responsabilidade do Governo».

«A Associação dos Editores e Livreiros já havia tomada posição quanto à impossibilidade do cumprimento das referidas disposições legais no actual período escolar» – disse. «O MEC havia, parece, compreendido os fundamentos das nossas reclamações. Por isso nos surpreende e espanta a notícia das apreensões».

Lyon de Castro prosseguiu, afirmando que há a intenção de «responder» à actuação das autoridades com as medidas que se impuserem, certos de que aquela actuação é uma prepotência e de que, ao fim e ao cabo, com uma actuação demagógica se prejudica efectivamente os alunos, os pais dos alunos e o funcionamento normal das escolas».

E PARA O ENSINO SUPERIOR?

A regulamentação de livros apenas se aplica ao Ensino Primário, Secundário e Preparatório. Para quando idêntica medida para o Ensino Superior?

Qualquer livro custa mais de 500 escudos. Códigos andam à volta dos mil escudos e livros estrangeiros ultrapassam sempre os mil e dois mil escudos. Isto é, um aluno universitário tem que se precaver com alguns milhares de escudos para comprar os livros no princípio do ano lectivo. As «sebentas» atingem também os mil escudos, já que cada fascículo custa 10$00 (são duas folhas policopiadas). Para quando uma moralização de preços também neste sector? – perguntam os estudantes.

Comissão Parlamentar aprova projecto contra o analfabetismo

Reunida na última sexta-feira, a Comissão Parlamentar de Educação aprovou na especialidade o projecto de lei da responsabilidade do PCP que prevê a eliminação do analfabetismo.

Amanhã proceder-se-á à sua votação na Assembleia da República. Uma vez aprovado, o Governo tem seis meses para apresentar um plano nacional sobre esta matéria ao Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, criado por este diploma. O projecto, já aprovado na generalidade pelo plenário, tinha baixado à Comissão de Educação para apreciação na especialidade. Foi no âmbito desta que uma subcomissão redigiu o texto ora aprovado pelo plenário da Comissão.

CIÊNCIAS DO PORTO

Estudantes recusam o "numerus clausus"

Os estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, reunidos em assembleia geral de alunos, aprovaram uma moção em que declaram que não aceitarão de forma alguma a imposição de «numerus clausus» e que utilizarão todas as formas de luta que acharem convenientes para impedir a sua aplicação.

No decorrer daquela assembleia foi também aprovada a abertura imediata de pré-inscrições, e também o imediato começo das aulas, nomeadamente no 4.º do ramos educacional.

Decidiram, ainda, a revogação do decreto de 1976, que abre a possibilidade de instituir os «numerus clausus» nos ramos educacionais e que sejam mantidos os actuais títulos universitários, com garantias de acesso ao 4.º ano educacional para todos os alunos interessados.

Universidade Popular

PORTO, 13 – O nome do insigne intelectual Bento Jesus Caraça foi sugerido, para denominação da futura Universidade Popular, durante a sessão inaugural das comemorações do 30.º aniversário da morte daquele pedagogo, na Escola de Belas-Artes do Porto.

Durante a sessão orientada por Ruy Luís Gomes, Lopes Graça e João de Freitas Branco, foi evocado o trabalho de Bento Caraça em prol da cultura portuguesa e referido, a propósito da marginalização de que foi vítima pelo regime salazarista e das suas repercussões, o facto da Enciclopédia Luso-Brasileira se «desfazer em elogios descabelados a Salazar e não incluir uma única referências às vicissitudes do grande matemático e pensador.

MELO ANTUNES PRECONIZA:

"Todo o esforço a favor de boas relações com Angola"

«Iniciado hoje o ano quarto da independência da República Popular de Angola, todos os esforços deverão ser feitos para o lançamento, em bases sólidas e bem estruturadas e obedecendo sempre aos princípios de igualdade e respeito mútuo e de não ingerência nos assuntos internos de cada país, de relações de cooperação cada vez mais aprofundadas entre os dois países, em todos os domínios, o que supõe uma intensificação do diálogo político e firmeza, na concretização dos primeiros passos dados no campo da cooperação cultural, económica, científica e técnica» – declarou à ANOP o tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução e um dos principais artífices da normalização das relações entre Portugal e a República Popular de Angola.

O tenente-coronel Melo Antunes acrescentou, a propósito das relações luso-angolanas: «Uma contribuição importante poderá assim ser dada para o fortalecimento dos laços de amizade fraternal entre o povo português e o povo angolano, para a paz em África e a progressiva consolidação da independência da República Popular de Angola».

Noutro passo das suas declarações, o tenente-coronel Melo Antunes integrou as relações luso-angolanas no quadro geral da solidariedade internacional com a República Popular de Angola: «É evidente que Angola conta sobretudo consigo própria, com os seus próprios recursos humanos e físicos para atingir os objectivos que se impôs e vencer as batalhas inevitáveis do futuro. Mas conta também, e muito, a solidariedade internacional. E se é certo que é a República Popular de Angola que tem toda a legitimidade e a faculdade soberana de escolher os seus amigos no plano externo e, portanto, de estabelecer a estratégia de alianças que mais convenha aos seus interesses vitais, cabe aqui recordar que em Portugal são muitos a pensar, de muitas diversas opções políticas e ideológicas, mas partilhando sentimentos partilhados pelas mais largas camadas do povo português, que uma amizade entre os dois povos e países, veiculada por uma língua comum e traduzida numa estreita cooperação, em tantos e tantos domínios possíveis, é um imperativo da história e corresponde a necessidades e interesses concretos de Portugal e Angola».

O tenente-coronel Melo Antunes regressou há uma semana de Luanda, onde se deslocou, como representante do Presidente da República Portuguesa, a fim de preparar a primeira reunião da comissão mista permanente de cooperação, estabelecida no acordo geral de cooperação assinado em Bissau, em 26 de Junho, pelos presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto.

A primeira reunião da comissão mista permanente deverá realizar-se no início da segunda quinzena de Dezembro, em Luanda, o que leva a prever que os membros portugueses serão nomeados nos próximos dias, antes mesmo de entrar em funções o IV Governo constitucional.

Nas suas declarações à ANOP, o tenente-coronel Melo Antunes aludiu aos perigos que pesam actualmente sobre a República Popular de Angola, nomeadamente a ameaça de uma agressão pelas Forças Armadas da África do Sul:

«A jovem nação angolana sabe que a integridade e a unidade do território nacional é a primeira das prioridades no momento actual, a condição determinante de uma real liberdade e independência. Por isso, hoje, numa situação delicada em que inimigos internos e externos conjugam esforços para enfraquecer e desestabilizar Angola, a direcção principal dos esforços do povo angolano é a luta política, diplomática e armada se e quando necessário para a defesa intransigente do seu solo pátrio. A jovem nação angolana sabe também que tem de vencer a longa e terrivelmente difícil batalha da edificação de uma sociedade desalienada e capaz de, com trabalho árduo, persistente e esclarecido encontrar e percorrer por si prória os trilhos tantas vezes sinuosos do desenvolvimento e do processo material, cultural e humano».

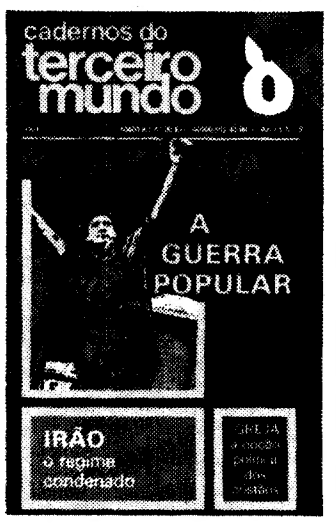
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Cadernos do Terceiro Mundo

A revista «Cadernos do Terceiro Mundo», cujo o n.º 8 foi agora distribuído, conquistou já nos países de expressão portuguesa uma larga e justificada audiência. Estamos perante uma publicação que soube aliar a informação factual e a análise interpretativa dos processos de alteração que se verificam em muitos países do «Terceiro Mundo» e de outros aspectos a revolução anti-imperialista que, sob formas diversas, vai alastrando na África, na Ásia e na América Latina.

Os «Cadernos do Terceiro Mundo» respeitam o rigor da informação mas não são neutros. Vivemos «tempos decisivos» e, como se afirma no editorial deste número, questões como as do Zaire, do Irão, da Coreia do Sul, da Nicarágua, retiram toda e qualquer autoridade a uma pretensa política de defesa dos Direitos Humanos. Como bem se compreende neste número o problema da Nicarágua é tratado com o relevo que merece, mas não são esquecidas as questões relativas ao Brasil, à Argentina, ao Irão, à África Austral.

Neiva Moreira escreve sobre Angola, Miguéis Lopes Junior e Carlos Cardoso escrevem sobre Moçambique. Outro interessante texto trata de «uma escola que irradia» na Guiné-Bissau. São 128 páginas de informação densa e ilustradas com desenhos e fotos. Uma revista para ler e para coleccionar.



Brasília processa "Pasquim"

RIO DE JANEIRO, 11 – (ANOP) – O Governo brasileiro decidiu processar os directores do semanário «Pasquim», alegando ofensas à dignidade do presidente da República e de vários ministros, segundo foi anunciado ontem no Rio de Janeiro.

A petição neste sentido, apresentada pelo chefe da Casa Civil da Presidência, Golbery do Couto e Silva, foi enviada para a 2.ª Auditoria Militar do Rio de Janeiro pelo procurador-geral da Justiça Militar, Milton Meneses da Costa Filho.

O procurador-geral considerou que os directores daquele semanário editado no Rio de Janeiro, estão sujeitos às sanções previstas na Lei de Segurança Nacional para casos desta natureza.

A denúncia recaiu sobre um artigo publicado no passado dia 20 de Outubro, no qual o «Pasquim» exibia, com o título «Mar de Lobo», caricaturas de ministros e do governador eleito de São Paulo, Paulo Salim Maluf.

Esta é a terceira vez nos dois últimos meses que o Governo processa, com base na Lei de Segurança Nacional, jornalistas brasileiros.

PJ: revista interna de Imprensa diária

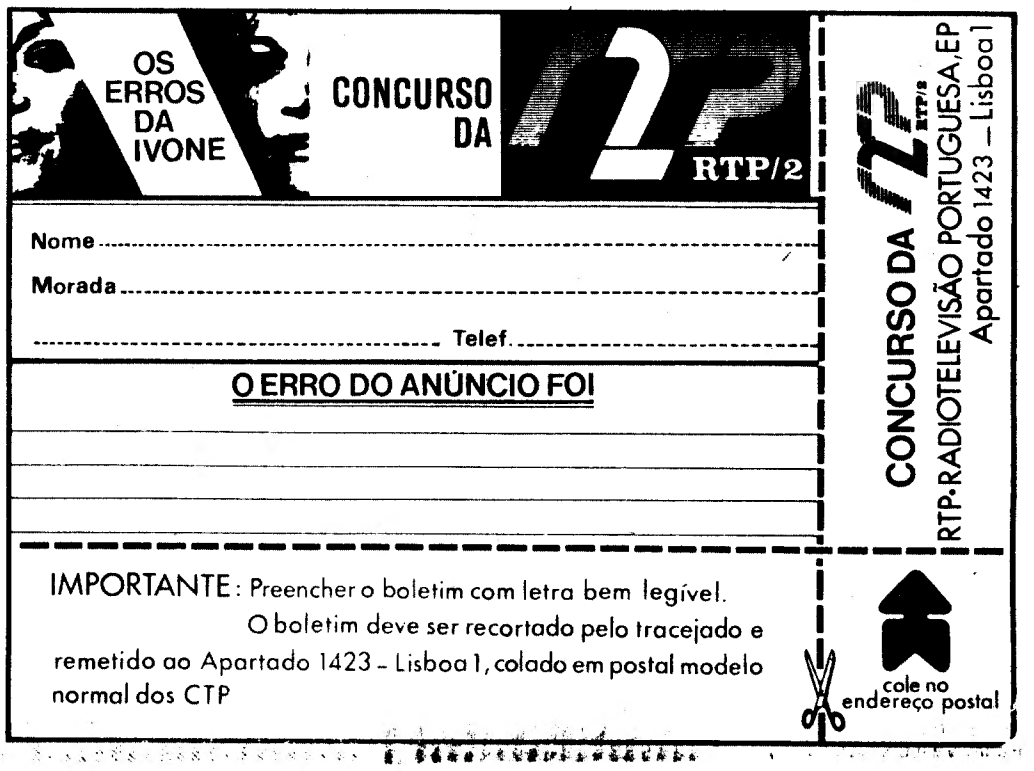
De exclusiva circulação interna, passou a ser hoje distribuída por todas as secções de investigação da Polícia Judiciária, directorias e inspecções uma «Revista da Imprensa Diária». Afirma-se em breve nota de apresentação, que, «embora a capa seja sempre a mesma», o conteúdo, no entanto, «muda todos os dias».

Governante português agraciado

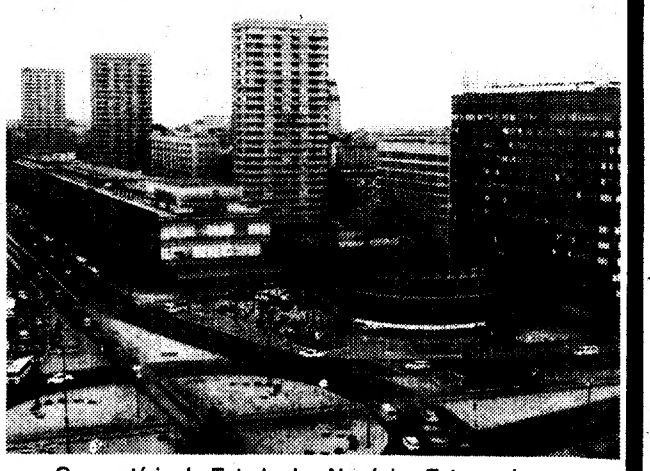
As reuniões luso-espanholas de saúde, que se encontravam interrompidas desde 1963, terminaram no passado fim-de-semana, em Madrid, depois de, dias antes, terem sido reatadas.

À cerimónia de encerramento assistiu o secretário de Estado da Saúde, dr. Mário Gomes Marques, e quinze técnicos portugueses de Saúde, que participaram nos trabalhos.

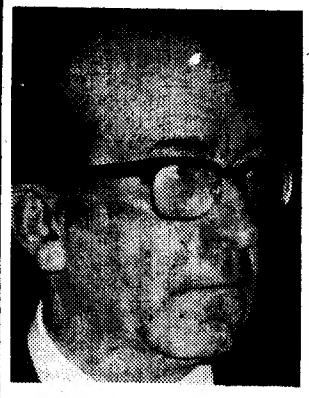
Foi o ministro da Saúde de Espanha, Enrique Sanchez de Léon, quem proferiu o discurso final, condecorando ainda o dr. Mário Marques com a Ordem de Sanidade.



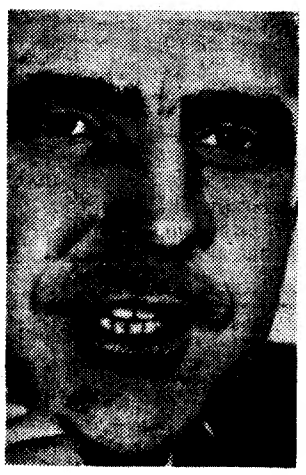
ponto a ponto



O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, Paulo Eanes, regressou onte a varsóvia, onde manteve contactos com dirigentes da Polónia tendo em vista a análise global das relações luso-polacas e de várias questões internacionais. Mostrando-se optimista quanto à possibilidade de a Polónia incrementar as suas compras a Portugal, Paulo Eanes referiu ainda uma visita feita à Universidade de Varsóvia, tendo ficado impressionado por constatar que a partir do segundo ano de estudo da nossa língua havia estudantes que já falavam correctamente o português.



A convite do Instituto Central de Relações Culturais entre Israel, Espanha, Portugal e América Latina, desloca-se no próximo fim-de-semana a Israel o deputado e jornalista Raúl Rego. O director de «A Luta» dará uma conferência sobre a Imprensa Portuguesa após o 25 de Abril.



Uma delegação do Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) chega hoje a Lisboa a convite da UEDS. A delegação daquele partido (presidido por Andreas Papaandreou) dará depois de amanhã, quarta-feita, uma conferência de Imprensa e sexta-feira às 18 horas participará num colóquio. As duas terão lugar na Casa de Imprensa.

Uma delegação do Partido Comunista de Cuba, desde há dias em Portugal, esteve no passado fim-de-semana na cidade do Porto, tendo visitado unidades industriais nos arredores da cidade. A delegação constituída por Leonel Sotto e Javier Andizonas manteve conversações com uma delegação do PCP nortenho, chefiada por Ângelo Veloso do CC.

As relações entre Portugal e a China são o tema de uma mesa-redonda que terá lugar, esta noite, no hotel Altis. A iniciativa pertence à Câmara de Comércio Luso-Chinesa. O naipe dos participantes é curioso e variado: Tomás Rosa, Pedro Roseta (PPD), Medeiros Ferreira («Reformador») Heduíno Vilar (PC de P-ml), João Lima (PS) e Pedro Vasconcelos (CDS).

APÓS ALTHUSSER

MAURICE AGULHON

ROBERT FOSSAERT e as edições du Seuil estão a realizar um projecto de ambição considerável, um tratado acerca de «A Sociedade» em oito volumes, cujo terceiro acaba de ser publicado. Caracterizando-o em poucas palavras, dir-se-á que se trata de uma vasta exposição de sociologia política, livremente inspirada em Marx, que parte da história universal mas com especial incidência e aplicação a França.

Uma sociologia socialista, portanto.

Apreciá-la-emos completamente quando dispusermos da obra na íntegra, mas os três volumes publicados permitem-nos uma primeira avaliação do método seguido. Ao iniciarmos a leitura deparamos com um Marx considerado não como profeta a reverenciar, nem como autor mítico, mas como um dos principais pioneiros de uma ciência, a ciência das sociedades; por outras palavras, Fossaert não inclui Marx na família de um S. Paulo, Lutero ou Fourier, mas na de Drawin ou Freud.

Do autor de **«O Capital»** , ele reteve uma grande intuição – a econmia é em última análise o factor determinante –, algumas noções essenciais – modo de produção, formação económica, valor, classe... – e sobretudo a consciência da necessidade de um imenso trabalho documental, de reflexão e de acção. Como todo o sociólogo (e a começar pelo próprio Karl Marx), Fossaert baseia a sua actividade de teorização geral na assimilação de duas séries de dados: os que a literatura estatística, económica ou sociológica **(stricto sensu)** fornece sobre o estado actual das coisas, e aqueles que os historiadores procuram no passado. A obra em questão caracteriza-se por uma raríssima e curiosa mistura de segurança e modéstia. Modéstia, pois que o autor obriga sem cessar a investigação e a crítica a novos desenvolvimentos e assume isso mais como quem propõe do que como quem impõe. Segurança, por outro lado, pela maneira extremamente pedagógica como articula o seu sistema de noções, de definições e sínteses, recorrendo criativamente a siglas, quadros ou desenhos. Obtém assim a satisfação de um objectivo duplo: o rigor no pensamento e a clareza na comunicação.

A INTERPOSIÇÃO DOS APARELHOS

Após ter publicado há pouco mais de um ano dois volumes, um sobre **A Teoria Geral** e outro sobre **As Estruturas Económicas,** Fossaert dá-nos agora o terceiro, intitulado **Os Aparelhos. As Coasses** (tomo IV) e **Os Estados** (tomo V) serão publicados em seguida. Porquê esta interposição entre a estrutura económica e as classes sociais? Eis um problema de fundo. A resposta de Fossaert seria, grosso modo, que a definição das classes a partir unicamente da estrutura económica é uma simplificação abusiva; é preciso ter em conta o facto de que a sociedade na sua totalidade, e por consequência as classes que a compõem, está muito longe de compreender apenas produtores, ou, de um modo geral, agentes económicos; pelo contrário torna-se necessário precisar que as sociedades integram uma quantidade apreciável de pessoas que desempenham funções de agentes políticos ou ideológicos cujo laço com a economia não é nem próximo nem evidente.

Mas os «aparelhos» não são apenas as instâncias onde se empregam as pessoas que não são nem operários, nem camponeses, nem industriais ou comerciantes; eles têm a sua finalidade própria: no essencial, são os apoios dos mecanismos de poder e de ideologia.

Vejamos que referência vai Fossaert buscar neste domínios onde Marx avançou relativamente pouco. O nome que se impõe aqui é o de Louis Althusser. Fossaert não só não evita a confrontação, como, pelo contrário, faz dela o nó, o centro de interesse principal do volume. Para dar uma ideia sumária, mas, pensamos, correcta, diremos que Fossaert contradiz Althusser de uma forma diferente mas firme. O filósofo comunista é saudado com cortesia e mesmo com gratidão; o seu famoso artigo sobre os «Aparelhos Ideológicos de Estado» é meditado e utilizado, mas a reconstrução proposta é diferente. Mais documentada, com um sen-tido mais agudo do empirismo edo-pluralismo, ela procura de certo modo distinguir-se do sistema

Continua na pág. 4

A MANIFESTAÇÃO

Fazendo fé no «Jornal de Notícias», do Porto, o Eng. Nobre da Costa, Primeiro-Ministro em exercício, teria dito: «Hoje em Lisboa, há uma manifestação organizada por determinado sector político. Pois, amanhã, um sector da Imprensa vai dizer que estavam 500 mil pessoas e outro 5 mil pessoas. Eu como regresso a Lisboa mais ou menos à hora da manifestação, vou passar por cima e fico cá com uma ideia...».

Escrevemos estas notas sem termos obtido informação da «ideia» com que ficou o Eng. Nobre da Costa, nem sabemos se, tal como anunciou no Porto, passou «por cima» da manifestação. Não entraremos no jogo dos cálculos numéricos. Eram muitos, muitos milhares de pessoas. E o desfile demorou suficientemente para o Eng. Nobre da Costa, depois de ter feito uma avaliação, ter regressado ao Porto, voltar a Lisboa e ter ido levar a notícia a qualquer ponto do Algarve, sem ter que forçar os motores do avião para voltar a Lisboa, a tempo de ver o Terreiro do Paço cheio. A ideia aérea do Primeiro-Ministro que temos não poderá ser diferente da realidade terrestre. A «manifestação» não permite ao Primeiro-Ministro de um governo democrático, «passar por cima» do seu significado político.

Vista de terra, a manifestação de sábado passado, pela grandiosidade indesmentível, pelo civismo disciplinado, pela consciente firmeza, pela certeza afirmada, foi uma demonstração eloquentíssima da determinação popular de defender a Constituição, a Democracia, as conquistas de Abril. As palavras de protesto (Por exemplo: «O custo de vida aumenta/o povo não aguenta») e os próprios remoques sarcásticos (Por exemplo: «Sindicatos paralelos/Sindicatos amarelos»), integravam-se numa afirmação confiante («Os trabalhadores são/a força da nação») e na clara reivindicação de um novo rumo político para a Revolução de Abril («Isto não endireita/com Governo da Direita»).

Com consciente determinação e força controlada, aquele rumoroso rio humano que correu, e transbordou, do Marquês de Pombal ao Terreiro do Paço, proclamou a sua solidariedade com o povo camponês das terras da Reforma Agrária e o seu protesto contra os incessantes aumentos do custo de vida. Condenou-se a repressão, que, ao contrário do trabalho, não dá pão. Reclamou-se trabalho e protestou-se contra o desemprego. Nenhuma demagogia, nem o mínimo artifício retórico. Palavras nuas, brados a proclamarem uma vontade indómita: continuar a luta que vem de longe, defender a Constituição, defender o Portugal de Abril.

Os trabalhadores querem que «seja definida e aplicada uma nova política económica e social ao serviço do povo e do país, inspirada pelos valores e objectivos consagrados na Constituição da República, que possa contar com o apoio e a participação dos trabalhadores, que respeite as conquistas do 25 de Abril, garanta a recuperação económica nacional, defenda a Democracia e a independência nacional». Esta vontade é patriótica. Os que a contrariarem, ou pretenderem ignorá-la, colocam-se no campo dos adversários de Abril.

O AGRAVAMENTO DOS PREÇOS

Discutir se, com a lenta formação de um IV Governo Constitucional, não se está prolongando para além do que seria normal e moral a gestão de um Governo parlamentarmente desautorizado, é uma questão teórica. Na prática – e os «partidos» também têm responsabilidades – não se impôs a alternativa democrática e constitucional e por essa razão deixou-se campo a esta gestão que deu de si as provas que estão à vista e pontuadas de violência nas terras alentejanas. No sábado, no Porto, o Primeiro-Ministro sobrevivente (à morte parlamentar do seu Governo), vangloriou-se da redução da taxa de inflação. Não se contesta o pouco que foi feito, mas sublinha-se que a batalha a travar só poderá ser ganha, em democracia, por um Governo constitucional que mereça a confiança dos trabalhadores. A batalha da economia não se ganha conduzindo uma política **sem** os trabalhadores e mesmo, em casos concretos, **contra** os trabalhadores.

Para o dizerem, mais uma vez, trabalhadores desceram à rua. E os seus protestos e reivindicações tiveram um acolhimento favorável por parte da grande maioria da população de Lisboa. Todos sentem – e não só os trabalhadores – que o custo de vida aumenta.

Os jornais noticiaram que no conjunto dos países da OCDE o agravamento dos preços ao consumidor em Setembro foi de 0,07 por cento, sendo superior aos de Agosto, mas iguais aos de Junho e Julho. O agravamento é atribuído a preços menos favoráveis dos produtos alimentares nos Estados Unidos e factores desfavoráveis sazonais no Japão e na Itália, que afectaram os preços de importação. Nove por cento e 8,1 por cento é entretanto a taxa de agravamento de preços referidos aos seis e doze meses, respectivamente. Ora, em Portugal, o agravamento foi de 1,5 por cento durante o mês de Setembro, e 24,3 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior. Segundo as informações da OCDE classificámo-nos como o «terceiro país» (dos 20 países da OCDE) pelo que se refere ao agravamento de preços ao consumidor.

No conjunto dos dois índices (agravamento de preços durante o mês de Setembro e comparação dos preços entre Setembro de 1978 e Setembro de 1977) apenas estão em pior situação do que Portugal, a Turquia, no primeiro lugar, com 4,5 e 67,2 e a Islândia com 3,6 e 51,7 por cento, respectivamente. Contudo, a Itália e a Grécia, durante o referido mês de Setembro, sofreram agravamentos superiores ao nosso 1,6 e 3,6 por cento, respectivamente, embora em referência ao mesmo mês do ano anterior a taxa de inflação seja, em ambos os casos, inferior a menos de metade da portuguesa com 12 por cento.

Na fria linguagem dos números assim se perfila a situação portuguesa e não se descortina um esforço sério para enfrentar os problemas. Um «Governo de gestão», mesmo abusando das competências que lhe estão demarcadas, não pode delinear a política de recuperação necessária, política participativa e respeitadora do projecto constitucional de transformação da sociedade portuguesa.

AS ESTATISTICAS E OS POLITICOS

Os discursos não corrigem as estatísticas. Os números contestam os discursos. A situação económica do nosso país é grave. Deteve-se uma descida acelerada, mas não conseguimos restabelecer os necessários equilíbrios. Não temos **uma política.**

E não temos uma **equipa dirigente** (Governo + quadros políticos + quadros técnicos + burocracia) empenhada na restauração da economia nacional, no desenvolvimentp e no progresso do País. Um «Governo de gestão» não é um governo capaz de levar este povo a arrancar para construir um «País novo». Não basta corrigir índices estatísticos, diminuir taxas de inflação, aumentar ligeiramente esta produção ou aquela exportação. Torna-se necessário romper com o **passado,** com hábitos, com praxes, com complacências, com vícios. Portugal tem que deixar de ser um País de senhores e de doutores, e tem que passar a ser um País de técnicos, de trabalhadores, de criadores.

E os resultados do trabalho e da política, iremos verificá-los nas estatísticas. Os demagogos terão menos público, os retóricos não terão público algum.

Já no sábado, a manifestação falava uma linguagem simples e directa: «Isto não endireita, com Governo da direita».

PODER LOCAL

Vale Maior: moradores de vinte locais pedem contas à Junta de Freguesia

Vale Maior é uma freguesia de Albergaria-a-Velha, a curta distância de Aveiro, com uma população de mais de dois mil habitantes. Só agora, essa freguesia parece acordar para uma resolução mais activa dos problemas que, desde há longos anos, afectam os interesses do povo.

E como...?

Da seguinte maneira: cerca de uma vintena de locais constituíram-se recentemente em pró-Comissão de Moradores. E os seus elementos promoveram já diversas reuniões de trabalho com vista a desenvolver entre os seus conterrâneos de princípio segundo o qual «o povo é quem mais ordena».

CARÊNCIAS

As carências da freguesia são de tal modo notórias, que não foi difícil mobilizar a população para exigir da actual Junta de Freguesia a realização das obras a que se obrigou por altura da respectiva eleição.

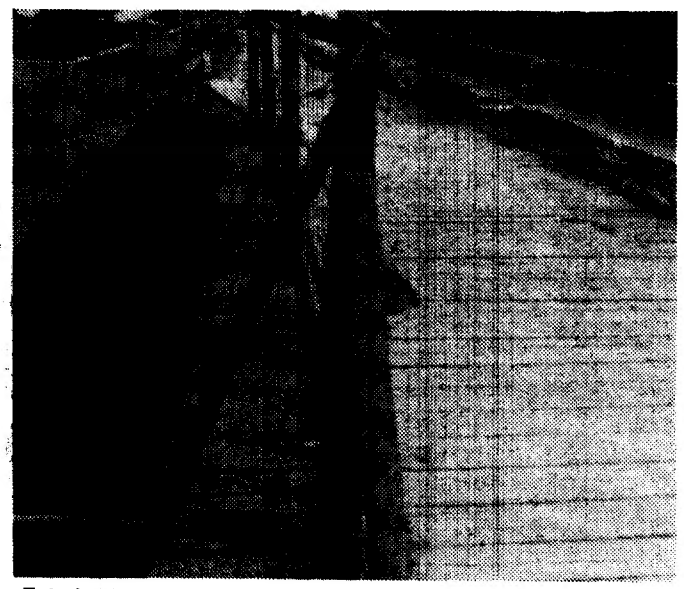
Ora...

Ora, formada por uns tantos familiares e amigos, ligados entre si por laços de sangue ou de partido, a Junta de Freguesia habituou-se à lentidão de antigamente e mais não tem feito do que facilitar à vida dos confrades, através (afirma o nosso correspondente local) da concessão de determinadas regalias, ao mesmo tempo que avoluma um «pé de meia» com que espera, ao que afirma, construir o edifício sede de que «a Junta tanto carece...»

O nosso correspondente:

«Como quem diz: melhor do que servir o povo nas atribulações do seu dia a dia, interessa é construir a obra de fachada com que o velho Estado Novo tanto se creditou através da propaganda do SNI».

E assim é que, apesar dos fundos amealhados, a população continua a aguardar os melhoramentos que se impõem em diversos caminhos e estradas, nos lavadouros, pontes e na própria escola primária do lugar de Mouquim, «onde as crianças correm sérios riscos por o telhado ameaçar ruir...»



Estado da Ponte Velha. Nunca um nome foi mais verdadeiro...

POLUIÇÃO

Para a pró-Comissão de Moradores não colhe a desculpa de que a conservação de escolas, pontes e estradas compete a outras entidades – e isso porque a uma Junta de Freguesia eleita depois do 25 de Abril «incumbe não apenas melhorar as condições de vida do seu povo, como insistir junto de todos os responsáveis pelo cumprimento das suas obrigações para com as populações em geral».

O estado das pontes Velha e do Rendo é, além de ruinoso como a escola, uma permanente armadilha para veículos e pessoas, e, sobretudo, para as crianças que são forçadas a atravessá-las no seu caminho para as aulas.

A própria poluição do rio Caima, que atravessa a povoação e matou toda a existência piscícola, e muitas antigas culturas marginais, por força das descargas da Celulose do Caima, poderia, em parte «ser menos respirada pela nossa gente» se a Junta se desse ao trabalho de limpar o leito do rio e evitar charcos e represas que impedem o fácil escoamento das águas.

Por falar de águas: como estão mal servidos os habitantes de fontanários!

Bem – em reunião pública, recentemente realizada, um elemento da pró-Comissão de Moradores, teve ocasião de repetir, uma vez mais, o que foi dito através de um comunicado distribuído à população:

«O povo não dorme. Este povo laborioso, consciente, unido e organizado, vai acabar com tal estado de coisas. Ai isso é que vai!»

Esta afirmação, para além do mais, tem a ver também com a má gestão dos baldios que pertencem ao povo e para os quais a Junta de Freguesia criou um «conselho directivo» a que preside o próprio presidente da Junta...

Pormenor da escola de Mouquim: o tecto quase a cair

APÓS ALTHUSSER

Continuação da pág. 3

althusseriano como o socialismo democrático se distingue do comunismo.

A bem dizer, explicitamos desta forma com brutalidade a diferença de implicação política das duas sociologias propostas. Fossaert apresenta-se discretamente como continuador da obra de Althusser; mas mostra com clareza a relação que existe entre análises simplificadoras e política leninista, por um lado, e a complexidade de análise e gradualismo político, por outro.

Em que consiste mais precisamente a diferença? Em que Fossaert recusa a noção de «Aparelho Ideológico de Estado» e prefere não pôr de parte a distinção entre «aparelhos de Estado e aparelhos ideológicos», deixando por esclarecer os casos de dupla pertença. A sua classificação e enumeração destes aparelhos elementares são além disso particularmente diferentes dos que propunha Althusser. Fossaert classifica os aparelhos segundo dois critérios que se interpenetram (donde o quadro da pág. 47): **a instância** sobre a qual eles nos informam pode ser económica (finanças, etc.), política (exército, polícia...) ou ideológica (escolas, edição, emprego dos tempos livres, etc.); mas a sua situação relativamente ao **controlo de Estado** permite redistribuí-los ente «dominante estadual» (finanças, etc.); «dominante ideológica» ; e «dominante variável» – isto é, mista, intermediária (empresas, etc.). Exemplos: a publicidade é um aparelho de natureza económica com dominante ideológica; a polícia é um aparelho de natureza política com dominante estadual; a escola é um aparelho de natureza ideológica, com dominante variável.

O sistema seduz pelo seu rigor e pela sua riqueza. A discussão poderia contudo fixar-se neste ou naquele ponto de cada análise particular.

Mas, repitamo-lo, mais vale esperar pela obra concluída; as demonstrações já dadas serão completadas e consolidadas pelas posteriores, uma vez que foi assim que Fossaert conduziu o leitor.

A problemática dos aparelhos ajuda o socialista Fossaert a fazer compreender aos seus leitores que o socialismo possa reivindicar ao mesmo tempo, em tal ou tal domínio, o reforço do Estado, e, noutro, o seu enfraquecimento (para não falar do famoso princípio de que estaria condenado à extinção). Mais, ajuda também a fazer compreender que tipo de aparelho político voluntário – falemos claramente: que tipo de partido – convém para operar as transformações desejadas. Adivinha-se a escolha de Fossaert.

Muitos leitores lerão com alguma melancolia estas páginas elaboradas antes das eleições, e impressas depois... Outros, puristas da distinção dos géneros, lamentarão talvez a justaposição de um grande esforço de sociologia teórica e considerações actuais mais normativas e datadas.

Mas esta ambivalência é de tal modo característica do livro e do autor que se torna necessário frisá-la bem. Entre tantos homens e tantos livros, um e outro merecem que lhes estejamos atentos.

(Le Monde)

Professor de História Contemporânea na Universidade de Paris

Pub.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 14 de NOVEMBRO DE 1978, às 20.30 horas na VOZ DO OPERÁRIO, Rua Voz do Operário, 15, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 Reestruturação da Banca
2 Segurança Bancária

Lisboa, 9 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.
— Todos os socios devem preencher e assinar a folha de presenças.

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676295

ZODÍACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meretíssimo Juiz do Quinto Juizo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela primeira Secção, deste Tribunal, correm seus termos uns autos de Execução de sentenças n.º 775/77 é exequente António José Sota Palaio e executada ANTÓNIO DO CARMO GUEDES LDA, com sede na Rua Manuel Múrias, 9-A Lisboa, para pagamento da quantia de cinquenta e sete mil trezentos e trinta e oito escudos, e neles correm éditos de vinte dias, citando credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos dos art.ºs. 864.º e seguintes do Código Processo Civil.

Lisboa, vinte e quatro de Outubro de 1978.

O ESCRIVÃO

a) Porfírio de Almeida Velez

O Juiz
a) Adriano Gonçalves de Moura

NOVA CULTURA

Cooperativa de Ensino

Ano Propedêutico

- Emissões assistidas de televisão (manhã)
- Biblioteca com todos os textos de apoio
- Turno tarde e turno fim de tarde/noite
- Mensalidades 500$00 — 4 ou 5 disciplinas
  150$00 — cada disciplina até 3
- Início a 13 de Novembro; inscrições das 14 às 22 h

7.º Unificado

- Manhã e tarde — mensalidade 500$00

Ciclo Preparatório

- Gratuito a trabalhadores estudantes

Dactilografia profissional

- Turno às 15,30 e às 17,30
- Preço do curso 1.500$00; duração: 3 meses

Salas de estudo para crianças dos 4 aos 10 anos

- Turnos das 8,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30
- Mensalidade: 250$00 cada turno

Estrada de Moscavide 43, 1.º Tel: 317764

Partidos fazem campanha em Évora

As diversas forças políticas continuam uma intensiva campanha para as eleições do Município de Évora, que se realizam no próximo domingo, envolvidas num clima de enorme expectativa, na medida em que tais eleições podem fornecer importantes dados, ainda que não definitivos, sobre à tendência do eleitorado.

O receio de abstencionismo não domina apenas os partidos de direita, e até mesmo o PS não esconde alguma preocupação nesse aspecto. Todavia, uma análise global da situação não conduz a visão tão pessimista de tendências abstencionistas do eleitorado.

PS, PSD, e CDS multiplicaram neste fim-de-semana as suas actividades nelas envolvendo alguns dos seus mais destacados dirigentes. No caso destes dois últimos partidos a linguagem parece mais dirigida para um eleitorado nacional do que regional. Pode dizer-se que eles iniciaram já as suas campanhas para 1980.

APU – contacto directo com as populações

sencialmente por contactos directos com a população. Durante os dias de sábado e domingo brigadas constituídas pelas comissões de apoio à candidatura da APU percorreram todo o distrito em contactos porta a porta com as populações, uma fórmula considerada das melhores para lutar contra o abstencionismo de que a direita tanto se queixa.

No sábado a APU realizou sessões de esclarecimento no mercado da Reforma Agrária que decorreram desde as 7 da manhã até às 13 horas.

Amanhã à noite a APU realiza a sessão de encerramento no Teatro Garcia de Resende, em Évora, com a presença de António Galhordas, pela Comissão Nacional do MDP/CDE e de António Dias Lourenço, pelo Comité Central do PCP.

APU OPTA POR CONTACTOS DIRECTOS COM A POPULAÇÃO

Enquanto as restantes forças políticas realizavam comícios a APU – Aliança Povo Unido optava neste fim-de-semana es-

PSD – exoneração de Soares "acto político de extrema grandeza"

acima de tudo uma cruzada anticomunista. Freitas do Amaral, falando num comício realizado em Évora, neste fim-de-semana, sublinhou que «é preciso conseguir formar na Câmara de Évora uma maioria contrária ao PCP».

O objectivo dos centristas, frisou ainda Freitas do Amaral, é conseguir que o CDS esteja representado naquele órgão autárquico.

Referindo-se ao abstencionismo disse que «ficar em casa é votar no PCP».

Sobre a Reforma Agrária Freitas do Amaral manifestou o agrado do seu partido pela entrega das reservas e mais uma vez confessou que, foi por elas não terem sido feitas que o seu partido saira do Governo j6 e hoje, quando para entregar reservas a que o sindicato se opõe, o MAP tem a coragem de chamar como «acto político de extrema grandeza e vontade democrática praticado pelo Presidente da República», através do qual se tornou possível «a clarificação deste País», e «necessário que todos os portugueses correspondam a esse gesto patriótico».

Para o dirigente social-democrata «é necessário que o PCP sofra, no domingo, o primeiro golpe numa das suas últimas coutadas, que é o Alentejo».

Todavia, na perspectiva de Menéres Pimentel, só o PSD serve. O CDS «a meio da legislatura tinha perdido as eleições e e um partido-falhado», porque perdeu a oportunidade que lhe deram de governar sózinho e de governar em coligação com o PS. «Falhou qualquer das vezes porque não soube fazer uma ruptura, numa confrontação democrática com o PCP».

Quanto ao CDS «cometeu a aventura de tentar dessocializar o PS» e a sua direcção «encontra-se a braços com graves dificuldades».

MRPP FEZ UM COMÍCIO

O PCTP/MRPP, que também concorre às eleições para a Câ-

CDS – "satisfeito e orgulhoso" quando o MAP chama a GNR

a GNR, «o CDS fica satisfeito e orgulhoso».

MENÉRES PIMENTEL (PSD) EM BUSCA DA «CONTINUIDADE»

Menéres Pimentel que falou no comício do PSD, considerou a exoneração dr. Mário Soares

mara de Evora, fez um comício no Teatro Garcia de Resende.

Apesar de ter feito deslocar o director do jornal «Luta Popular»

foi escassa a participação. Fernando Rosas referiu-se ao au-

mento do custo de vida, e afirmou a certa altura que o seu par-

tido «é contra a demagogia, o oportunismo e o absentismo».

Mulheres da Campanhã contra o custo de vida

PORTO, 13 – Várias centenas de pessoas, particularmente mulheres, da zona de Campanhã, manifestaram-se no sábado, na Praça da Corujeira, contra a política do governo de Nobre da Costa, afirmando em moção aprovada, que «a recuperação da economia tem que assentar numa política que possa contar com a colaboração dos trabalhadores e não numa política dirigida contra eles».

Os preços sobem, a especulação continua, faltam casas, falta iluminação pública, faltam centros para a terceira idade, faltam infantários, faltam transportes, faltam muitas coisas. Foi por isto que se mobilizou a população de Campanhã, perguntando, pela voz de um dos membros da comissão organizadora: «que faz o Governo?». Na resposta, foi apontado a repressão na zona da Reforma Agrária, as desintervenções de empresas recuperadas pelos trabalhadores e o aumento de repressão nas empresas.

A concentração foi convocada pela Comissão Unitária de Mulheres de Campanhã, tendo surgido como consequência de todo um trabalho que ali tem vindo a ser desenvolvido no sentido de juntar os protestos que todos os dias «as mulheres vão levantando nas mercearias e nos mercados, nos seus locais de trabalho, nas suas casas, nas paragens dos transportes públicos, contra as medidas tomadas ou apadrinhadas pelo governo demitido Nobre da Costa».

PUB.

sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul

R. Rodrigues Sampaio, 138-3
Telef. 576222-576347-578372
– LISBOA

AOS TRABALHADORES DA SECRETARIA DE ESTADO DA POPULAÇÃO E EMPREGO

APROVADO O DECRETO DOS QUADROS

1 – Na sequência das diligências desenvolvidas junto à Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério do Trabalho, as Direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública das Zonas Norte, Centro e Sul foram hoje (10 de Novembro) informadas pelo Gabinete do Ministro do Trabalho de que o Decreto dos Quadros entretanto assinado pelos Ministros competentes fora-o também pelo Primeiro-Ministro aguardando neste momento promulgação pelo Presidente da República.

2 – Assim, as Direcções Sindicais consideram **QUE DEVERÃO SER SUSPENSAS AS REUNIÕES PREVISTAS PARA A PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 14** e que tinham como objectivo analisar a situação decorrente do atraso na publicação do decreto e a adopção de formas de luta se entretanto não fosse publicado.

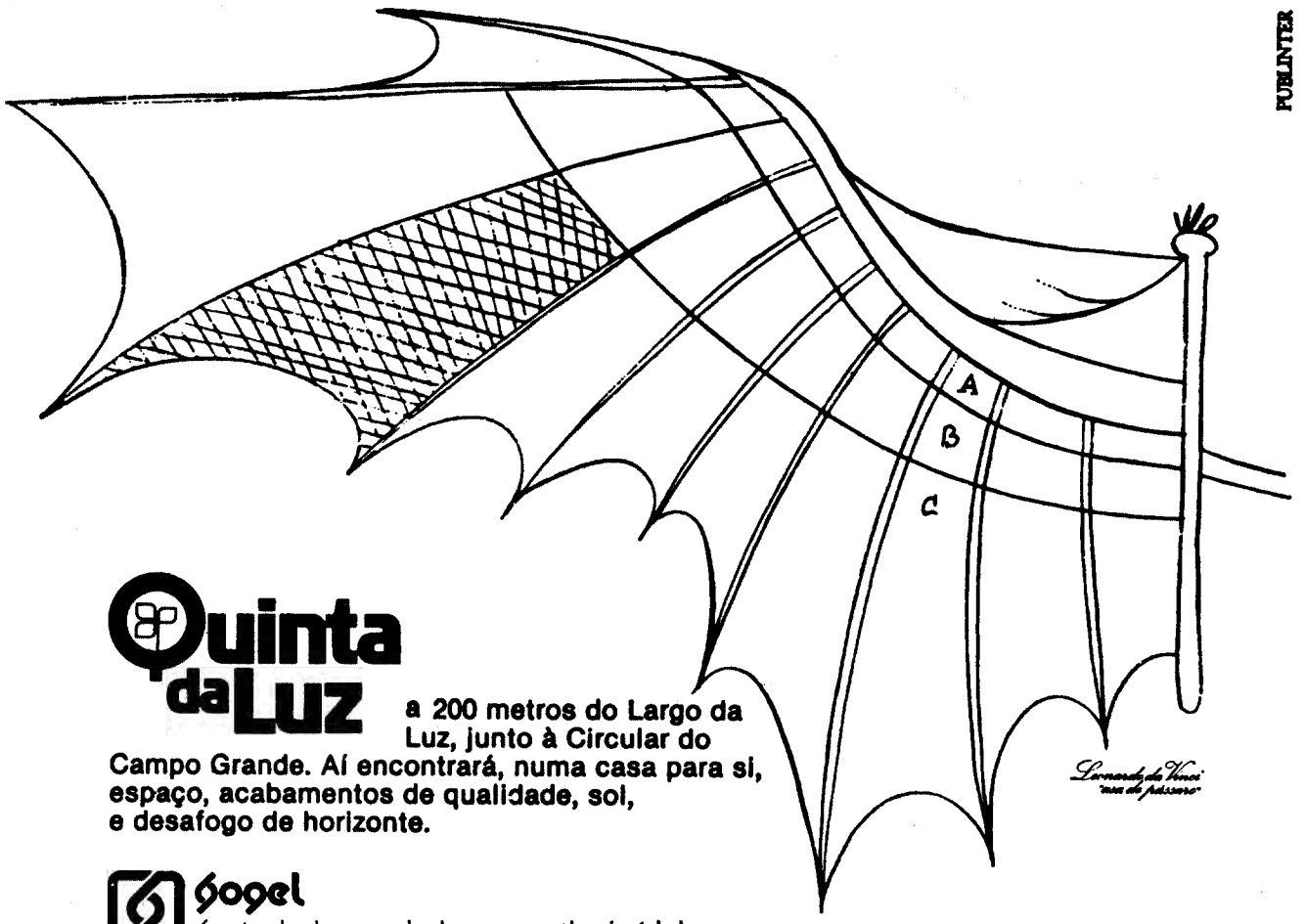
3 – Aguardando a promulgação, os trabalhadores da SEPE deverão manter-se atentos e mobilizados para a análise e discussão do Despacho do Primeiro Provimento que se deverá seguir.

4 – Oportunamente serão enviados para todos os Serviços informações sobre o decorrer do processo.

Lisboa, 10 de Novembro de 1978

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

PUBLINTER



Quinta da Luz a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Aí encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

Gogel sociedade geral de empreitadas lda

Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

Reformados exigem aumento da pensão

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) promove no dia 21, na Associação Nuno Álvares, em Viana do Castelo, um plenário para melhor definir e debater o teor das suas reivindicações – o aumento da pensão mínima, um Serviço Nacional de Saúde gratuito, apoios sociais e lares para a terceira idade.

O MURPI inscreve nos seus apelos a necessidade de uma política de habitação social, a afixação de rendas de casa de acordo com a baixa capacidade económica dos reformados, pensionistas e idosos e facilidades, no que respeita a descontos, nos transportes urbanos, de longo e médio curso, sem limitações.

Para este plenário foram convidados o governador civil de Viana do Castelo, presidentes da Câmara e das juntas de freguesia do concelho.

SOCIEDADE FILARMÓNICA

UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Na competência prevista nos art.ºs 12.º d) e 13.º a) do Regulamento Geral e de harmonia com o art.º 47.º dos Estatutos é **convocada a Assembleia Eleitoral para o dia 15 de Dezembro com início às 20.00 horas, no salão de cinema, Largo 5 de Outubro, para, de acordo com o art.º 30.º 2.b) dos Estatutos, eleger a Direcção, o Conselho Fiscal, a Mesa da Assembleia Geral e as Comissões previstas no art.º 42.º**

Cova da Piedade, 1 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raúl Antunes Cordeiro

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 164/178

OBRAS COERCIVAS

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando o sr. Edgar Távora de Sousa, residente em parte incerta, co-proprietário do prédio situado na Avenida Barbosa du Bocage, 9, para nos termos dos artigos, 9.º, e 10.º, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, executar obras de reparação e de beneficiação geral no referido imóvel e a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 26 de Junho de 1978, que se transcreve na parte interessada:

«Trata-se de um prédio de construção antiga, composto de rés-do-chão e dois andares destinado à habitação de dois inquilinos em cada piso.

«Apresenta-se todo em mau estado de conservação e aspecto. — Vistoriada em particular a zona das traseiras, verificou a Comissão que a estrutura metálica das varandas posteriores dos andares mostra as peças corroídas pela ferrugem bem como os envidraçados que formam marquises no rés-do-chão e nos andares. — Os estragos afectam em especial a varanda do primeiro andar direito, cuja viga de bordadura e vigotas transversais estão em parte desfeitas e soltas, ameaçando ruir sobre a marquise do rés-do-chão esquerdo, o que só não aconteceu devido a ter sido feito o respectivo escoramento pelo pessoal do BSB — Em presença do exposto, emitiu a Comissão o parecer de que carece de ser determinada a execução no prédio, com urgência das obras de reparação de toda a estrutura das varandas e marquises posteriores, nomeadamente a do primeiro andar direito, obras estas necessárias para corrigir as más condições de solidez e de segurança originadas pelos estragos acima descritos».

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias contados da data da intimação e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: — I — Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166-70. Juntar termo de responsabilidade.

NOTA: — II — Nesta data promove-se o expediente necessário para serem intimados os outros co-proprietários.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Novembro de 1978

POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

O VEREADOR

Manuel C. Ataíde Ferreira

O FUNDÃO EM LISBOA

Os bombos do ti Pedro sacudiram a cidade

DANIEL REIS

A cidade desfazia-se em neblina, sonolência e chuva miudinha: até que, lá do alto do Parque, alguém a sacudiu do seu torpor, fustigando-lhe o cansaço, injectando-lhe doses de energia sacundindo-a violentamente

Os bombos do ti Pedro, em pancadas secas e certas, ritmadas pela magia do pífaro metálico, que não conhece rival na Beira, irromperam na modorra lisboeta, sacudiram-lhe a noite de sábado, atroram-lhe a tarde de domingo, este domingo triste, de neblina, sonolência e chuva miudinha.

Era um fim-de -semana de festa da Beira, trazida à capital pela Casa do Conselho do Fundão. E nos dois dias de festa, o rei, esse foi o ti Pedro, mais os seus homens do bombo, vindos lá da lonjura de Lavacolhos, até ao coração da cidade lisboeta, desfeita em torpor e sonolência, esta sonolência da chuva miudinha em véspera de uma semana de trabalho. Os bombos tomaram o Parque, a Avenida e o Rossio conquistaram esta cidade sonolenta. Sacudiram-na.

Dois aos bombos, dois às caixas, dois aos terrinhos e à frente de todos o pífaro do ti Pedro a dirigir o concerto. Os aplausos subiram como subia a violência ritmada das pancadas duras na pele seca de cabra velha, curtida a subir e a descer os cômoras da Gardunha. Os milhares de beirões que se deslocaram ao Pavilhão dos Desportos atraídos pela música, a alegria e a vida da sua terra natal envolveram o ti Pedro e os seus homens do bombo em largas manifestações de carinho. Contou-nos, então, o ti Pedro, quem é e o que significa o seu agrupamento de bombos, que leva o nome de Lavacolhos por esse País além.

Tem 68 anos o ti Joaquim Pedro: recorda-se ainda dos anos 20 quando os bombos de Lavacolhos já andavam de festa em festa e, na Santa Luzia, nos terreiros do Castelejo, eram o polo central da romaria mais conhecida da Beira Baixa. Recorda-se dos ladrões de gado que lhe mataram o sogro e a quem o povo justiçou, dias depois. Evoca, ainda, os duelos de varapaus na Santa Luzia, em complemento à festa dos bombos e para resolver as guerras de aldeia, ciúmes de rapazelhos.

Hoje, com 68 anos, conta-nos que tem quatro filhos – um a trabalhar em Lisboa, outro retornado de Moçambique, e a viver em Lavacolhos, uma rapariga emigrante em França e o mais novo, «doidinho» por causa da meningite, a exigir todos os cuidados e canseiras. Cuidados esses que obrigam o ti Pedro, nos seus 68 anos de idade, a demandar Faro, Évora, Lisboa e o Norte, sempre com os seus bombos para angariar o que os bocaditos de terra, dispersos na vertente oeste da Serra da Gardunha, não produzem.

«Em anos bons, conta, tiro lá uns doze almudes de vinho e uns seis alqueires de azeite: este ano, se calhar nem metade dão. Milho quase não semeio: a água é pouca e as forças também não sobram na minha idade. Mas pode escrever que a vida lá em Lavacolhos é um bocadinho melhor do que aqui há meia dúzia de anos. A mim dão-me uma reformazita de um conto e cem, o que ajuda muito. Mas a minha patroa, que trabalhou toda a vida, e o meu rapaz «doidinho», que não pode trabalhar, não recebem nada e existe há muito tempo outro grupo de bombos. Questões pessoais: um enxame de abelhas que um dia fugiu e o ti Pedro conseguiu apanhar e meter no seu cortiço, uns empurrões, aqui há anos, e a decisão de constituir o seu próprio grupo de bombos. «Chato é que (diz) muitas vezes escrevem para os bombos do ti Pedro em Lavacolhos e quem vai tocar às festas são os bombos da Casa do Povo. Nem me chegam a dar essas cartas».

«Mas eles podem tocar quantas vezes quiserem, podem dizer que têm mais um bombo e fazem mais barulho:

O Rancho de Silvares despedindo-se do público do Pavilhão dos Desportos

O grupo dos Sete Castelos

bem precisavam».

Soubemos que andou nas Minas da Panasqueira como quase todos os homens da sua geração naquela corda de aldeias junto ao Zêzere, andou no quinto, ceifando centeio na Cova da Beira, trabalhou por aquelas terras. Para tocar, com o seu pífaro e os seus bombos, leva doze contos, se é longe, como Faro e Évora. E a comida e a bebida são por conta da festa. Veio ganhar nove contos a Lisboa. «Mas isso é para a gente do Fundão: se não, tinham de alargar um bocado mais a bolsa».

Também falou das guerras com a Casa do Povo, onde mas não têm um pífaro como este e aquela barulheira perde a graça se não tem a comanda-la um bom tocador de pífaro e se não tem um remate como só eu sei tirar do instrumento».

UM CONCELHO REPARTIDO ENTRE A BEIRA E A FRANÇA

O Fundão que esteve neste fim-de-semana em Lisboa com a sua música, o seu artesanato, o seu folclore e a sua cozinha, é um concelho de 35 mil habitantes, repartidos em partes quase iguais pela Beira natal (onde se implantam as 29 freguesias) e a França para onde emigrou tanta gente, desde o início das guerras coloniais.

Muitos dos filhos do concelho vivem em Lisboa, como é aliás norma deste País migrante. Grande parte deles tera acorrido ao Pavilhão dos Desportos na noite de sexta, nas tardes e noites de sábado e domingo para estas jornadas regionalistas organizadas pela Casa do Concelho do Fundão em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

Estiveram lá os bombos de Lavacolhos, o Rancho de Silvares (com a «dança da tranca», a «tarrapeira» e o «cadeachio», e também quatro bombos grandes, dois pequenos e duas caixas a abrir o seu «show»), o Rancho infantil dos Sete Castelos, a Banda da Associação Desportiva do Fundão. Também o artesanato, os quadros do pintor Barata Moura, os trajes regionais. Também os símbolos da dureza da vida na Serra: as armadilhas para caçar lobos e raposas, as velhas espingardas, o tear, a panoplia de instrumentos que transformam o linho em vestuário e lençóis brancos, o arado que revolve as terras pobres da Beira (muitas vezes ainda fabricado em madeira) o mangual que debulha o centeio, a roca que fia a lã e o linho, a gadanha e a roçadoira.

E porque nem tudo é folclore ou comezaina (as castanhas, o vinho do Fundão, a geropiga, o queijo queimoso da Orca, a morcela e o pão da Beira desapareceram rapidamente) também estavam lá em exposição marcas deixadas pela censura e o fascismo numa das instituições mais respeitadas do concelho: o «Jornal do Fundão». E garantimos-lhe que não foram poucos os beirões lisboetas a comentar azedamente os estragos do lápis azul em páginas inteiras do «JF», e aquela gravura impressionante de uma trintena de velhos silicóticos das Minas da Panasqueira, fotografados no Sobral de S. Miguel, e que tão péssimas digestões provocou nos senhores de então, apostados em esconder as misérias deste País de paixões mornas e em silenciar todas as vozes que tentavam erguer-se, ainda que lá dos confins da Beira Baixa.

Noruegueses investem no Algarve

Um grupo financeiro norueguês acaba de adquirir terrenos nas imediações da Quinta do Lago (Almansil), no Algarve, para construir um complexo de vivendas de luxo (cinco estrelas), cuja capacidade é de 1500 camas.

Segundo um dos jornais da colónia inglesa no Algarve, recomeça o interesse dos investidores estrangeiros por esta região.

Assim haveria já vários interessados em empreendimentos turísticos, entre os quais avulta a construção de uma marina no porto de Portimão, que atravessa uma profunda fase de benegociação e ampliação.

Ministro marroquino em Portugal

As datas de 11 a 13 ou 18 e 20 do próximo mês foram propostas ao ministros português dos Negócios Estrangeiros pelo seu homólogo marroquino, M'Hamed Buceta, para corresponder ao convite que lhe foi feito em Março último para visitar oficialmente Portugal.

UM FENÓMENO NO AREEIRO COM DISCO JOKEY

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 17-E

ABERTO A PARTIR DAS 21 HORAS

PS PREOCUPADO

IV Governo processa-se com lentidão e III insiste em tomar certas medidas

A lentidão com que está a processar-se a formação do novo Governo e bem assim a permanência em funções de um Gabinete demitido como é o de Nobre da Costa – eis dois motivos de preocupação para o PS, assentes ontem numa reunião, em Lisboa, dos secretários coordenadores e de organização das federações do partido. No respeitante à permanência em funções do III Executivo, a preocupação do PS reforça-se no facto de este «insistir em promulgar e tomar medidas que têm consequências futuras».

O ponto dos trabalhos mais importantes e significativos da reunião nacional de organização do PS foi, no entanto, e segundo Pedro Coelho falando aos jornalistas no final, a reflexão e os actos preparatórios do congresso nacional do partido a realizar de 2 a 4 de Março do ano que vem. Os socialistas entendem que, conjuntamente com a participação dos militantes nos trabalhos para esta importante reunião, devem preocupar-se com «o que somos, neste momento, e o que queremos ser nos próximos anos, e o que queremos propor ao país, na perspectiva do desenvolvimento do socialismo e da democracia».

Isto no dizer de Pedro Coelho, para quem, ainda, agora que o PS está fora do Poder, uma das principais tarefas que se impõe é «de reflexão e debate interno».

Pedro Coelho revelou ainda que, na reunião, não foram abordados problemas respeitantes às recentes dissidências do partido. «Os socialistas estão desinteressados destas questões – disse. – Elas não são senão mais uma tentativa para criar falsos espaços políticos expulsos agrupaentos políticos».

JS E MADEIRA

Reunida este fim-de-semana em Lisboa, a comissão nacional da JS condenou formalmente «o escandaloso silêncio do Governo Nobre da Costa face às sucessivas ilegalidades cometidas pelo Governo Regional da Madeira».

A condenação consta duma moção aprovada na reunião e refere-se a recentes deliberações do GR madeirense consideradas «inconstitucionais»: as que se relacionam com a homologação dos professores não eleitos dos conselhos directivos das escolas e com a anulação de um despacho do MEC.

A JS comenta ainda (desfavoravelmente, em relação ao Governo Central) a «impunidade total» com que continuam a actuar na Madeira e nos Açores os movimentos separatistas FLAMA e FLA.

Além disto, a organização de juventude do PS condenou a recente desintervenção na Papéis Vouga e analisou questões internas prendendo-se com a preparação do III Congresso Nacional da JS, dias 1,2 e 3 de Dezembro.

ENCONTRO EM VIANA

Socialistas representantes de autarquias locais reuniram ontem em Viana. Presentes na reunião, entre outros dirigentes locais, regionais e nacionais do PS, nomes como António Reis e Tito de Morais.

António Reis falou durante a reunião, dizendo, a dada altura que «importa combater o caciquismo de direita e de esquerda, bem como o espírito colectivo burocrático, traço de ligação da ditadura comunista, que esmaga o descentralismo do poder local e transforma os indivíduos em serventuários passivos do totalitarismo».

Tito de Morais, a dado passo duma sua intervenção, criticou o Governo Nobre da Costa pela «forma violenta como o seu governo está a processar as desintervenções na zona da reforma agrária». Falando, por outro lado, sobre a região minhota, Tito de Morais disse que teve «ocasião de verificar que, em todas as autarquias em que os socialistas foram responsáveis, apesar da sabotagem de outras forças políticas, eles cumpriram com a sua missão em prol das populações que os elegeram, conquistando a simpatia de todas as classes trabalhadoras».

«A defesa abusiva da liberdade pode sacrificar a própria liberdade e há que estar vigilante contra as forças da direita reaccionária» – disse Tito de Morais.

Durante os trabalhos foram aprovadas, entre outras, moções declarando que «as autarquias socialistas manifestam o seu mais vivo repúdio pela política reaccionária de Nobre da Costa» e «total apoio aos camaradas Oliveira e Silva, governador civil do distrito, e a António Arnaut, a fim de levar avante o seu projecto de Serviço Nacional de Saúde».

SÁ CARNEIRO NO NORTE:

"IV Governo deve ser de mudança e escolha"

O Presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro, defendeu este fim-de-semana no norte do País a necessidade de que o Executivo presidido por Mota Pinto seja «um Governo de mudança e de escolha, capaz de inverter o sentido de destruição da vida nacional, dando-lhe autoridade e disciplina». Segundo o líder social-democrata, «o próximo Governo deve preparar imediatamente novas eleições, embora administre com eficácia, acabando com o caciquismo do PC e do PS». Sá Carneiro falou assim em Braga, no Porto, e em Famalicão, na inauguração da nova sede do PSD.

No uso da palavra o presidente da organização preconizaria ainda uma maioria intervenição do Presidente da República na vida política portuguesa.

No Porto, Sá Carneiro presidiu à sessão de encerramento duma reunião de quadros da JSD. Diria aqui que «qualquer solução de Governo que não implique a preparação de novas eleições estará ultrapassada», e que «conservadores, em Portugal, e hoje, são o PC e o PS, e progressistas aqueles que apontam como solução para os problemas do País reformas humanistas».

Teses idênticas defendeu Sá Carneiro em Famalicão.

Sobre a actual repartição de forças dentro da AR – o líder do PSD ainda, na reunião da JSD: a repartição actual «não corresponde à realidade portuguesa» – disse – «A demonstrá-lo, as eleições de Mirandela. Esperemos que as de Évora sejam mais uma prova de que os portugueses, se votassem hoje, não votariam maioria socialista-comunista».

Sobre o Governo Mota Pinto, e ainda na mesma reunião: «Não é o nosso Governo – disse. – Mas Portugal precisa dum Governo. E se esse Governo for eficaz, sério e competente, se não recuar perante o afrontamento que tem de fazer contra os sectores partidários instalados na vida nacional, na Administração Pública, nos órgãos de comunicação social, na vida económica, esse Governo terá o nosso apoio. Caso contrário, terá a nossa oposição».

Homenagem à memória de Maria Machado

«Maria Machado – açoriana, educadora de operários, obreira do **Avante!**, vida heróica de comunista imolada no combate» é a inscrição que ficou a identificar, em pedra mármore, no cemitério do Lumiar, as ossadas da militantes comunista que morreu em 1958.

Na presença de muitos militantes e simpatizantes do PCP, Sérgio Vilarigues, membro do Secretariado e da Comissão Política, acompanhado de Francisco Miguel e Georgette Ferreira, também do CC, bem como do chefe de redacção do **Avante!**, Ruben de Carvalho, traçou a biografia de Maria Machado, que foi presa em 1945 na tipografia do **Avante!** na aldeia de Barqueiro, a seis quilómetros de Alvaiázere.

Durante uma operação destinada a localizar os presumíveis gatunos de um assalto que se realizara ali perto, a GNR pediu a identificação de dois militantes que, com Maria Machado, asseguravam o funcionamento da tipografia clandestina. Enquanto eles pretextavam ir buscar os elementos de identidade, ficou Maria Machado.

«Foi um sacrifício que a nossa valente camarada Maria Machado não hesitou em fazer para cobrir a retirada dos outros dois camaradas», disse Sérgio Vilarigues. «Aproveitando o pouco tempo que lhe restava», continuou, «Maria Machado queimou todos os documentos e escreveu um pequeno discurso para ler ao povo da aldeia, o que não conseguiria fazer. No entanto, o seu conteúdo foi comunicado ao povo de Barqueira. Dizia: «Não somos gatunos. Somos comunistas. Isto aqui é a tipografia do jornal clandestino **Avante!**, órgão do meu querido e grande Partido Comunista Português. Se a liberdade de Imprensa não fosse uma farsa, esta tipografia não precisava de ser clandestina. Se houvesse liberdade de ideias não precisávamos de ocultar os nossos nomes de patriotas honrados. O **Avante!** defende os interesses dos trabalhadores de Portugal».

Depois de presa, ao atravessar a povoação, Maria Machado ainda conseguiu explicar ao povo o essencial do que se estava a passar. As mulheres choravam e os homens estavam emocionados. Durante os interrogatórios na antiga PVDE (uma das versões da PIDE), Maria Machado negou-se a prestar declarações, resistindo às torturas.

«O seu exemplo será um estímulo para todos aqueles que hoje estão empenhados na luta pela defesa das conquistas de Abril, pela paz e pelo progresso. Honra à sua memória.» – disse, a terminar, Sérgio Vilarigues.

"Portugal na CEE daqui a cinco anos"

«Se tudo correr de acordo com o previsto, estaremos no Mercado Comum em 1983, beneficiando a seguir de um período de transição de dez anos» – afirmou o presidente da Comissão de Integração Europeia, Victor Constâncio, sábado à noite no decorrer dum colóquio promovido pela secção local do PS na Figueira da Foz.

Victor Constâncio considerou que o processo de adesão de Portugal à CEE vai ser longo, durante três a três anos e meio, prazo este a que se terá de juntar mais um ano para ratificações.

«Ao entrarmos para o Mercado Comum, o problema da nossa balança de pagamentos encontrará maiores facilidades de financiamentos, ao mesmo tempo que traz, entre outros benefícios, a livre circulação das pessoas, medida esta que favorece os trabalhadores portugueses» – disse.

Por outro lado – notou – apenas em 1980 será eventualmente possível pensar-se numa política de relançamento económico e não antes: em 1979 deve ser continuada a política de estabilização.

ESPIRAL

TEMPOS NOVOS
agora em Português
uma revista nova sobre o homem novo

Depois de "Temps Nouveaux" e "Tiempos Nuevos" a edição portuguesa do Panorama Político Mundial, na perspectiva esclarecida e competentê duma grande equipa jornalística soviética.

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

TEMPOS NOVOS
TOMANDO O PULSO AOS POVOS

Assinatura anual — 400$00
Número avulso — 12$50

Pub.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a continuação da Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, iniciada em 17 de Outubro p.p. — em Sessão Extraordinária — para o dia **13 de NOVEMBRO, às 20H30, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS,** em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

a) ESGOTADA
b) Revisão dos Estatutos
c) Actividade dos Corpos Gerentes

Lisboa, 3 de Novembro de 1978

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato, ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atentidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.
— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.
— A sessão terminará impreterivelmente às OH.30, em virtude de normas internas da C.M.L.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Joaquim Cardoso Martins

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do distrito do Porto

COMO OS PATRÕES «CRIAM» POSTOS DE TRABALHO NESTE PAÍS

No sector de Vestuário os patrões recorrem a falências para logo abrirem novas empresas em condições que são um verdadeiro atentado aos direitos mais elementares dos trabalhadores como homens e cidadãos. Assim fez o patrão-negociante Oliveira, da Cintley, nos arredores de Ermesinde com 100 trabalhadores, o patrão-negociante Pinheiro da Inatêxtil, no Porto, com 80, e assim se prepara para fazer o patrão-negociante da A. Delgado, igualmente no Porto, com 21 trabalhadores.

Porquê patrões-negociantes? A política destes senhores é fugir às responsabilidades que têm com empregados, fugir ao pagamento das dívidas que têm para com os trabalhadores, fugir ao cumprimento das leis ou delas se aproveitarem habilmente – o que aliás, diga-se, não é difícil dada a boa vontade do legislador e a inoperância ou conivência dos organismos oficiais.

Não entendemos como homens como o sr. Pinheiro, a menos que seja por ser membro da CIP e presidente da Associação dos Industriais de Vestuário, possam continuar a «empreender» quando não pagam salários nem respeitam as regalias sociais dos trabalhadores como sucede na Inatêxtil abrindo, depois «outra» – Brazão Pinto - com as mesmas máquinas, nas mesmas instalações e com os mesmos trabalhadores só com a diferença que os orbigou a todos a fazer contratos a prazo como se fosse a primeira vez que os empregasse.

Na Cintley, a falência provocou desemprego de 100 trabalhadores, mas o sr. Oliveira abre, a poucos mestros, uma «outra» fábrica, com máquinas compradas à antiga, com contratos a prazo, com salários miseráveis, sem inscrição dos trabalhadores na Previdência.

O senhor António Delgado, patrão da A. Delgado, resolveu avisar pelo telefone as trabalhadoras no sábado, dia 4 de Novembro, que a fábrica encerrava por ordem do tribunal, na 2.ª feira, dia 6. Isto, depois de levar o pessoal a trabalhar arduamente durante a semana para acabar uma encomenda e lhes ter prometido o pagamento dos salários no dia 6. As trabalhadoras naturalmente que acharam estranho o procedimento do patrão e apresentaram-se na 2.ª feira ao trabalho. Contudo não puderam trabalhar pois a empresa estava fechada. Dirigiram-se ao sindicato, depois ao Ministério do Trabalho. O patrão contactado afirma que pediu a falência da empresa. Convocado para comparecer no Ministério do Trabalho recusa-se a dar explicações argumentando que não sabia ao que ia e não daria explicações senão na presença do seu advogado. Entretanto, sabe-se que havia entrado com data de 2 de Novembro no Tribunal da Relação do Porto - 7.º Juízo - o pedido de falência e que o mesmo havia já sido despachado tendo sido marcada para o dia 13 de Dezembro, a reunião para verificação de créditos. Sabemos que o sr. António Delgado se prepara para abrir uma outra empresa de antílopes e cabedais.

Ora, ante todas estas manobras de falências fraudulentas por um lado, de reaberturas de fábricas pelos mesmos patrões por outro, nas condições em que o fazem, fica a descoberto o real conteúdo das afirmações da chamada direita civilizada que tanto prega a moralidade para as empresas públicas contrapondo que a salvação da economia nacional passa pelo sector privado ou seja, pela perpetuação, ao que se vê, do sentimento conservador e retrógrado do capitalismo do início do século, apoiado pelas forças reaccionárias que tomam progressivamente conta do aparelho de Estado.

Os trabalhadores e o seu Sindicato de Vestuário não podem deixar de repudiar esta situação de «corrupção de costumes». Já que se fala tanto em «moralização de costumes», exigindo desde já aos organismos estatais, à banca, ao Ministério do Trabalho, Ministério da Indústria e Tecnologia, Ministério da Justiça para que actuem pontualmente sobre tantos e tantos factos, como os que relatamos neste comunicado, que põem em perigo permanente o direito ao trabalho e o bem das populações e até pelo carácter criminoso que muitos deles se revestem.

Os trabalhadores de vestuário exigem uma política de emprego que crie novos postos de trabalho.

NÃO ÀS FALÊNCIAS FRAUDULENTAS
NÃO AOS CONTRATOS A PRAZO
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
PELO DIREITO AO TRABALHO PARA TODOS

Porto, 10/11/78 *A Direcção*

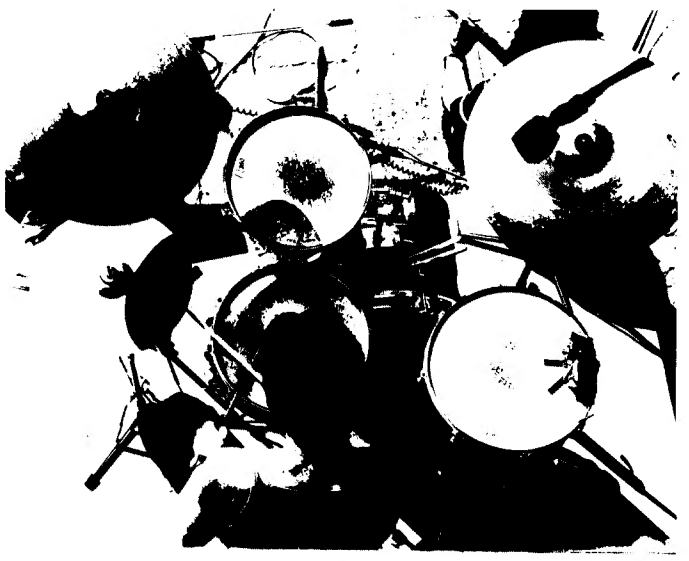
Cascais oitavo, o fraco

A dinastia dos Cascais ameaça crise. Desde 71 que vimos e ouvimos alguns dos melhores autores deste tipo de música, alguns deles, hoje, já mortos e enterrados. Ellington, Kirk, Cannoball, não resistiram à passagem por Cascais. Miles está «mudo» há anos, Mingus «em coma» há meses, suspeita-se mesmo que este festival anual, algo tem de fatal. Não para os músicos, evidentemente, porque estas são tristes coincidências, mas para o público indígena, que ano a ano vê o tempo passar sem possibilidades de conhecer o actual, e apenas paga para recordar o passado eterno. O embaixador do «jazz» cá, o seu pai, o seu deus-pai, o seu «godfather», começou por defender, e bem, que era imperioso conhecer os génios ainda vivos e com prioridade sobre os jovens inovadores. Esgotadas quase todas as possibilidades, o Luís Vilas Boas insiste numa fórmula que se esgota nos subprodutos. E muito claramente o problema, a dicotomia, assim se põe: das duas, três. Ou o festival é mesmo dele, e nele se ouve a música que ele gosta, e então está certo, excepto para todos os que mais nada conhecem; ou ele é puro empresário, mirando o lucro (sem ninguém se importar com a contabilidade, dado que, por definição num sistema mesmo semicapitalista a função existe) o que não acredito; ou a teimosia o invadiu, e as duas alternativas anteriores se combinam, o que vai originar uma crise já latente.

Mas como na música, o mais importante são os músicos e os seus instrumentos, passemos em breve revista o que aconteceu neste último fim-de-semana em Cascais. É lícito afirmar que este foi um festival de franjas. Como nos partidos. Só houve dois tipos de «jazz»: o inesquecível, aquele que fica na história da dinastia de Cascais, e refiro-me às intervenções do grupo do saxofonista Dexter Gordon e à da orquestra de Thad Jones / Mel Lewis e ao resto, às exibições bem agradáveis de grupos que estão na fronteira do «jazz» e da boa música comercial. A estes chamo eu as franjas, estão com um pé cá, outro lá.

A saber: o belga Toots, que toca viola e assobia enquanto a toca, ou vice-versa, para além de, noutras ocasiões, tocar gaita de beiços, é uma curiosidade do «jazz», simpático como todos os bonacheirões, por dentro da linguagem «jazz», desde os «blues» ao tema «Giant steps» do Coltrane.

A grunha Nancy Wilson, balzaquiana bonita, que cantou evidentemente bem, utilizando um reportório adequado à improvisação «jazz», com bons temas do domínio comercial tratados à maneira «jazz». Os peritos chamam a isto, a forma «jazzy», ou seja, a fronteira entre o «jazz» e o



popular (comercial?). Até o Claude Nougaro a pratica, e bem.

Os «blues» de Albert King e do seu grupo (incluía um branco ao piano que nunca solou) obtiveram êxito, palmas e bises. Aliás, não é preciso Cascais para os «blues» triunfarem. Basta Mayall, ou o Coliseu, ou mesmo os Rolling Stones, dos quais muito filho de boa família pensa terem sido os inventores da música popular afro-americana...

Albert, de cachimbo e canhoto, dançou e fez dançar com as saborosas estridências da sua viola. Mesmo em leilão há produtos bons, e porque não?.

Em Cascais já passaram B.B. King e Muddy Waters, resta agora ir esgotando o catálogo... Como publicamente tem afirmado, Gonzalves (ou é Braz Gonsalves?) veio ao Cascais deste ano, porque ele, Vilas Boas, foi a Macau há meses. Lá o encontrou, lá o ouviu, lá o convidou. Braz, o goês, toca saxofone soprano e tenor, nada mal, sim senhor, e usa temas de inspiração indiana e japonesa. Na emergência, tocou acompanhado por músicos americanos, do norte e do sul. Espero que ele por cá fique, apaixonado pelas raízes, mas sempre arrisco vos dizer que o tal Rao Kyao, é músico para o empatar. Braz não trouxe mais do que o que já cá tínhamos.

Ainda na zona franja-«jazz», actuou o «Index» do pianista brasileiro Marcos Resende. Que bom que foi. Ritmo, balanço, etc., electrónica, tudo certo, sempre certo. Um grupo que ficava mesmo bem num concerto ao lado de Hermeto Pascoal, Egberto Gismondi, Milton Nascimento e esse tipo de caras. Ou no «Zodíaco», à Santana à Lapa, em Lisboa, onde actuarão de hoje a quinta-feira.

Cascais oitavo, é o fraco, porque num total de cerca de doze horas de música em dois concertos, só cerca de um terço vai ficar. «Jazz», música de criação instantânea, tem a sua definição precisa, mesmo para aqueles que a querem deturpar, mesmo para aqueles que a querem distorcer.

Cerca de dezena e meia de músicos constituem a orquestra de Thad Jones / Mel Lewis. Orquestra, aliás, é coisa que nós desconhecemos. Há mais de duas gerações que orquestras não fazem parte do nosso património musical. Ao pé do lago da Feira Popular, ainda no terreno que o Calouste invadiu depois, foi a última vez que ouvi mais que dez músicos portugueses juntos. A massificação de sons, a arquitectura precisa, original de «naipew», o correcto equilíbrio entre solos e coros, a cor, melhor o colorido de timbres e expressões, a incrível dinâmica sonora desta orquestra, fica como um dos mais importantes momentos da dinastia de Cascais. É injusto destacar nomes nesta fábrica da expressão colectiva «jazz». Ao nível de captação e reprodução de som, mais que quatro / cinco pessoas é por cá considerado ajuntamento, e daí, os problemas que houve em receber com boas condições o precioso som desta orquestra. Mesmo assim a impressão ficou.

Gigante, olímpico, e como monstro de voz grave e discurso ponderado, surgiu em Cascais, o saxofonista Dexter Gordon que, com um fabuloso trio, assinou uma das mais definitivas páginas da história destes oito festivais. Desde baladas, a temas de nervo e «blues», de tudo Dexter se serviu para, em longos solos, mostrar o que é, e sempre será, esta linguagem musical. Duas densas horas de discursos ora frenéticos, ora preguiçosos, salpicados de citações oportunas, discursos fluentes, linearmente melódicos. Como me dizia depois um amigo: «se ele não é o melhor tenor vivo, é preciso matá-lo!». Dexter trouxe três dos melhores músicos que pisaram o palco de Cascais, como se não chegasse a sua monumental naturalidade ao debitar invenção, intenção e paz.

Com oito anos o Cascais Jazz já sabe ler e, portanto, não pode invocar mais uma política de retrospectiva. Quem acordou está inexoravelmente desperto para o futuro. Cinquenta anos de hibernação forçada exigem uma pressa sôfrega. Não há tempo a perder. Queremos saber hoje o que será importante amanhã. O interregno da dinastia Cascais é impossível, pois os príncipes da nova música anseiam por chegar ao poder. Cascais 79 tem que ser a coroação da vanguarda, do progresso sonoro.
Cascais nono, o grande.

JOSÉ DUARTE

ITM

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

VENHA TOMAR O SEU CAFÉ
NO NOSSO STAND. E,
APROVEITE PARA VER OS
NOVOS MODELOS QUE TEMOS
PARA si. até ás 23h
Moveis ITM - Av. Padre Cruz
LUMIAR - LISBOA - 794822

FEIRA DO MOVEL
FABRICANTES

Fusão das empresas metalomecânicas

No seguimento de medidas que vinham sendo postas em vigor no sentido de coordenar a gestão de quatro empresas que estão na base da indústria metalomecânica nacionalizada (Sorefame, Equimental, Cometna e Mompor), o «Diário da República» insere hoje um despacho, normativo do Ministério das Finanças e do Ministério da Indústria, onde se fixa a estrutura dos respectivos conselhos de administração e se cria um novo organismo de gestão: o CEC (Conselho Estratégico e Coordenador das referidas empresas).

As funções do CEC «serão, naturalmente, a estratégia, o planeamento, a coordenação e o **controlo** da gestão global do conjunto»: Figuram entre as suas atribuições (relativamente a cada empresa): estudo e promoção de esquemas de articulação interempresarial; aprovação ou sancionamento das directivas gerais de actuação; aprovação das estratégias e planos gerais das empresas; planeamento e **controlo**; coordenação permanente entre as empresas. O CEC é composto pelo presidente do IPE e dois representantes do mesmo IPE, e ainda pelos quatro presidentes das empresas abrangidas e pelos dois vice-presidentes da Sorefame e da Equimetal.

Novo regulamento de trânsito no Funchal

FUNCHAL, 13 – A circulação dos vinte mil carros que diariamente se deslocam nesta cidade vai ser melhorada com o novo regulamento de trânsito que acaba de ser aprovado para a área urbana e que prevê, entre outras medidas, a instalação de semáforos em algumas artérias funchalenses e a construção de silos para estacionamento.

A maior parte das vias com dois sentidos passarão para sentido único o que vai determinar a criação no centro do Funchal de vias prioritárias nas ligações Este/Oeste e vice-versa assim, como Norte/Sul. A circulação, na generalidade, deverá tornar-se muito mais rápida evitando os congestionamentos nos cruzamentos além de permitir uma capacidade sensivelmente maior nas vias existentes.

Por outro lado, tendo em conta que tais soluções vão permitir um aumento do parque automóvel nas vias existentes, prevê-se um descongestionamento nos locais de características urbanísticas – casos do Largo do Município e do Largo sobranceiro ao Palácio da Justiça.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Da Ladra ao Inferno "a cavalo" nas testemunhas...

Maria da Glória, reformada: «E eu disse aos senhores que se o meu carro fosse um boca-de-sapo eles não me multavam». Um agente da PSP: «E esta senhora disse que se o carro dela fosse um carro de luxo nós não a multávamos». Outro agente da PSP: «E esta senhora disse que nós éramos uns bandidos... e que fôssemos à m... Maria da Glória: «Parece impossível! Como mentem! O que eu disse foi que se nós andassemos a roubar, ou coisa assim, não nos vinham incomodar, mas assim como não éramos nenhuns bandidos...».

Dimas de Sousa, marido de Maria da Glória: «E ao chegar junto do carro vi que estes senhores estavam a multar a minha mulher e perguntei o que se passava». Um dos polícias: «Este senhor recusou-se a identificar... e depois pegou no cartão e disse-nos, tomem lá essa porcaria». Dimas de Sousa: É falso! O que eu disse foi que era o marido da senhora e que me quisessem identificar que me levassem preso para a esquadra pois só lá o faria». Maria da Glória: «Apenas estacionei o carro junto ao passeio para irmos ver uma coisa que desejávamos comprar na Feira da Ladra. E foi só três ou quatro minutos...»

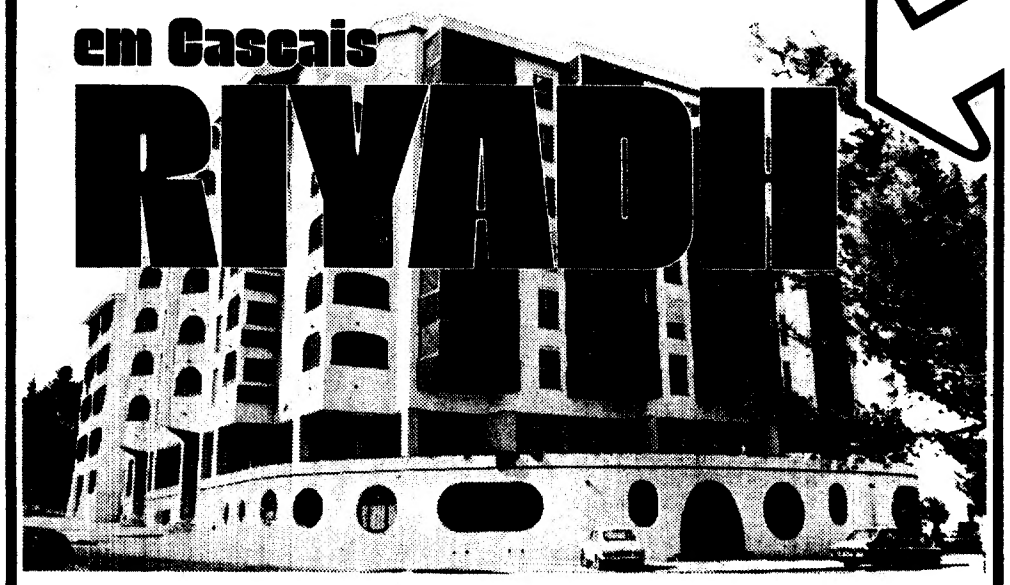
O primeiro dos polícias: «Depois tentaram voltar o povo contra nós». Maria da Glória: «É falso! As pessoas é que se começaram a juntar e naturalmente quando iam sabendo o que se passava criticavam, diziam o que pensavam». O segundo polícia: «Eu quanto a mim acho que eles queriam que o povo se pusesse contra nós... e dria». Maria da Glória: «Apenas estacionei o carro junto ao passeio para irmos ver uma coisa que desejávamos comprar na Feira da Ladra. E foi só três ou quatro minutos...»

O primeiro dos polícias: «Depois tentaram voltar o povo contra nfos». Maria da Glória: «É falso! As pessoas é que se começaram a juntar e naturalmente quando iam sabendo o que se passava criti cavam, diziam o que pensavam». O segundo polícia: «Eu quanto a mim acho que eles queriam que o povo se pusesse contra nós... e depois até estava lá um colega nosso à paisana que sabe como tudo se passou. Ele viu...» O polícia que estava à paisana: «E estes senhores disseram aos meus colegas que se fosse um carro de luxo não os multavam ... e mandaram-nos à m... chamaram-lhes bandidos». Maria da Glória: «Meu Deus, como mentem... o que eu disse foi que se fosse um boca-de-sapo e não um carro de luxo... e não lhes chamámos bandidos, mas que se fossemos bandidos...». Juiz: «Pronto minha senhora!» O agente que estava à paisana:» «E isto eram umas quatro e meia da tarde...». Maria da Glória, desesperada (o marido mete a cabeça entre as mãos): «Veja, senhor doutor, esse senhor disse, que eram quatro horas e meia quando tudo aconteceu na verdade às duas e pouco... e eu não o vi lá, não me lembro de o ter visto lá... tudo isto é tão mentira como o resto».

Juiz: «Pronto minha senhora (e para os polícias): « vocês também podiam ter trazido como testemunhas algumas dessas pessoas que assistiram à cena, pois embora não pareça, há sempre pessoas dispostas a testemunharem pela polícia». (E em jeito de graça): «nunca ouviram dizer que os polícias haviam de ir para o Inferno a cavalo nas testemunhas». E para os dois réus: «E os senhores também porque não arranjaram testemunhas?» Maria da Glória: «Mas como, senhor doutor, se fomos presos e quando voltámos ao local já não estava lá ninguém...». Juiz: «Bem... mas não se pode injuriar a polícia... é uma rampa de lançamento... chamaram-lhes bandidos... teram-nos mandado para a m... considerando provado o crime, condeno-os em trinta e um dias de prisão e mais oito dias de multa, a cinquenta escudos diários, mais... sendo as penas solidárias». Maria da Glória: «O que quer dizer solidárias?». Juiz: quer dizer que são penas idênticas, a sua e a do seu marido... agora têm dez dias para pagar ou». Maria da Glória: «Não é preciso esperar é preferível prenderem-nos já pois não temos dinheiro para pagar, nem agora nem daqui a dez dias». Juiz: «Bem... o réu que se segue».

MANUEL GERALDO

no bom caminho
para as suas compras
em Cascais
RIYADH



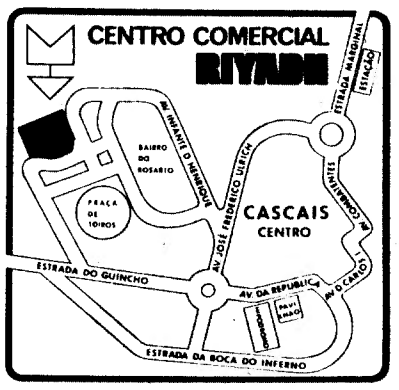
CENTRO COMERCIAL
ONDE PODE COMPRAR MELHOR TUDO O QUE PRECISA

Dezenas de lojas
com tudo para si e para os seus filhos,
para a sua casa, para o seu conforto,
para os seus divertimentos e cultura.
Num ambiente agradável e moderno
tudo o que necessita, até um cinema.

Facilmente, numa pequena volta,
os fatos, os livros, o equipamento
desportivo, os móveis, os discos,
o cabeleireiro... tudo o que queira.

Dezenas de lojas ao seu dispôr.

Aberto todos os dias das 10 às 24 horas
incluindo sábados, domingos e feriados



CENTRO COMERCIAL RIYADH
AVENIDA GASPAR CORTE REAL, LOTE 11 · BAIRRO DO ROSÁRIO · CASCAIS

Campanha Fiat
"conduzir mais seguro"

EXAME GRATUITO
do seu Fiat

Carro e condutor. Uma equipa perfeita? Nem sempre!
A utilização ao longo de anos, o estado das estradas, provocam desgaste e envelhecimento de peças que podem afectar a "forma" do seu carro.
Porque as condições de segurança do automóvel são muito importantes, proporcionamos, gratuitamente, um exame completo e minucioso ao seu Fiat – direcção, pneus, travões, suspensão, sistema de iluminação e limpa-vidros.
No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer técnico da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda (em todas as oficinas da rede assistencial) de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas na execução de intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de "conduzir mais seguro"
Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO
em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)

a responsabilidade de ser FIAT

Activa participação portuguesa na Conferência de Madrid de Solidariedade com o Chile

Portugal foi o país que, depois do próprio Chile, e a Espanha, esteve mais amplamente representado na Conferência de Solidariedade com o Chile, que ontem terminou em Madrid. Assim do Conselho Português para a Paz e Cooperação estiveram presentes Sousa Marques (deputado do PCP), Cardoso Pires e Vasco de Castro. O primeiro participou na reunião de parlamentares e juristas, tendo manifestado a solidariedade do povo português com o povo chileno e salientado a posição da Assembleia da República contra o regime fascista chileno. Cardoso Pires participou no encontro de intelectuais.

Em reprsentação do PS estiveram Manuel Alegre, Jaime Gama e Sottomayor Cardia. Alegre, que presidiu à sessão plenária de sexta-feira, dirigiu uma mensagem de solidariedade e apoio às forças democráticas chilenas, acrescentando que a «melhor forma de os portugueses se solidarizarem de uma maneira concreta com a luta do povo chileno é lutar com todas as forças para não permitir que em Portugal se instale um Pinochet, defendendo em Portugal a Revolução de Abril». Gama e Cardia aproveitaram a estadia para se encontrarem respectivamente com os ministros espanhóis do Interior e da Cultura.

Pelo PCP esteve Dias Lourenço que entregou à mesa uma comunicação em nome do Comité Central do seu partido. Virgínia de Moura, em representação do Movimento Democrático das Mulheres, entregou igualmente uma comunicação.

A CGTP-IN, representada por Álvaro Rana e Kalidás Barreto, propôs uma maior unidade e colaboração dos trabalhadores na luta pela libertação do Chile e uma maior intervenção da ONU e da OIT na aplicação de sanções ao Chile pela violação dos direitos humanos, sugerindo ainda a criação de um comité internacional sindical em defesa dos trabalhadores chilenos e pressões sobre os governos para que suspendam as relações com a Junta Militar de Pinochet.

VIÚVA DE ALLENDE ESTEVE PRESENTE

Registe-se que participaram na Conferência dezenas de países em representações de variadas facetas do pensamento político, social, cultural, religioso e filosófico, em apoio da luta pela recuperação da liberdade no Chile.

Além das sessões plenárias realizaram-se durante os dias da conferência, encontros de intelectuais participantes, parlamentares e juristas, dirigentes sindicais, mulheres, e teve lugar o encontro mundial juvenil de solidariedade com Chile. Além disso realizaram-se actividades culturais paralelas, exposição de livros, poesia e teatro.

Muitas personalidades e instituições de todo o mundo manifestaram a sua solidariedade com a conferência, embora não tivessem comparecido algumas cuja presença chegou a ser anunciada, como Willy Brandt e Edward Kennedy.

A nível interno, a conferência provocou em Espanha um certo atrito entre o PSOE e a União do Centro Democrático, depois deste partido ter anunciado que se retirava alegando a conotação «exclusiva de esquerda» da conferência.

Na sessão de encerramento falou o deputado de Moçambique João Paulo Maia. Entre as personalidades presentes na sessão de encerramento encontrava-se a viúva de Allende, a viúva de Picasso e a de Orlando Letelier.

Das diversas intervenções destacou-se a do bispo madrileno, monselhor Iniesta, que condenou o regime de Pinochet em nome da doutrina cristã.

CORSINO FORTES, EM CAMARATE:

"Acordos com Portugal atribuem igualdade de direitos aos trabalhadores cabo-verdianos"

«Há acordos firmados pelos dois Governos e que mostram que os trabalhadores cabo-verdianos devem ser tratados como os trabalhadores portugueses», afirmou o embaixador Corsino Fortes, sábado à tarde, em Camarate numa reunião promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa e destinada a debater os problemas dos trabalhadores cabo-verdianos emigrantes em Portugal.

Este encontro destinava-se especialmente aos residentes no concelho de Loures. Outros se vão seguir. nomeadamente, em Oeiras e Sintra. tencionando a União dos Sindicatos de Lisboa e a Intersindical concluir estas reuniões parcelares com um Grande Encontro em Lisboa, provavelmente no Pavilhão dos Desportos.

A igualdade de tratamento dos trabalhadores portugueses e cabo-verdianos esteve no centro da reunião, já porque a ela se vinculou o Governo português, já porque não é seguida na pratica em muitas empresas que, ou não aceitam emigrantes cabo-verdianos se eles não conseguirem obter a nacionalidade portuguesa. ou os despedem mais facilmente quando surgem problemas individuais ou colectivos no mercado de mão-de-obra.

O embaixador Corsino Fortes acentuou a necessidade de, por um lado, os seus compatriotas recorrerem aos tribunais quando estes direitos não são respeitados, e por outro, lutarem dentro dos Sindicatos, em unidade com os trabalhadores portugueses, dentro do movimento sindical, para garantirem a manutenção das conquistas e direitos do 25 de Abril.

Dentro desta perspectiva de inserção dos emigrantes cabo-verdianos no movimento sindical e da solidariedade que tem havido entre trabalhadores dos dois países, Corsino Fortes elogiou o comportamento do Sindicato dos Trabalhadores Portuários, do Sindicato dos Estivadores e da Federação dos Sindicatos do Mar, que ainda não há muito tempo interromperam uma greve reivindicativa para carregarem um barco cabo-verdiano com o combustível necessário aos transportes na antiga colónia portuguesa e ao funcionamento da central dessalinizadora de S. Vicente.

«Em nome do Governo da República de Cabo Verde eu quero aqui manifestar o nosso mais profundo apreço a esses trabalhadores e aos seus respectivos Sindicatos», disse o dr. Corsino Fortes.

O Encontro dos Trabalhadores Cabo-Verdianos do Concelho de Loures efectuou-se no Grupo Desportivo Águias de Camarate e teve a participação de responsáveis dos diversos pelouros da Embaixada, de representantes da Associação de Guineenses e Cabo-Verdianos em Lisboa e dos Sindicatos da Construção Civil. Rodoviários, Químicos e Metalúrgicos.

Vários dos problemas que afectam o dia-a-dia dos emigrantes cabo-verdianos foram focados pelos oradores. Há dificuldades de alojamento e ainda agora está a ser tratada, com a Câmara de Setúbal, a construção de casas para alojar vários cabo-verdianos cujas barracas arderam. A carestia das passagens de e para Cabo Verde é outro assunto que o próprio Governo cabo-verdiano estaria a discutir neste momento. Recordou-se o inconveniente de terem cessado as carreiras marítimas de passageiros, de terem sido interrompidas campanhas de alfabetização, já que os estudantes monitores, delas encarregados, regressaram à Guiné e a Cabo Verde para trabalhar. Foi evocado o comportamento de certas autoridades que, em violação frontal dos acordos bilaterais, exercem uma repressão selectiva sobre trabalhadores cabo-verdianos que vivem em Portugal.

À margem da reunião tivemos conhecimento de uma certa agência de viagens que enganou alguns milhares de cabo-verdianos, aproveitando-se da sua boa-fé e da urgência em arranjar documentação. Cobram-lhes dez e quinze contos adiantadamente, para arranjar passaportes. Quando a legislação tornou mais difícil certos negócios burocraticos com as Juntas de Freguesia (fundamentalmente, a passagem de atestados de residência), o proprietario da agência fugiu para o estrangeiro, levando consigo mais de dois mil contos que ficou a dever aos emigrantes.

O dr. Corsino Fortes saudou a eleição de Portugal para o Conselho de Segurança e os trabalhadores presentes no Encontro aprovaram moções de saudação ao III aniversário da independência da República Popular de Angola e apoio à manifestação que a essa hora decorria em Lisboa, contra a alta do custo de vida e em defesa da Reforma Agrária.

Cooperativismo em questão

A Comissão Coordenadora Cooperativa discorda da «forma incorrecta como se preparou e processou o autodeterminado Congresso e Encontro Nacional de Cooperativistas e Cooperativas», realizado há dias em Braga.

A Comissão Coordenadora Cooperativa, constituída por estruturas federativas e pró-federativas de diversos sectores, exprimiu esta discordância em moção aprovada num encontro da Comissão. Esta Comissão Coordenadora foi reconhecida pelo Conselho Directivo do Instituto António Sérgio para o sector Cooperativo.

Através de uma proposta aprovada, a Comissão Coordenadora Cooperativa foi incumbida de desenvolver esforços para estabelecer contactos com os promotores das jornadas de Braga, ou com as estruturas saídas das mesmas, «dentro do espírito de unidade e democracia do movimento cooperativo».

A PARTIR DO DIA 21

CIDAC organiza curso sobre Moçambique

Sob orientação dos antropólogos portugueses José Fialho e Joaquim Segurado, o CIDAC vai organizar nos próximos dias 21, 23, 28 e 30 de Novembro um curso dedicado a Moçambique.

O curso subordinado ao tema «Da Sociedade Tradicional ao Desenvolvimento do Processo Revolucionário» visa analisar as raízes históricas e culturais da sociedade tradicional moçambicana, bem como o impacto da colonização portuguesa nessas estruturas. Por outro lado serão vistas algumas questões relativas à actual transformação revolucionária, com particular incidência nas aldeias comunais.

As inscrições estão abertas no CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) e são limitadas. A participação individual custa cinquenta escudos para fornecimento de materiais e documentação. A data limite da inscrição é o dia 16 e segundo informação que nos prestou o CIDAC todas as quatro sessões do curso marcadas para as 18 horas, serão seguidas de debate.

Na segunda semana de Dezembro o CIDAC vai organizar o seu V Curso sobre as Antigas Colónias, sendo este dedicado à economia da Guiné-Bissau e Cabo Verde e orientado pelo professor Mário Murteira.

PASTA DE PEIXE
MARIE ELISABETH
O gosto requintado
que o seu paladar exige

PREFIRA
AS CONSERVAS DE PEIXE
MARIE ELISABETH
A QUALIDADE QUE O MUNDO DISTINGUE
15 Medalhas de ouro
10 Medalhas de prata
nos concursos mundiais de qualidade
1976 1977 1978

EXIJA CONSERVAS DE PEIXE
MARIE ELISABETH
as preferidas
em 40 mercados estrangeiros
AGORA À VENDA EM PORTUGAL

MARIE ELISABETH
um produto de qualidade
um produto JUDICE FIALHO
UMA EMPRESA EM EXPANSÃO

GRUNDIG

há 25 anos em portugal

Somos a Nacional Rádio SARL e Sociedade de Representações Santos Guimarães & Oliveira SARL,
representantes da GRUNDIG em PORTUGAL há 25 anos.

Desde essa data, já longínqua, até hoje a nossa participação tem sido decisiva nos progressos da tecnologia electrónica.

Da TSF a estereofonia, passando, mais tarde, pela introdução da TV em Portugal, a GRUNDIG tem desempenhado, sempre, uma acção precursora.

A elevada técnica, a fidelidade de som, a nitidez de imagem, a harmonia do design são razões que fazem dos aparelhos GRUNDIG uma marca de comprovada qualidade.

Encerramos o ano de 78 com o concurso–**Férias com Grundig –1.100 semanas na Madeira,** acção promocional de largo alcance junto de Clientes e Agentes.

Esta acção culminará com a realização do **Congresso NR/SGO, –25 anos com GRUNDIG em Portugal.**

Para comemorar esta data estão reunidos connosco em Congresso, 400 Agentes de todo o País no Hotel Vermar, Póvoa do Varzim.

Aguardamos com confiança e em conjunto, os próximos 25 anos

Até breve. No Século XXI

No ano 2003

Aqui em Portugal
com GRUNDIG

Santos Guimarães & Oliveira S.A.R.L. – PORTO
NACIONAL RÁDIO S.A.R.L. – LISBOA

"OS TRABALHADORES SÃO A FORÇA DA NAÇÃO"

Trabalhadores exigem na rua novos rumos da política

São estas as «minorias» que os governos não podem desconhecer (aspecto do Terreiro do Paço, na tarde de sábado, quando a cauda do desfile ainda se encontraca a meio caminho)

Centenas de milhares de trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal demonstraram com firmeza e em unidade que o espírito de Abril permanece bem vivo no nosso povo, e que a ofensiva contra as conquistas constitucionalmente consagradas não serve os seus interesses e tem a sua oposição.

Durante toda a tarde um cortejo imenso de trabalhadores espraiou-se do Marquês de Pombal pela Avenida da Liberdade, rumo ao Terreiro do Paço, onde um gigantesco comício, com canto livre e intervenções de carácter político-sindical, encerrou, ao princípio da noite, esta jornada de luta convocada pelas uniões sindicais e pelas cinturas industriais de Lisboa e Setúbal.

Em ambiente de estreita camaradagem, de solidariedade e de luta, participaram «em peso» operários, trabalhadores de serviços e da função pública, pequenos comerciantes, representações de empresas, sindicatos, mulheres, reformados – enfim, de todos os sectores laboriosos do nosso povo, que sente quotidianamente os efeitos perniciosos de uma política que não é a sua. Preocupações dominantes: a ofensiva que levou a repressão aos campos do Alentejo, a política inflacionista e de submissão ao imperialismo acentuada pelo governo de Nobre da Costa, o divisionismo sindical.

Palavras de ordem como «Os trabalhadores são a força da Nação», «O trabalho dá pão, a repressão não», «CGTP - Unidade Sindical», «Sindicatos Paralelos, sindicatos amarelos» expressavam o teor deste movimento de protesto – manifestação de força e séria advertência a todos os que pretendem inflectir o rumo delineado pela Constituição.

«Que termine sem demora a política de agressão, injustiça e prepotência praticada pelo MAP no Alentejo», que «sejam adoptadas medidas urgentes e severas que travem a subida do custo de vida e o acelerado agravamento das condições de vida da população», «que sejam tomadas medidas firmes para pôr termo imediatamente à ofensiva do patronato reaccionário contra os interesses vitais dos trabalhadores» – foram estas as principais exigências, consubstanciadas na moção aprovada pelos trabalhadores na concentração do Terreiro do Paço.

Fundamentalmente, os trabalhdores desejam que «rapidamente, seja definida a aplicada uma nova política económica e social ao serviço do povo do País, inspirada pelos valores e objectivos consagrados na Constituição da República, que possa contar com a participação e apoio dos trabalhadores, que respeite as conquistas do 25 de Abril, garanta a recuperação económica nacional, defenda a democracia e a independência nacional».

«ISTO NÃO PODE CONTINUAR»

A manifestação comprovou a «determinação dos trabalhadores e de todas as camadas laboriosas de lutarem pela resolução dos seus problemas mais sentidos, pela defesa das grandes conquistas do 25 de Abril», segundo afirmou Graciete Caldeira, do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, ao usar da palavra no comício realizado na Praça do Comércio.

A oradora denunciou a ofensiva das forças reaccionárias e do patronato, criticando vivamente o Governo de Nobre da Costa e a equipa do MAP pela política que têm desenvolvido, muito particularmente no domínio da Reforma Agrária.

Hoje, a subida em flecha do custo de vida, agravado pela decisão deste demitido Governo de aumentar o preço dos combustíveis, leva cada vez mais as

Graciete (USL): «Isto não pode continuar»

famílias dos trabalhadores e a população laboriosa a grandes privações, e a experimentar enormes dificuldades, a lutar asperamente pelo pão e pela sobrevivência. Isto não pode continuar!»

Graciete Caldeira lembrou, também, a repressão particada nas empresas, e a crescente violação da legalidade por parte do patronato, exemplificando com os despedimentos selectivos que vitimam os representantes legítimos dos trabalhadores e a utilização do «lock-out». Política repressiva que é também a de um Governo que a Assembleia da República rejeitou, e que envia «contingentes de forças militarizadas e de cães polícias» para a zona de intervenção da Reforma Agrária.

Referiu-se depois aos obstáculos que os trabalhadores enfrentam na luta que travam para recuperar o poder de compra perdido face ao galopante aumento do custo de vida, sintoma de que «está em marcha uma ofensiva geral» para «esmagar os seus legítimos direitos e reivindicações».

Apesar de tudo, «o momento não é de expectativa, nem de desânimo e muito menos de divisões», disse Graciete Caldeira, que censurou duramente os projectos divisionistas daqueles que «atabalhoadamente formam «centrais» que evoluem com diferentes etiquetas, como se fossem um vulgar detergente». «Dividir os trabalhadores, quebrar a sua resistência, colocar os sindicatos a reboque dos interesses do patronato e do imperialismo» são muito claramente os objectivos dos «amarelos», que recebem apoio financeiro «directamente de fundações criadas e mantidas pelo imperialismo».

A representante dos sindicatos do distrito de Lisboa condenou também o papel desempenhado por elementos aventureiristas e esquerdistas, que actuam no interesse objectivo da direita.

Os trabalhadores não têm pois outra alternativa a não ser o reforço da sua unidade e organização, «em torno das estruturas do Movimento Sindical Unitário e da sua gloriosa central única». Graciete Caldeira destacou o importante papel a desempenhar, neste campo, pela próxima Conferência Sindical Nacional de Organização, «contributo decisivo na luta contra o divisionismo, pelo reforço da unidade e da organização».

E, a finalizar a sua intervenção, enjeitou as críticas que o indigitado Primeiro-Ministro dirige aos trabalhadores, lembrando:

«Não são os trabalhadores da indústria, nem os trabalhadores agrícolas, nem os empregados, nem os pequenos agricultores, comerciantes ou industriais que são responsáveis pela crise. Não é a prática da legalidade democrática, pelos trabalhadores, não é o 25 de Abril, mas sim os interesses agoístas, revanchistas e antipatrióticos dos grupos monopolistas e dos latifundistas, aliados ao imperialismo, que são responsáveis pela ruína de milhares de empresas, pelo desemprego, pela miséria que se instala em vários sectores da população».

ADVERTÊNCIA

As mesmas preocupações transpareceram da intervenção de José Picado, que falou em nome do Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Setúbal (CIS).

«Esta política não pode continuar. Qualquer futuro Governo que venha com a disposição de cometer os mesmos erros e seguir as mesmas pisadas do actual terá de ouvir a nossa voz e contar com a nossa luta», advertiu.

Apesar de ser um Governo demitido, ou talvez por ser um Governo demitido, o Governo do eng. Nobre da Costa quer fazer a aplicação integral do seu programa rejeitado, seja desintervencionando empresas com devolução a conhecidos e provados sabotadores, seja entregando terras a agrários e falsos reservatários, seja lançando nas costas dos trabalhadores e do povo português novos aumentos que reduzem drasticamente o

José Picado (CIS): que se respeite a legalidade

seu já reduzido poder de compra.»

E mais adiante, depois de referir alguns casos de desintervenção decretados pelo III Governo:

«Apesar das leis existentes preverem outras alternativas, assim como a obrigatoriedade da consulta e do diálogo com os trabalhadores para se encontrarem soluções para as empresas intervencionadas, o Governo demitido, o tal que enche a boca com o respeito pela legalidade, fez orelhas moucas às reivindicações dos trabalhadores e tábua rasa da própria legalidade.»

José Picado referiu também os desmandos cometidos pela actual equipa do MAP na zona da Reforma Agrária.

«Substituindo o diálogo pela GNR e pelos cães polícias, mandando agredir quem quer produzir e trabalhar, o MAP está praticando acções vergonhosas que os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária e o povo português julgavam banidos da sua Pátria.»

O delegado da CIS dirigiu ainda palavras de solidariedade e confiança aos trabalhadores do Alentejo e Ribatejo atingidos pela actual ofensiva do MAP:

«A vossa luta em defesa da Reforma Agrária é também um valioso contributo para a luta diária que travamos nas fábricas e nas empresas para defendermos os nossos direitos e as nossas conquistas.»

«NÃO NOS FARÃO RECUAR»

De Reforma Agrária falou mais especificamente alguém que bem a conhece e que à emancipação dos operários agrícolas e dos pequenos agricultores tem dado o melhor da sua vida: José Luís, do Secretariado das Unidades Colectivas de Produção (UCP's) do Distrito de Évora.

Os trabalhadores propõem o diálogo e o aumento da produção com vista à recuperação da economia nacional e ao desenvolvimento de um clima de estabilidade. O Governo demitido de Nobre da Costa, traduzindo fielmente o sentido dos grandes capitalistas e agrários e do imperialismo, responde com a repressão às propostas dos trabalhadores e viola assim a Constituição da República», disse. Mas:

«Não vergámos com Barreto e Portas, e não será este Governo ou outro qualquer com iguais propósitos que nos farão recuar.»

Para as UCP's existe uma alternativa, lembrada por José Luís:

«Se o MAP pretende cumprir as leis, como sempre afirma, que comece por expropriar as terras que estão ilegitimamente nas mãos dos agrários, muitas delas abandonadas, entregando-as aos operários agrícolas e aos pequenos agricultores. Se o MAP pretende cumprir as leis, que comece por conceder crédito, que comece por garantir apoio técnico, e pague as dívidas que tem para com as UCP's e cooperativas agrícolas.»

José Luís (UCPs): e as expropriações?

Os tempos são maus, mas a esperança permanece. Como disse José Luís:

«Estamos certos que passaremos mais este obstáculo no caminho da consolidação e do desenvolvimento da Reforma Agrária. Não é possível consolidar a democracia sem que a Reforma Agrária o seja também. E o povo português quer consolidar a democracia e avançar para o socialismo. A Constituição da República será respeitada e o socialismo será uma realidade em Portugal.»

«NÃO NOS INTIMIDAM»

«Nós lutamos pelo futuro, por uma nova política que assenta nos valores constitucionais, que

José Ernesto (CGTP-IN): «Não nos intimidaremos»

tome por base as conquistas da Revolução – as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário –, que seja democrática nos seus meios e nos seus objectivos», sintetizou José Ernesto Cartaxo, membro do executivo do Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, que falou em último lugar.

«Os trabalhadores vêm demonstrando claramente nas greves, paralisações e manifestações, nas propostas concretas para a resolução dos problemas, a sua firme vontade de desenvolver a luta contra qualquer política que prejudique e ataque os seus interesses de classe e os do País. Não nos vergaremos às ameaças. Não nos intimidaremos com a chantagem, a força bruta, e a violência.»

Também José Ernesto Cartaxo manifestou a certeza de que «a determinação e combatividade» reveladas na jornada de sábado «contribuirão positivamente para o reforço da nossa luta, que vai prosseguir nas empresas, nos sectores e nas regiões, e acabarão por impor uma nova política, uma política que resolva os problemas do País e dos trabalhadores, que prossiga e defenda o Portugal de Abril».

Na sua intervenção, o dirigente da CGTP-IN condenou a actuação das forças divisionistas, do Governo de Nobre da Costa e do patronato, censurando muito particularmente as medidas em curso no domínio da Reforma Agrária e as actividades de recuperação capitalista.

Função Pública aprovou ontem plano de acção federativo

— I Congresso do sector em perspectiva

O Encontro Nacional de Dirigentes e Delegados Sindicais da Função Pública decidiu, ontem, na Voz do Operário, aprovar o programa de acção da Federação Nacional dos Sindicatos do sector, apontando ao mesmo tempo para o alargamento da Federação e para a realização do I Congresso dos Trabalhadores da Administração Pública.

As conclusões aprovadas no Encontro incluem as reivindicações dos trabalhadores da Função Pública expressas na Proposta Reivindicativa Comum aprovada por 20 direcções sindicais e que se encontra ainda sujeita a ratificação em Assembleias Gerais.

A reunião efectuada na Voz do Operário foi promovida pelo Secretariado Provisório da Federação (que foi constituída em fins de Outubro) e nela compareceram dirigentes dos sindicatos do Norte, Centro e Sul, num total de cerca de sete centenas.

Fizeram-se representar, além da CGTP-IN e das Uniões dos Sindicatos de Lisboa e do Porto, as Comisiones Obreras, a CGT francesa e a União Internacional dos Sindicatos da Função Pública. Presentes, ainda, como é natural, representantes dos sindicatos que integram trabalhadores da Função Pública e estão ligados, por isso, à Proposta Reivindicativa Comum.

O Encontro exigiu também a revogação do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado que continua a vigorar apesar do 25 de Abril.

A alteração periódica dos salários em períodos máximos de 12 meses visando a adequação à alta do custo de vida, a actualização periódica das pensões de reforma, aposentação e invalidez, bem como o lançamento de uma política de pleno emprego e a institucionalização da semana de cinco dias, são outros tantos pontos do caderno reivindicativo aprovado.

Outra reivindicação aprovada é a abolição, a curto prazo, do Quadro Geral de Adidos, com a consequente integrarção dos seus efectivos nos quadros dos serviços em que se encontram colocados.

Quando à segurança social, é exigida a participação organizada dos trabalhadores, através dos sindicatos, na criação do Serviço Nacional de Saúde.

O PROGRAMA DE ACÇÃO

O programa de acção federativo aprovado divide-se em três pontos principais: organização; questões reivindicativas; e congresso.

No campo da organização é de salientar o papel atribuído à Federação «no reforço da unidade dos trabalhadores e da sua organização».

«Como organismo dinâmico, de massas e de classe, a Federação intervirá na resolução dos problemas mais sentidos e contribuirá activamente para o reforço dos sindicatos filiados estreitando a cooperação e solidariedade entre os trabalhadores das estruturas do movimento sindical» – lê-se no programa.

Nesse sentido, a Federação deverá apoiar as direcções sindicais, fomentar o reforço da estrutura de delegados sindicais, coordenar as acções de massas e as lutas, apoiar os sindicatos filiados, criar condições para uma mais eficaz defesa jurídica dos trabalhadores e apoiar a organização das mulheres, dos jovens e dos reformados.

No campo reivindicativo são levantadas questões relacionadas com as diuturnidades, horas extraordinárias, subsídio de férias, de Natal e de refeição, pensões de aposentação, ADSE, maternidade, salários, carreiras, promoções e quadros, vínculos, questão disciplinar, etc...

Patrão da SIC despediu activista sindical

«Com acusações inteiramente falsas e sem qualquer fundamentação legal», segundo o secretariado da USP, foi despedido no passado dia 2 da empresa SIC, de Felgueiras, o activista sindical Mário Machado da Costa. Porquê? Um comunicado dquele secretariado esclarece: as ra-zões que o patrão não confessa tornam-se claras para quem conhece a actuação do trabalhador despedido – a luta pela defesa intransigente dos direitos dos seus companheiros de trabalho, o facto de ser delegado sindical e, mais recentemente, elemento da comissão instaladora da União Sindical concelhia de Felgueiras.

É mais um caso exemplar de despedimento selectivo e repressivo, mais um caso de violação dos direitos de acção sindical nos locais de trabalho, mais um caso de desrespeito frontal pelas normas constitucionais – salienta a USP/CGTP-IN.

MDF faz greve no Porto por autonomia administrativa

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira (divisão do Porto) entraram, hoje, em greve progressiva, em apoio do seu director, alvo de um inquérito instaurado pela Comissão Administrativa, e como forma de exigência da concessão imediata da autonomia administrativa da divisão portuense, «até à solução que o Conselho de Ministros vier a considerar para a empresa no seu todo».

A marcação da greve, que começa com uma hora, aumentando até cinco no 5.º dia, foi decidida pelos nove sindicatos representados na empresa em reunião efectuada, na quinta-feira, no Sindicato dos Metalúrgicos do Porto. Na segunda semana, a paralisação inicial será de duas horas, aumentando progressivamente até à paralisação total.

Na base do inquérito movido ao director da divisão do Porto está o facto de ele, José Carlos Matos, ter conseguido um empreéstimo de 3000 contos de um dos maiores clientes da empresa para pagamento de salários em atraso, atitude que a CA – acusada de incompetente e prepotente – considerou fora das suas atribuições.

Mandatada pelos trabalhadores, a «comissão de greve» enviou ao ministro da Indústria e Tecnologia uma moção na qual, para além de apoiar a atitude do director, solicitou um inquérito à actuação da CA, pedindo, por outro lado, a anulação do inquérito mandado instaurar àquele.

DEPOIS DA "CASA ROUBADA"...

CT da "Papéis Vouga" está contra desintervenção decidida

Os escândalos das desintervenções decididas pelos sucessivos Governos (incluíndo os socialistas) continuam, voltando agora às páginas dos jornais com o caso da transformadora «Papéis Vouga». Mas, se o leitor recordar o caso da Facar en outros, não ficará de boa aberta.

No cado da «Vouga», acusam os trabalhadores que «o Governo resolveu escandalosamente e contrariando todos os projectos e estudos anteriormente elaborados, desintervencionar a empresa, dando-lhe uma solução não só contrária, e quanto a nós errada, como absolutamente desnecessária e incorrecta».

Para desintervencionar a empresa, o Governo «arranjou um novo sócio», sendo que «não passa da mesma entidade patronal». Ou seja, para todos os efeitos, a empresa foi «devolvida à entidade patronal». Enfim truques de Governos tecnocratas...

Agora os trabalhadores da «Papéis Vouga» estão muito admirados por ter sido adoptada esta «solução» contra a que propunham conjuntamente com a Comissão de Desintervenção. E mais admiração têm porque os actuais projectos «não passam daquilo que já se estava a fazer».

Afinal quais eram as propostas dos trabalhadores? Queriam uma empresa de capitais mistos, com a maioria para o Estado. Simplesmente, reconhecem com a «casa roubada», «esta solução não interessava ao Governo, visto a sua política não se orientar para os interesses dos trabalhadores, mas sim para os interesses dos patrões, quer sejam bons, quer sejam maus».

Para já, a Comissão de Trabalhadores aconselha «calma e bom senso, na certeza de que na legalidade, mas sem fraqueza, os nossos interesses serão defendidos».

A título de curiosidade transcrevemos aqui um depoimento oportunamente publicado pela revista «Sindicalismo», de que era director Francisco Marcelo Curto (a propriedade era da Função José Fontana, sob a direcção de Maldonado Gonelha): «O gonçalvismo errou ao intervencionar de qualquer maneira. É preciso que este Governo não cometa o mesmo erro desintervencionando de qualquer forma. Os trabalhadores da Vouga nunca integraram o seu instrumento na banda gonçalvista! Por isso, merecem uma resolução diferente!».

E o autor destas linhas (José Barbosa Mota, dirigente do Sindicato do Comércio e Escritório do Distrito de Aveiro) continuava: «E faço esta afirmação porque, conhecendo bem o processo, sei que a sua actuação também foi diferente no que respeita às restantes intervenções, muitas das quais efectuadas por motivos partidários e apenas com o intuito de destruir a economia nacional».

Comentários para quê?

Sines e Aveiro convocam manifestações (dias 16 e 18)

Duas manifestações foram convocadas para a semana corrente, por organizações sindicais das regiões de Sines e de Aveiro. Deverá realizar-se, respectivamente, nos dias 16 e 18 (quinta-feira e sábado).

No primeiro caso **(Sines)**, a manifestação foi convocada pela União dos Sindicatos local e que também engloba o concelho de Santiago do Cacém. A concentração dos trabalhadores está marcada para as 18 horas, no Rossio daquela localidade alentejana.

Aderiram à manifestação o secretariado das Comissões de Trabalhadores de Sines, a União de Cooperativas «Seara Vermelha», a Intercomissões de Moradores e ainda o Movimento Democrático de Mulheres (secção local).

As palavras de ordem serão as mesmas que vigoraram para a amanifestação de sábado em Lisboa, acrescentadas da seguinte: «Contra o desemprego e os despedimentos».

No caso da manifestação de **Aveiro**, a sua convocação é da responsabilidade do plenário de sindicatos filiados e não filiados na União dos Sindicatos local. A concentração está marcada para as 16 e 30, do dia 18, no Largo do Mercado, em S. João da Madeira.

A luta, também neste caso é contra o aumento do custo de vida, o desemprego, os despedimentos e a repressão, pela defesa da Reforma Agrária e pela saída dos contactos colectivos.

A manifestação conta já com a adesão de dezenas de sindicatos e outras organizações de trabalhadores a diversos níveis.

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

Real Vinícola: alargado prazo para reintegrações

Reunidos no sábado, em plenário, os trabalhadores da Real Vinícola/Real Companhia Velha decidiram prorrogar, até ao dia 17, o prazo dado à administração para que sejam satisfeitas as exigências do pessoal, designadamente quanto aos despedimentos e suspensões.

Durante plenário que decorreu no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Porto, o pessoal foi informado do pedido de impugnação da desintervenção ao Supremo Tribunal Administrativo e das diligências que têm sido feitas em Lisboa com vista a uma alteração da situação da empresa que, como se sabe, foi recentemente desintervencionada pelo Governo demitido de Nobre da Costa.

Plenário de Sindicatos sobre a Reforma Agrária

O debate da situação actual na zona da Reforma Agrária por trabalhadores dos Sindicatos Agrícolas ocupará o próximo plenário da CRARA, que se efectua no dia 15, às 21 horas, no Sindicato dos Rodoviários de Lisboa.

Dada a situação actual que se caracteriza por uma ofensiva frontal contra a Reforma Agrária, a CRARA apela a todas as Direcções sindicais, delegados sindicais e comissões de trabalhdores que compareçam no plenário para debate dos problemas principais que afectam a zona de intervenção.

BPA

Administração de Propriedades

FARO

A partir de agora, também a Província do Algarve pode dispor directamente do nosso Serviço de Administração de Propriedades

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Departamento de Administração de Propriedades

LISBOA - Rua de Alexandre Herculano, 16 · Telef. 560638
PORTO - Rua de Ceuta, 89 · Telef. 319101
FARO - Rua Ivens, 1 · Telef. 22005

MÉDIO ORIENTE

Israelitas e egípcios continuam avessos à paz de Blair House

Graves problemas subsistem em Blair House entre israelitas e egípcios, apesar de mais um esforço norte-americano para sanar as dificuldades. A data ansiada por Carter – 19 de Novembro – para cumular os seus esforços «pacificadores» aproxima-se assim sem que nada pareça encaminhar os discípulos irrequietos para a paz.

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, acorreu ontem ao aeroporto em busca de Menhaem Begin, regressado do Canadá, para lhe apresentar as últimas propostas. Durante três horas um avião comercial para Telavive atrasou o seu voo a fim de aguardar Begin, envolvido em delicadas conversações numa sala do aeroporto Kennedy de Nova York, onde tinha feito escala, mas todos estes esforços diplomáticos e aeronáuticos parecem ter sido baldados.

Hoje as delegações israelita e egípcia voltam a avistar-se em Blair House. A questão palestiniana é o grande obstáculo que ameaça fazer fracassar estas negociações.

Entretanto o jornal cairota oficioso «Al Ahram» escreve que Israel restituirá o poço de petróleo de Alma no Sinai ao Egipto sem condições prévias nem privilégios especiais. Segundo o jornal, ambas as partes chegaram a este acordo, depois da recusa egípcia de ceder privilégios aos israelitas em matéria de fornecimentos de petróleo e em matéria de pescas.

(Dessin de CHENEZ.)

Degrada-se a «paz», segundo os conceitos dos deputados de Oslo que anualmente concedem o Prémio Nobel a personalidades ou instituições por eles escolhidas. O Prémio que um dia coube a Martin Lucher King, que um dia foi atribuido a René Cassin, à Organização Internacional do Trabalho, a Willy Brandt (na sua qualidade de promotor da «abertura a Leste»), a Sean MacBride, caiu agora nas mãos de Sadat e Begin, depois de ter sido entregue também...a Kissinger. Chenez publicou em «Le Monde» o desenho que nos mostra os dois interlocutores enleados na paz forçada do Nobel. Mas segundo o que parece bom de ver, não há Nobel que os convença. Ao menos por agora.

TIROS NO LÍBANO

Violentos tiros de artilharia foram dirigidos, na noite de ontem para hoje, contra a aldeia cristã de Marjayun, no sul do Líbano a partir de posições situadas no sector de Nabatieh ao norte de Litani, relatam os correspondentes militares israelitas destacados em Metula, a poucos quilómetros de Marjayun.

As milícias cristãs do enclave ripostaram. Um porta-voz destas milícias precisou que os tiros provinham duma posição do «Exército Árabe Libanês». Este incidente ocorre depois dum breve período de calma no sector.

«GUERRA SANTA»

O dirigente da OLP (Organização de Libertação da Palestina), Yasser Arafat, pediu ontem em Meca voluntários de todos os países muçulmanos com vista a uma «guerra santa» para libertar Jerusalém do domínio israelita, informou a agência noticiosa WAFA.

Falando para cerca de 1,6 milhões de peregrinos muçulmanos durante um comício realizado no terceiro dia do Al Adha (Festa do Sacrifício), e, enquanto a multidão cantava «Apoiamos o Novo Saladino do Islão», em referência ao vencedor das Cruzadas do século XII, Arafat afirmou que, sem Guerra Santa, não será possível recuparar os santuários sagrados do Islão em Jerusalém.

CIÊNCIA

Um OVNI no Koweit

De há certo tempo para cá, os OVNIS (objectos voadores não identificados) andam extremamente activos. Depois do caso de um piloto australiano que desapareceu e do qual nós por cá não tivemos mais notícias, surgiu agora, bem mais perto de nós, no Koweit, um acontecimento de pasmar.

Segundo relatam dois jornais locais («Al Qabas» e «Al Watan»), um OVNI aterrou na noite de quinta para sexta-feira passada, e descolou daí a sete minutos. Assistiram ao acontecimento: quatro funcionários da sociedade koweitiana de petróleos, os quais viram à distância de 250 metros um objecto discóide do tamanho dum avião Jumbo, com um trém de aterragem retráctil, uma cúpula, uma luz vermelha no topo, sendo todo o conjunto banhado de potentes luzes.

Durante os sete minutos que durou a visita do estranho objecto, todas as comunicações estiveram cortadas. O OVNI deixou aberta uma porta da estação de escuta de satélites junto da qual pousou. As autoridades abriram, naturalmente, um inquérito, que, como todos os inquéritos, decerto não dará resultados nenhuns.

Assim desapareceram os dinossauros...

A explosão de uma estrela, há 65 milhões de anos, pode ter provocado a extinção dos dinossauros na Terra- de acordo com a teoria de três cientistas americanos.

Os drs. Paul Crutzen, John Mcafee e George Reid, do Departamento do Comércio, afirmam que, durante a era préhistórica, se pode ter registado uma nova, restos de uma estrela que explodiu, dando origem a uma luz milhões de vezes superior ao seu brilho normal.

Isto provocaria a redução da camada de ozone da Terra, temperaturas mais baixas e secas, eliminando a maior parte das plantas de que os dinossauros dependiam. Os dinossauros desapareceram da terra há cerca de 65 milhões de anos.

Escultura cita descoberta na Ásia Central soviética

Arqueólogos soviéticos encontraram uma escultura Cita de ouro remontando ao primeiro milénio a.C., na região autónoma de Tuvinskaya, na Ásia Central soviética, anunciou o serviço interno da Rádio Moscovo.

Classificando a descoberta de «sensacional» a emissora declarou tratar-se da primeira escultura de ouro tridimensional daquele período até agora encontrada, de acordo com o Instituto de Etnografia da Academia Soviética das Ciências.

A escultura representa um javali a cravar os dentes na perna de um caçador.

Os Citas foram um povo nómada da Ásia Central que fundou um império que durou do século oito ao século dois a.C.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS

FELIZMENTE HÁ LUAR

Peça em 2 actos de

LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Sábados e feriados às 16 e 21,45 horas

Domingos só um espectáculo às 16 horas

(ESPECTÁCULO PARA TODOS)

TEATRO EXPERIMENTAL

HOJE ÀS 22 HORAS

VELHOS TEMPOS

de Harold Pinter

Com: Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro.

Encenação de Carlos Quevedo

SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS

MATINEÉ às 17 HORAS

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS)

Domingo 19 e 2.ª feira 20 às 21.45 horas

2 ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS

GISELA MAY

interpreta Bertold Brecht

— Bilhetes à venda —

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 HORAS – TELEF.: 32 22 10

(DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.as FEIRAS)

ECONOMIA E CONTABILIDADE AGRÍCOLA

2.ª EDIÇÃO revista e actualizada por

MARTIM NOEL MONTEIRO

Professor e perito contabilista

— Economia da empresa agrícola
— Custo de produção
— Contabilidade agrícola
— Cooperativas agrícolas

Contém uma adaptação do PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE ao sector agrícola.

Um tratado a nível profissional adequado para:

— Contabilistas e técnicos de contas
— Engenheiros-agrónomos e outros técnicos agrícolas
— Gestores de empresas e cooperativas agrícolas
— Estudantes e estudiosos de contabilidade e administração

1 Vol de 290 pág. — Preço: 250$00

À venda nas Livrarias

Edição e distribuição de:

LIVRARIA AVIS

Rua de Avis, 10 — PORTO

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO — GERAL — COMPLEMENTAR

PROPEDEUTICO

Cursos de apoio com início em 2 de Novembro

Avenida Almirante Reis, 106 - 1.º Esq.º — LISBOA

TELEFONE 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIOS

O DOUTO FERNANDO JOSE LEAL LOUREIRO PIPA Juiz, da 14.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela primeira secção desta Vara e nos autos de acção com processo comum ordinario qué MANUEL AZEVEDO DE OLIVEIRA E OUTROS, movem contra TEXTILFER SOC TÊXTIL, LIMITADA, cuja última sede foi conhecida na Rua de Santa Sofia -Lote 9 -A Cruz Quebrada e actualmente em parte incerta, correm éditos de Trinta dias, citando a referida Re, na pessoa legal para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos editos,querendo, contestar a referida acção, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo autor

O duplicado legal encontra se na secção desta Vara onde podera ser solicitado

Para constar se passou o presente anuncio e outro de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares designados na Lei

Lisboa, Tribunal do Trabalho aos 8 de Novembro de 1978

O JUIZ DA 14 ª VARA

Fernando Jose Leal Loureiro Pipa

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO

Assinatura ilegivel

estabelecimentos Cancela

Já desintervencionados, vêm comunicar aos seus estimados clientes e amigos que a legítima gerência se encontra à frente dos destinos da Empresa, muito agradecendo a sua visita.

Tudo faremos para honrá-la, informando ao mesmo tempo que estamos promovendo preços e condições excepcionais até ao fim do corrente ano.

(promoção extensiva ao público em geral)

A Gerência

Calçada do Combro, 17-33 — TEL. 36 18 54 - 36 76 69

ALGÉS — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B — TEL. 210 66 10

MÓVEIS, ESTOFOS, ALCATIFAS, ELECTRODOMÉSTICOS, CANDEEIROS E TUDO PARA O SEU LAR

AMÉRICA LATINA

Sindicalistas denunciam política de "direitos humanos" de Carter

O secretário-geral da Central Latino Americana de Trabalhadores (CLAT), Emílio Maspero, afirmou ontem que a política de Carter a favor dos direitos humanos é, «uma arma ideológica do imperialismo».

Emílio Maspero falava durante a inauguração da assembleia da CLAT destinada a promulgar uma «carta dos direitos fundamentais dos trabalhadores e dos povos».

Assistiram à cerimónia inaugural o ministro panamiano do Trabalho, Oyden Ortega, o secretário-geral da CLAT, o secretário-geral da Central de Trabalhadores do Panamá, Julio César Pizon, representantes da Igreja Católica e membros da Comissão dos Direitos Humanos.

A Central Latino-Americana de Trabalhadores, segundo Maspero, considera que na América Latina os direitos humanos não podem dissociar-se dos direitos laborais e sindicais e dos direitos dos povos.

Esta Central define-se como anti-capitalista e diz-se contrária à estatização dos meios de produção, defendendo a auto-gestão operária e a procura de «uma democracia real».

Nesta assembleia, que se efectua de dois em dois anos, será analisada «a situação em que se encontra o continente americano devido à sangrenta repressão efectuada pelas ditaduras fascistas».

Segundo a CLAT, espera-se que dela saia uma proposta de boicote contra o Chile e a Nicarágua, centrado especialmente nos sectores de transportes e comunicações.

A Assembleia da CLAT tentará também delinear as bases de uma acção política para a defesa dos direitos e das liberdades dos trabalhadores e dos povos, e criar uma Comissão Latino-Americana que a ponha em prática.

Neste encontro, que termina amanhã, participam mais de trezentos delegados latino-americanos, representantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e funcionários da Comissão dos Direitos Humanos.

Suspensas as conversações sobre a Nicarágua

Os mediadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) que se deslocaram à Nicarágua com o objectivo de evitar o reinício da guerra civil neste país, regressaram aos seus países, suspendendo temporariamente as conversações com o Governo do presidente Anastásio Somoza.

Fontes da Comissão de Mediação da OEA declararam que os seus esforços tinham praticamente falhado devido às posições inflexíveis, tanto de Somoza como das forças de oposição.

A oposição da Nicarágua já tornou público que, se Somoza não se demitir até 20 de Novembro, abandonará as negociações.

Oposição brasileira ganha recurso contra Geisel

O Supremo Tribunal Eleitoral Brasileiro julgou procedente um recurso da oposição que acusava o presidente Geisel, e outras autoridades governamentais, de infringir as disposições que regulam a propaganda eleitoral gratuita através das emissoras nacionais de Rádio e de Televisão.

As disposições infringidas determinam que se divulgue unicamente o nome, o partido e os antecedentes pessoais dos candidatos, mas o que se verificou de facto, foi o apoio dos representantes do Governo aos candidatos oficialistas.

Contudo, a decisão do Tribunal não chegou a ter grande significado prático, já que foi tomada na noite de 11 e no dia 12.

A partir de hoje, portanto, estão proibidas as manifestações e concentrações públicas com fins eleitorais.

Entretanto, em S. Paulo, a Imprensa local assinala que se o Movimento Democrático Brasileito (MDB) conquistar a maioria no Parlamento será eliminada uma das bases de sustentação do futuro Governo do general João Baptista de Figueiredo.

AFRICA

Prossegue a contra-ofensiva da Tanzânia

Soldados tanzanianos combatem esta manhã o Exército ugandês, numa contra-ofensiva destinada a «destrui-lo» e a minar a posição de Idi Amin na chefia do Poder em Kampala – anunciaram fontes governamentais.

Contudo, um porta-voz ugandês afirmou que a frente de batalha está calma, após os tanzanianos terem ontem sido repelidos com pesadas baixas, num recontro sobre o rio Kagera.

O mesmo porta-voz, Bob Astles, considerou «perfeito disparate» a notícia sobre a chegada de 1200 reforços líbios para o exército de Amin. Tripoli é um forte apoio do regime de Kampala, mas tudo parece confirmar a afirmação de Astles, sobre a exiguidade do contingente líbio destacado presentemente no Uganda.

Segundo fonte tanzaniana, o combate continua. Não há, porém, referências exactas sobre o seu andamento.

Observadores diplomáticos consideraram «significativa» a redacção do comunicado de guerra anunciando o reatamento dos confrontos armados ugando-tanzanianos: este refere a intenção de «destruir» o exército ugandês e não somente de o levar a retirar da área ocupada, o que parece enquadrar-se na linha de declarações de Dar-Es-Salaam sobre a oportunidade do momento, com vista à anulação das tropas de Amin e ao derrube do seu regime.

MARROCOS

União de Estudantes volta a ser legal

O rei Hassan II de Marrocos levantou ontem uma proibição de cinco anos que bania a União Nacional de Estudantes, informou em Rabat um porta-voz oficial, que, no entanto, não especificou se os 70 estudantes presos desde 1972 serão libertados.

A declaração surgiu na altura em que Hassan II se prepara para partir para Washington, em visita oficial, sendo os observadores políticos da opinião que a presente medida servirá de moeda de troca para influenciar a entrega de armamento a ser utilizado no conflito do Sara Ocidental.

O não cumprimento dos direitos humanos foi uma das causas que levou os Estados Unidos a bloquear a venda de armas a Marrocos.

A União Nacional dos Estudantes marroquinos, formada em 1956, depois da independência do país, inluía, em 1972, altura em que foi proibida devido a manifestações generalizadas de 90 por cento da população estudantil.

RELIGIÃO

Papa toma posse de S. João de Latrão

O Papa João Paulo II tomou ontem posse da Igreja de São João de Latrão, sede do bispado de Roma e «igreja-mãe» de todas as igrejas católicas do Mundo. Foi a primeira vez em 456 anos que um Papa não italiano penetrou naquela basílica. Referindo-se a essa cicunstância, João Paulo II declarou: «Peço-lhes que recebam João Paulo II de origem polaca como receberam os meus antecessores no decorrer dos séculos»

Arap Moi em França

O presidente Daniel Arap Moi do Quénia (na foto) inicia hoje a sua primeira visita ao estrangeiro, desde que foi investido no seu cargo, sondando a opinião francesa sobre como acabar com a agitação no Corno de África. Chegou ontem, à noite, a Paris e passará três dias em conversações com o presidente Valery Giscard d'Estaing, o primeiro-ministro, Raymond Barre e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud

ASIA

"Diário do Povo" revela tensões no seio do PC chinês

Foi revelado ontem existir no seio do Partido Comunista Chinês uma falta de unidade ou mesmo uma oposição à aplicação da nova linha política geral pelo órgão do PC Chinês que reclama «sanções» contra aqueles que infringirem a disciplina do Partido.

Este artigo sublinha as resistências à política seguida depois da morte de Mao e da prisão do «Bando dos Quatro». Outras revelações feitas nestes últimos tempos vêm prejudicar a imagem de uma fachada unitária que é apresentada no plano externo.

Um comentador do «Quotidiano do Povo» sublinha a necessidade de se reforçar a disciplina e visa os quadros do Partido ao escrever que «há pessoas que não se querem vergar à disciplina».

O comentador evoca as quatro obrigações de submissão do indivíduo à organização, da minoria à maioria, do nível inferior ao nível superior e de todo o Partido ao Comité Central.

«Essas pessoas, é necessário rectificá-las», diz ainda o comentador, assinalando que subsistem ainda «problemas bastante graves em certos sectores», apesar da campanha de crítica contra Lin Piao e os 'Quatro'».

Este artigo parece revelador de um mal-estar no seio do PC Chinês, tanto mais que a Imprensa oficial denunciava recentemente aqueles que têm medo de tomar posição por uma política nova, incapazes de distinguir o verdadeiro do falso.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

BRIANDA RODRIGUEZ, filha do magnata espanhol de vinhos, Pedro Domecq, foi ontem libertada das mãos dos seus raptores pela polícia mexicana que penetrou no apartamento da Cidade do México onde Brianda se encontrava detida. Cinco dos raptores foram presos. Brianda, de 36 anos, mãe de dois filhos, disse que a família não pagou o resgate (cerca de 45 mil contos) que os seus raptores tinham exigido.

A DINA matou Prats

O «Washington Star» escreve na sua edição de ontem que a polícia política chilena (DINA) é acusada de ter planeado o assassínio de vários exilados chilenos, incluindo o atentado bombista que em 1974, em Buenos Aires, ceifou a vida ao general Carlos Prats e sua esposa.

Num artigo assinado por Jeremiah O'Leary, aquele jornal destaca que o ex-agente da DINA Michael Townley, envolvido no assassinato do então ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Allende, Orlando Letelier, acusou o antigo chefe da DINA, Manuel Contreras, de ter sido o cérebro da operação que vitimou o general Prats.

EUROPA

Indústria automóvel britânica paralisada por greves

A indústria automóvel britânica entra hoje num dos mais sombrios períodos da sua história, com o conflito da «Ford Grã-Bretanha», que atinge a sua oitava semana, o da «British Leyland» e ainda com a situação na «Vauxhall», que se degrada.

Na «Ford», as 23 fábricas britânicas da firma encontram-se paralisadas por uma greve que custa à firma cerca de 10 milhões de libras esterlinas diárias. Os 57 000 trabalhadores da «Ford Grã-Bretanha» rejeitaram as últimas propostas patronais relativas a aumentos salariais de 16,5 por cento. A título de comparação, o limite máximo fixado pelo Governo no âmbito da política anti-inflacionista é de 5 por cento.

O conflito na «Leyland» deve-se a uma greve dos 2500 operários da fábrica de transmissões de Birmingham. Empresa nacionalizada, a «British Leyland» recebeu oferta oficial de 5 por cento de aumento, mas a determinação dos grevistas deixa prever um conflito tão duro como o da «Ford».

A situação é mais complexa na «Vauxhall», filial britânica da «General Motors» americana. A situação financoira da firma está longe de ser tão florescente como a da «Ford», e os operários, numa primeira etapa, tinham-se pronunciado a favor de um aumento anual de 8,5 por cento.

O problema surge com as reivindicações categoriais de 1800 trabalhadores repartidos pelas fábricas de Ellesmere Port, Dunstable Southampton e Kirby Merseyside. Este conflito poderá provocar o encerramento de inúmeros estabelecimentos, pois paralisa o abastecimento de certas peças.

Walter Scheel pertenceu ao partido nazi

Walter Scheel (na foto), presidente da RFA, foi membro do Partido Nazi, durante a Segunda Guerra Mundial, confirmou ontem em Bona o porta-voz da Pesidência da República Federal. Esta confirmação surgiu na sequência das revelações feitas pelo jornal «Die Welt» acerca do passado deste destacado dirigente do Partido Liberal, que, com os sociais-democratas, forma a coligação governamental. Segundo o informador da Presidência, Walter Scheel não se lembra já das condições em que ingressou naquele partido.

Neofascistas pretendem milícias de defesa

Cerca de 600 dirigentes dos principais partidos neofascistas e de outras facções de extrema-direita europeia, reunidos no passado fim-de-semana em Marselha, em desafio frontal à proibição do presidente daquele município francês, delinearam as suas futuras linhas de actuação.

Os principais pontos dessa política: defesa de uma «Europa unida» (contra os EUA e URSS), criação de milícias de defesa, estabelecimento de medidas contra o direito à greve e exigência de os trabalhadores migrantes regressarem aos seus países de origem.

Facto curioso: os neofascistas europeus acham que há dois imperialismos, o americano e o soviético.

Atentados no País Basco

Apesar do repúdio maciço que o povo espanhol manifestou contra o terrorismo, prosseguem os atentados no País Basco. No sábado de manhã um carro da Polícia que patrulhava a estrada Zumarraga-Villa Real, foi pelos ares, tendo morrido dois guardas civis. No domingo à noite em Vitória três veículos particulares foram destruídos por bombas.

Jean Guéhenno e a sua fé no Homem

Jacqueline Piatier

de que o nosso jornal publicou as últimas crónicas, adquire o aspecto de um percurso.

Le Monde

O escritor Jean Guéhenno, membro da Academia Francesa, morreu no dia 22 de Setembro, às dez horas da manhã. Tinha oitenta e oito anos de idade.

Era o homem do **«Aquilo em que Acredito»,** um homem que interroga constantemente a sua fé e a sua conduta em relação a ela, uma fé laica que assentava inteiramente no homem, nas capacidades que este possui de melhorar o seu destino, de conquistar a liberdade, de fazer reinar a paz, com a condição de ...Com a condição de possuir os meios adequados.

Podemos afirmar que Jean Guéhenno extraiu essa fé da sua experiência. Nascido no seio do povo, em Fougeres em 1880, com um pai sapateiro e uma mãe trabalhando numa mina, conseguiu, através de um enorme esforço de vontade, adquirir um importante cargo universitário e entrar, devido aos seus dotes de escritor, na Academia Francesa em 1962, coroando desse modo a sua obra. Foi um exemplo do êxito. Mas este pesava-lhe na medida em que era individual e porque tinha uma consciência clara do que lhe custara a sua obtenção.

Quando criança conheceu a miséria e os sacrifícios que um operário necessita de fazer para mandar um filho ao colégio. Mas o pai de Guéhenno acreditava no saber. O que não basta neste caso. Se aparece uma doença não é possível continuar a assumir um tal esforço. Os estudos de Jean foram interrompidos devido à doença do pai. Aos quatorze anos teve de ganhar a vida. Continuou, no entanto, a preparar o seu bacharelato. Também ele acreditava no saber.

Depois de franqueado este primeiro obstáculo as coisas simplificaram-se. O curso universitário foi mais fácil: bolsas, apoio dos professores, passagem no concurso da Escola Normal Superior em 1911. O pé já estava solidamente colocado no estribo. Mesmo assim seria necessário que a história não interferisse excessivamente na sua trajectória. Tal não aconteceu. A guerra de 1914 provocou-lhe uma ferida na cabeça. Mas sobreviveu. Jean Guéhenno sabia que tinha sido ajudado pela sorte. Teria desejado que esta se alargasse, partilhá-la, retirar-lhe o carácter excepcional que o irritava. Tornou-se um homem de combate, não na arena política mas no campo das letras. Era no mundo das ideias que se sentia apto a lutar. Havia dois monstros a vencer, que ele próprio já tinha derrotado. a miséria e a guerra. Iniciou rapidamente esta batalha através de livros e da actividade como jornalista a par da sua profissão de professor perfeitamente assumida.

Em 1927 escreveu o «Evangelho Eterno», em homenagem a Michelet e, um ano mais tarde, o «Caliban Fala» que chocou muita gente porque denunciava a cultura burguesa e a desigualdade de possibilidades diante do saber. Foi-lhe rapidamente facultada uma tribuna por Romain Rolland que foi, entre os vivos, o seu grande intercessor. De 1928 a 1936 Jean Guéhenno foi chefe de redacção da revista «Europa», publicada sob os auspícios do mestre.

Um diferendo com os comunistas fê-lo renunciar a este cargo. Apesar das suas posições de esquerda Jean Guéhenno nunca se reclamou do marxismo. Essa desconfiança não o impediu, contudo, de se juntar com entusiasmo à Frente Popular que procurou servir através da palavra e da escrita. Foi nessa altura que criou, conjuntamente com André Chamson e André Viollis, «Sexta-Feira», que viria a ser, até 1939, o grande semanário da esquerda.

O espectro da guerra surgiu de novo. Jean Guéhenno não hesitou quanto ao partido a tomar. Escreve nos jornais da Resistência e publica um livro nas clandestinas «Editions Minuit» sob o pseudónimo de Cévennes: «Na Prisão». O seu ensino, que não se sujeita à ideologia então vigente, leva-o a ser castigado pelo Governo de Vicky. De professor catedrático passa a professor do ensino secundário. Mas as tormentas estavam a chegar ao fim. Condecorado com a medalha da Resistência foi então nomeado inspector-geral da educação nacional especialmente encarregado dos movimentos da juventude e da educação popular. Mas não conseguiu realizar essa missão. Desencorajado, abandona-a onze meses mais tarde. Caminhará para a reforma acompanhando o ensino fora da França. As suas viagens forneceram-lhe o tema para diversos livros. «Viagens», «Tournée Americana», «Tournée Africana» (1952), a «França e os Negros» (1954).

É durante todos esses anos, em que se encontra vivamente empenhado nos problemas do seu tempo, que se desenvolve a sua obra.

Desde 1934 que lhe imprime uma orientação de ensaio autobiográfico. É nessa altura que publica «O Diário de um Homem de Quarenta Anos», primeiro balanço de uma experiência, primeiros escrúpulos face a um êxito em relação ao qual ele pergunta se não terá constituído uma traição aos seus. Prosseguirá sem pausas essa conversa consigo mesmo no «Diário de uma Revolução: 1937-1938» (1939), «Diário dos Anos Negros» (1947), em «A Fé Difícil» (1957) e sobretudo em «Mudar a Vida» (1961) que é talvez o ponto culminante da sua obra na medida em que é a expressão mais íntima da verdade e porque invoca nostalgicamente os seus anos de infância e de juventude. O seu talento feito de paixão contida e de emoção vibrante atinge o pleno domínio de si. Foi pouco depois de surgir esse livro que a Academia o chamou para substituir Emile Henriot.

Contudo, Jean Guéhenno não se debruça apenas sobre si próprio. A guerra lançou-o de novo no estudo. Do seu longo «diálogo» com Rousseausaíram, de 1948 a 1951, três livros maiores: «À Margem das Confissões», «Romances e Verdade» e «Grandezas e Misérias de um Espírito», refundidos, algum tempo depois, em dois volumes, «Jean Jacques, História de uma Consciência». Renan, um outro Breton, um outro artesão de si mesmo, inspirou-lhe mais tarde «As Aventuras de um Espírito». Michelet, Rousseau,Renan, Romain Rolland (publicará em 1975 a correspondência que com ele travou) são, para ele, não mestres mas pessoas da sua família de quem partilha os gostos, as preocupações e as exigências. O seu último livro, «Últimas Luzes, Últimos Prazeres», publicado em 1977 fazia o investário da sua parentela. Ao lado dos quatro já referidos punha Voltaire e Nietzsche e Camus. E, um tanto inesperadamente, fazia, a propósito de Diderot, a seguinte confissão. «Não li nem admirei ninguém tanto como ele. É o meu verdadeiro mestre». Todos foram pesquisadores da verdade ou inimigos da injustiça. Jean Guéhenno lamentou sempre a sua impossibilidade em aceder à criação romanesca. «Não tenho imaginação suficiente», queixou-se uma vez. Noutra altura afirmou: «Não consigo sair de mim». É verdade que a exem-plo de muitos outros e de algumas grandes personalidades Guéhenno terá sido a matéria dos seus livros. Estes, de título em título, constituem menos as memórias de uma vida do que a memória de um espírito. Uma literatura intimista de natureza intelectual que é o testemunho de uma época e das suas crises, guerras e revoluções, mas que, além disso, é um estímulo à coragem, à independência de julgamento e à generosidade.

Nos «Cadernos do Velho Escritor» (1971), onde refere pateticamente a dificuldade em envelhecer, Guéhenno exprime a sensação de ver cavar-se um fosso com a actualidade. O seu classicismo, fé na razão e confiança no homem pareciam-lhe fora de moda. É um caso a ver. Algumas das suas ideias e valores adquiriram, pelo contrário, uma dimensão profética: o cuidado em fazer aceder o povo à cultura, a denúncia da ligação que existe entre essa cultura e a classe dominante, a recusa em se deixar enfeudar a uma ideologia. E até o título do seu melhor livro, «Mudar a Vida», se tornaria um **slogan**. Pela sua escrupulosa fidelidade perante si este velho professor da III República,

FILMES LUSOMUNDO

JOHN TRAVOLTA

em

SATURDAY NIGHT FEVER™

FEBRE DE SÁBADO À NOITE

O FILME! A MÚSICA! O ESPECTÁCULO!

A FEBRE!

PARAMOUNT PICTURES apresenta uma Produção de ROBERT STIGWOOD
JOHN TRAVOLTA KAREN LYNN GORNEY "SATURDAY NIGHT FEVER"
Argumento de NORMAN WEXLER Realização de JOHN BADHAM
Produtor Executivo KEVIN McCORMICK Produção de ROBERT STIGWOOD
Musica original escrita e interpretada por BEE GEES

©1977 Paramount Pictures Corporation CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION DOLBY SYSTEM

6ª FEIRA ESTREIA ÀS 21.30 H

TIVOLI CALEIDOSCÓPIO BERNA

Interdito a menores de 13 anos

BANDA SONORA ORIGINAL EM DISCOS RSO DISTRIBUIÇÃO PHONOGRAM

SOLILÓQUIO

Praça de Touros de Vila Franca. Domingo, 29 de Outubro de 1978. Festival de homenagem ao forcado Domingues Barroca. Touros de António Paulino e de Francisco de Goes para Manuel Conde, Gustavo Zenkel, Frederico Cunha, José João Zoio, Manuel Jorge de Oliveira, João Moura e forcados amadores de Lisboa (cabo Nuno de Salvação Barreto) e de Vila Franca (cabo José Carlos Matos)

Escureceu. À volta da praça, acabada a corrida, enquanto os moços dos cavaleiros andam na faina de embarcar nos camiões as montadas, já limpas de arreios e suores, o povo vai a pouco e pouco dispersando. Um casal caminha devagar. Haviam deixado mais cedo o seu lugar anónimo, na décima fila do sol, donde tantas vezes se tinham levantado para aplaudir: até que a mulher desfalecera, para tanta emoção não bastara que com um jornal lhe abanassem as faces chorosas, nem que lhe escorressem um trapo molhado pela cabeça enbranquecida, remédio só levarem-na dali, do meio daquelas ovações, dedicadas a quem dela um dia nascera.

– Ó ti Emília, então vossemecê vai-se abaixo?

Ela pousa no tipo os olhos húmidos, ainda espantados por tanto sobressalto, deixa-se ficar sem responder, a cabeça no ombro do marido, que atira meio secamente:

– Isto agora passa.

Mas já mais gente se abeira, gente da terra, conhecida:

– Ó vizinho, não há pai para o seu Domingos, ali a rabejar com a mesma rijeza nas pernas, e a bater com a mão na córnea do touro, até a praça vinha abaixo!

Para os pais de Domingos Barroca, ele grande, boné aos quadrados, ombros da largura de dois, ela pequena, blusa modesta e saia de riscado, para ambos ia longe aquela noite aziaga de Agosto de 1976, no Campo Pequeno, quando um touro de Assunção Coimbra deixou em coma, semanas e semanas a fio, esse completo e raro forcado dos amadores de Lisboa, entre bons pegadores dava nas vistas o moço vilafranquense, saltava sozinho à arena, sem os companheiros chamava de longe o inimigo, punha os co-

O forcado ressuscitado

rações das pessoas a baterem mais depressa, o dele não, parecia igual.

Dessa noite de há dois anos, e de tantas vezes que o perigo desafiou, não se lembrará mais Domingos Barroca: se a ciência dos homens o salvou, não lhe pode devolver a perdida memória. Mas amnésia bastante não será para que possa esquecer esta tarde de Vila Franca, o sol esplêndido, a praça de sua terra cheia de povo, o aconchego de tanto calor humano, o nunca acabar das voltas à arena, exigidas para aplauso dos esquecidos triunfos daquele homem vestido de forcado, que meio indeciso devolvia casacos e chapéus, sorriso hesitante de quem procura razão para tanto e tão comovido entusiasmo.

Aconteceu em Vila Franca. Direi que aconteceu como só em Vila Franca, em mais praça nenhuma de Portugal, podia ter acontecido. Tarde inesquecível, ainda por cima com a ajuda de interessantes coisas que de toureiro foram sucedendo: como se para auxílio do homenageado, em que seu antigo cabo Salvação Barreto pusera tanto empenho, não bastasse o êxito de bilheteira, fosse preciso também o daqueles que, sem cobrar, ao perigo se tinham disposto.

Saltemos por cima das actuações de Frederico Cunha, cuja frieza dá cabo de seus acertos, e de Manuel Jorge de Oliveira, que de tanto se repetir e o repetiram oxalá não venha a fazer-se cansativo. Mas que não passe em claro o «regresso» de Manuel Conde, que ao vibrar da música e das palmas da Palha Blanco lembrou velhos tempos, a toureará tira, breve e certeiro, e a acabar em beleza, com um par a duas mãos, o touro nos médios e ele foi ao sítio, e no sítio cravou as bandarilhas.

Zenkel apanhou pela frente com um manso Goes, que se ficava, se distraía, até às vezes se assustava com a voz do cavaleiro: pois arranjou maneira de pegar-lhe, com sentido da lide, e valor, e garbo – o êxito não foi só porque o precioso «Kali-Kalan» dançava com a música, e chamava com a mão o inimigo, e se enfeitava nos remates, criando essa alegria sem a qual o toureio se pode fazer estopada.

E dos dois galos de combate diga-se esta coisa: Zoio aplicou um grandecíssimo banho no João Moura, figura do toureio mas desta vez não se entendeu com o manso que lhe coube, para desculpa não serve a verdura do «Zapa», pois no «Malhinha» pouco mudou o panorama, foram menos os momentos luzidos do que os toques e os alívios; e o cavaleiro de Monforte bem o entendeu, recusou a volta à arena, para nela ter companhia foi o forcado buscar os campinos, honra merecida pela ciência e galhardia que mostraram no manejar dos pampilhos. Não me venham dizer, para explicação do banho, que o touro de Zoio era outra louça: era sim senhor, mas por isso perigosa, que para afundar toureiros não há como os touros bravos. E bravo foi o dos Paulinos, bravo como não me lembro de ter visto coisa parecida na antiga ganaderia de Alcanhões. No meio da arena o esperou Zoio, mas esperou mesmo, quieto, a deixar-se ver; e ali ficou, aguentou, aconteceu revolução na velha sorte à gaiola. Cresceu o touro, e o toureiro com ele, a cravar ferros excelentíssimos. No primeiro curto, o cite foi da porta dos curros, de praça a praça: e o cavalo sem se separar das tábuas, até o touro chegar, mais do que cinco metros. O seguinte aconteceu nos médios, pôs a gente de pé pela forma bárbara de consentir. O touro crescia ainda, queria comer. Veio a colhida, no desejo de ceder mais terreno estava o cavalo recuando, a inércia não o deixou sair a tempo. Nem por isso perderam ânimo o ginete e o seu precioso «Mustang», o melhor estava para vir: um ferro de frente partindo ao arrancar o touro, mudando com ele de velocidade, sustendo depois o andamento para maior verdade no encontro, cravando no alto, saindo a saborear o triunfo. Triunfo que Zoio, depois duns lances magníficos, pela elegância e pelo temple, de Manuel Badajoz, e da segura pega do forcado de Vila Franca, e da justa chamada ao ganadero, havia de entregar cavalheirescamente ao homenageado da tarde. E a sós deu Domingos Barroca mais uma comovedora volta à arena.

Mas comoção maior ainda, e emoção também, haviam de chegar no quinto, depois da grande pega de Eurico Lampreia. Foi quando Salvação Barreto e todos os forcados saltaram à arena a fecharem um círculo em redor do touro, de mãos dadas, só Domingos Barroca não deu as suas, com elas se pôs a rabejar, num gesto que muitos pensaram simbólico. Não. Livre dos pegadores, julgou-se o touro senhor outra vez de sua vontade, quis romper a frágil aparência daquele círculo que a solidariedade dos homens à volta dele construíra. Impossível. Barroca estava ali, outra vez ele, sozinho, ressuscitado, os braços poderosos, as pernas firmes, o corpo equilibrado quase roçando a arena de seus primeiros triunfos, quem dera que não fosse também a do último, clamoroso, de pôr um nó em cada garganta, e no moço forcado um sorriso diferente, de quem desperta dum sonho, recorda enfim alguma esquecida alegria.

A HISTÓRIA DE UMA EXPOSIÇÃO

Pintura da Arménia na Gulbenkian

Esta exposição de pintura arménia contemporânea em Portugal tem uma história: Calouste Gulbenkian, arménio, numa das cláusulas do seu testamento, manifesta o pesar de não ter podido custear em vida, por motivos que lhe foram estranhos, o restauro da catedral de St. Etchmiadzine, situada nos arredores de Erivan, com o intuito de ali perpetuar a memória de seus pais.

Através de um acordo entre o Governo soviético e a administração da Fundação Calouste Gulbenkian, o desejo de testador foi cumprido. Azeredo Perdigão e o filho do fundador, Essayan, deslocaram-se à Arménia, em 1964, para assistirem às cerimónias que assinalaram a conclusão do restauro da catedral.

Durante a permanência da delegação na República Socialista da Arménia foram estabelecidos diversos contactos com organismos artísticos, culturais e científicos. Algumas destas instituições arménias recebem mesmo subsídios da Fundação Gulbenkian.

Com a queda do fascismo foi possível pôr em prática uma ideia antiga: trazer até nós mais de centena e meia de obras do Museu de Arte Moderna de Erivan (Arménia), expressão de uma cultura secular que o presente não nega antes conserva. As obras foram seleccionadas por Guenrikh Iguitian, director do Museu.

Erivan, é hoje um dos grandes centros de cultura da Arménia. É uma cidade contemporânea da Babilónia e de Roma. Entre os locais da actual Eviran, dignos de serem visitados destacam-se o Museu da Arte Contemporânea e os «ateliers» de pintores.

Esta exposição arménia que hoje está em Portugal, é segundo Guenrikh Iguitian, «caracterizada por um elevado humanismo». Esteve patente já não só na União Soviética, mas também na RDA, Checoslováquia, Jugoslávia, Hungria, Bulgária, Mongólia, Estados Unidos, França, Itália, Holanda, Dinamarca, Irão, Argentina, Canadá, Áustria, Polónia, RFA e Líbano.

Sobre a importância da exposição, declarou Rogério Ribeiro: «A exposição traduz um forte sentimento de liberdade, procuradas diversificações na sua linguagem estética, dentro de três vectores que me parecem poder entender como constantes». Nesse sentido, considera indispensável «visitar demoradamente esta exposição na Fundação Calouste Gulbenkian e sentir a mensagem de alegria e fraternidade dos artistas arménios».

Também na opinião de Carlos Botelho, «é uma bela exposição (...) que nos transmite de certa maneira as características de um povo entre nós tão mal conhecido».

Maranata: 5 anos

O conjunto Maranata (António Sala, Miriam Baião, Salette Fernandes, Miguel Baião, Elisabeth Sala, Enoque Pinto e Conceição Fernandes) completa agora o 5.º aniversário da sua fundação com um tremendo sucesso de vendas: «Velha estrada», anexo a «Quero fazer uma estátua», num «single» com direcção de orquestra por F. Correia Martins, com técnica de J. Fortes e produção de António Sala para a «Rossil». É a 7.ª gravação do grupo e o prolongar de boa carreira

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Maria Parda" pelas Marionetas de S. Lourenço e o Diabo

«MARIA PARDA», farsa musical sobre textos de Gil Vicente. Vozes: Helena Afonso, Luís Madureira. Músicos: Carlos Passos e Simão Barreto. Manipulação: Conceição Costa, Eduarda Feio, Helena Vaz. Maquinista: Fernando Matos Branco. Selecção de Texto: Manuel João Gomes. Marionetas e Cenografia: Helena Vaz. Música: José Alberto Gil. Grupo «As Marionetas de S. Lourenço e O Diabo». Centro Nacional de Cultura. Novembro 1978.

Só agora tive oportunidade de ver o novo espectáculo do grupo «As Marionetas de S. Lourenço e O Diabo», o que me impediu de para ele chamar a atenção dos leitores. Lamento-o por se tratar de um curiosíssimo espectáculo, uma destas obras marginais na nossa produção (e não só na nossa) que envolvem certos riscos sob o ponto de vista de acabamento o que, aliás, não deixa de as tornar ainda mais aliciantes.

Devo dizer que não vi esta «Maria Parda», feita sobre «O Pranto de Maria Parda» e «O Auto da Alma», nas melhores condições. Concebido para o ar livre (o seu palco é uma carroça que um burro puxa), como «teatro ambulante de saltimbancos», concebido para um outro tipo de comunicação, «teatro feito para o adro da igreja e a praça pública», o espectáculo perde na medida em que, de certo modo e até certo ponto, se transformou num objecto cultural, pelas condições em que é apresentado. Faltou-lhe também, creio eu, um intérprete vocal o que não terá deixado de reduzir o seu rendimento. Mesmo assim é uma coisa bonita de se ver e de se ouvir.

Digo-o como espectador tanto quanto possível desprevenido (que sempre procuro ser) embora tenha uma certa dificuldade em situar-me como público e em situá-lo como espectáculo. O que aqui digo com algum respeito: um espectáculo que rompe com normas e não obedece a conceitos, ainda menos a preconceitos, «Maria Parda», retomando uma tradição do nosso teatro (os bonifrates de António José da Silva e do Teatro do Bairro Alto), assume-se como forma teatral de grande modernidade, de grande capacidade inventiva.

A originalidade das marionetas e a própria originalidade da sua manipulação (a Maria Parda surge integrada no próprio fato da manipuladora), o diálogo que se trava entre o pregoeiro (José Alberto Gil) e outro intérprete-cantor, ambos situados fora do espaço cénico, a intervenção dos cantores e dos músicos que exprimem o conflito na sua forma textual, as próprias marionetas que subitamente parecem dotadas de vida, como se fossem elas próprias a dirigir as manipuladoras e não o contrário (como quer Gil), todos estes elementos constituem um jogo teatral em que o lúdico e o crítico se interpenetram de tal forma que não é possível distingui-los.

Penso, no entanto, que um aspecto desta forma de criação, tão original, não está ainda devidamente resolvido: o das relações entre as marionetas, os seus movimentos, as situações dramáticas criadas, por um lado, e as vozes, por outro. Há talvez um problema de marcação das marionetas que me pareceu, por vezes, demasiado pobre para poder responder satisfatoriamente ao conto que se conta e às formas que o contam.

Entre essas formas, há as que dizem respeito à música. Para essas, passo a palavra ao Mário Vieira de Carvalho.

Espectáculo para adultos que as crianças vêem com alegria, «Maria Parda» merece a plateia viva e popular para que foi feito.

Companhia Nacional de Bailado apresenta espectáculos no Norte e Nordeste do País

A Companhia Nacional de Bailado está a efectuar uma digressão pelo Norte e Nordeste do País apresentando uma série de nove espectáculos.

Pela primeira vez no Continente será apresentado o bailado «Ad Libitum», coreografado pro Patrick Hurde, sobre música de Dimitri Chostakowith e bailados como «Sinfonia 3», «Festival das Flores: pas de deux» e «Encontros: pas de deux».

"A Banda do Casaco" lança "Contos da Barbearia"

O quarto LP do agrupamento «A Banda do Casaco» intitula-se «Contos da Barbearia», está em fase de lançamento e começa a entrar no ouvido dos interessados (candidatos a comprador) através de uma maciça passagem na Rádio.

Segundo António Pinho, fundador da «Banda» e co-produtor do disco, «Contos da Barbearia» é uma colectânea de 10 contos. Diz ele: «O barbeiro é o primeiro psicanalista do homem. É na barbearia que as pessoas falam de todos osproblemas: futebol, família, política e religião». O disco narra a história de um cliente que vai a uma barbearia e dorme na cadeira do barbeiro, passando a sonhar logo em seguida. Cada sonho na barbearia constitui uma música do LP.

Os «Contos da Barbearia», refere ainda António Pinho, encerra o primeiro ciclo da «Banda do Casaco». «Agora desejamos partir para o espectáculo ao vivo. Queremos um contacto maior com o público. Temos quatro anos de existência e só fizemos quatro «shows» ao vivo».

Para conseguir este objectivo a «Banda do Casaco» pretende pedir um subsídio à Secretaria de Estado da Cultura. «Este dinheiro da SEC» – explica – «serviria para comprarmos aparelhagem. Não queremos fazer espectáculos de má qualidade».

No futuro os responsáveis pela «Banda do Casaco» pretendem o esquema que até agora vinha sendo seguido: «A partir de agora vamos fazer primeiro o espectáculo e depois um disco. Durante os vários «shows» vamos lançando canções novas que serão introduzidas no LP conforme a aceitação do público».

Além disso a «Banda do Casaco» pretende elaborar um velho projecto do grupo, que é um disco de música popular infantil de origem tradicional. Este disco deverá chamar-se «Bandinha do Casaquinho».

Hoje

Em memória de Marlene Dietrich a RTP no seu II Programa exibe o filme «O Anjo Azul» – 1.ª parte

I PROGRAMA

18.25 **Sumário.**
18.30 **«Um, Dois três... é a nossa vez».**
19.05 **País, País** – O que acontece no país, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.25 **Desporto Regional.**
20.00 **Jornal RTP/1** – Notícias do país e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo.
20.35 **Perfil** – pequenos «Flashes» com figuras da cultura portuguesa. Hoje: Ângelo de Sousa.
20.40 O Astro – A novela de Janete Claire.
21.10 Declarações do presidente da Comissão Pedagógico-científica do Ano Propedêutico.
21.15 Compadre Bicho – Hoje: os pelicanos.
22.00 O Planeta dos Homens – A engraçadíssima série produzida e realizada pela TV Globo.
22.45 24 Horas – As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Abertura e 7 Dias da Semana – Roteiro Cultural e Recreativo. Apresentação de Nuno Martins. Coordenação de Fernando Assis Pacheco.
20.55 Som da Música – «O Anjo Azul» – 1.ª parte. «Registo de uma das mais recentes «revistas» de cabaret parisienses apresentada e produzida por Jean-Marie Rivière, que se afastou da direcção do célebre «Alcazar de Paris», para criar o seu próprio «établissement» intitulado «L'Ange Blue» em memória da inefável Marlene Dietrich».
22.00 Informação/2.
22.30 Espaço Dramático – «Dr. Mabuse, o Jogador». O 1.º de uma série de 3 programas que a RTP/2 vai projectar em homenagem a Fritz Lang.
23.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Planeta dos Homens
(22.00)
II PROGRAMA
Som da Música – «O Anjo Azul»
(20.55)

Amanhã

I PROGRAMA

13.25: Ciclo Preparatório TV; **18.25:** Sumário; **18.30:** Há fitas; **19.05:** País, País; **19.25:** A Ciência a cada passo a cada passo a ciência; **20.00:** Jornal RTP/1, **20.35:** Perfil; **20.40:** O Astro; **21.25:** Zoom; **21.35:** A comédia da vida com o filme «O Grande Mestre do Crime; **23.45:** 24 Horas; **00.00:** Fecho

II PROGRAMA

20.30: Palavras herdadas; **21.00:** Espaço audiovisual; **22.00:** Informação/2; **22.30:** Eu, Cláudio – 5.º episódio; **23.25:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CRÓNICA COM TEXTÍCULOS CEGA E TONTA

Da manifestação de sábado deu a Televisão pálida imagem. Nunca se chegou a ter verdadeira noção da sua grandiosidade.

Hábil, tremente, aponta para as «dezenas de milhares» de participantes.

Cega, e ainda por cima sabe só contar pelos dedos... dos pés.

O QUE O TELES PENXA

O Teles comenta a manifestação. Que as manifestações não resolvem nada, perderam toda a eficácia, que «os seus efeitos terminam no preciso momento em que é dada ordem de dispersão».

Ó Teles, desculpa, ó reles dos comentários, perdão, dos comentários reles, quem dixe a voxê que ox trabalhadorex dixperxavam?

Ixo é o que tu penxas!

FORROBODÓ

O Reles, perdão, o Teles diz que para o clima geral de insatisfação «contribuiram as forças sindicais geralmente identificadas com o PCP».

Pois. O desemprego, o custo de vida, a inflação, etc., tudo isso foi provocado pelas forças sindicais que, etc., etc.

Assim vai a Televisão para o abismo. E não vai de carrinho. Vai de Teles carro mais incómodo.

A CAMPANHA NA TV

O sujeito (ou o objecto?) continua: isto não se resolve com manifestações de rua, «é fundamentalmente preciso aumentar a produção».

Ele dá o exemplo, aumentando na TV a produção... de asneiras.

QUEM RESPONDE?

O departamento infantil e juvenil era dos poucos, naquela casa, a funcionar com um mínimo de decência, ao nível de programas.

Agora, praticamente não se vê. Tê-lo-ão destruído as forças que dominam a Televisão?

A quem devemos pedir responsabilidades por tamanho descalabro?

MAIS CONVERSAS?

Aos domingos, as crianças neste País nada têm para si. Agora, nem ao menos Televisão. Tardes de domingo reduzidas àquela pouquinha, triste e às vezes tão perigosa coisa que são as **conversas**.

Com mil diabos! Mas afinal ainda não estamos fartos de conversas? Não é tempo de trabalhar a sério?

OUTRA MÚSICA

Chama-se António Rosado, tem 15 anos, toca piano. Está a ser interrogado por Filipe de Sousa. O qual se meteu na cabeça provar como não se faz uma entrevista, como não se fala com um jovem, como não se faz Televisão.

Não admira que o António estivesse nervoso. Se até eu estava e não era nada comigo...

Acabou-se com o Telejornal e em sua substituição fez-se esta **obra-prima**.

Ó De Sousa, olhe que isto de Televisão é outra música.

TV MÓRBIDA

«Enciclopédia dos Espectáculos», um programa de Francisco Mata, possui todas as condições para ocupar no horário um lugar de grande audiência. Pela organização, pelos pormenores sociais e humanos que nos revela, pela variedade das matérias ao encontro da variedade dos gostos.

Pois não, senhor. A RTP mata-o ao princípio da tarde de domingo. É sempre triste ver morrer alguém na terra de ninguém. Mas a Televisão faz isso com um sorriso nos lábios.

Mórbida!

ALIBI?

Breves palavras da RTP sobre a Conferência Mundial de Solidariedade com o Chile.

A Televisão assinou o ponto. Vai vivendo na ilusão de que isso lhe servirá de alibi...

QUEM FOI? MISTÉRIO!

A propósito, somos informados de que a Conferência condenou «os países e as organizações que fornecem meios a Pinochet para comprar armas que sustentam a ditadura no Poder».

Que países serão? E que organizações? A RTP não diz. A provar que, por vezes, o silêncio não é de ouro, mas de trampa.

Não serão acaso os mesmos países e as mesmas organizações que, em tantas partes do mundo, alimentam a trampa de que se fazem certos silêncios?

LAMENTOS, NÃO. AGIR, SIM

Acabo de ouvir que o PS condena as desintervenções na zona da Reforma Agrária.

Optimo. Mas a muitos pode parecer que se choram lágrimas de crocodilo. Agora, querem-se acções concretas e não apenas lamentos. O PS pode demonstrar a sua sinceridade, por exemplo, revogando na Assembleia da República as disposições mais degradantes da «Lei Barreto».

(**PS**ã com urgência).

PRIMEIRA GRALHA

António Santos, locutor nocturno, com duas gralhas: diz, em relação à ditadura chilena, «11 de Março» em vez de «11 de Setembro».

Realmente, no 11 de Março houve tentativa de pinochetada, mas não no Chile. Nem todos os aprendizes de Pinochet usam óculos escuros. A alguns, basta-lhes usar monóculo.

A outros nem isso, quiSá.

FALTA NA GRANDE ÁREA

Segunda gralha. Referência a palavras de Pedro Coelho. Que «a tarefa agora do PS, que não está na **arca**T9 π9T34ß 35e–ß 35e–c–

Arca do Poder, é boa. Serão arcas encoiradas?

MANEIRAS DE DIZER...

Atenção!, diz-nos o Jornal da RTP, Mota Pinto, para a formação do Governo, entrou na **recta**.

Delicadinho e geométrico, o Telejornal. Não quereria ele dizer que Mota Pinto entrou na **direita**?

A BARRACA
5º MÊS
ULTIMA SEMANA
ZÉ do TELHADO
Subsídio SEC
HOJE: FOLGA

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
UMA FESTA DE TEATRO
Aventuras de Till EulenSpiegel 4.º mês
COSTER MARTINHO BENITE
«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA; «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 18 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 80$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE
IDAS COLECTIVAS COM 50% DESCONTO — CONTACTOS PELO TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

HENRIQUE VIANA
HOJE ÀS 21.30
no
ADÓQUE teatro
Tel. 87 44 76
FARDOS E GUITARRADAS
COM
ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES
NO BIORRITMO DO GENERAL GOMES DA COSTA
NÃO ACONS. M/18 ANOS

Filmes Lusomundo
A verdade Indiana sobre um sublime sentimento:
O AMOR MATERNAL!

A MÃE
com
DHARMEDRA
HEMA MALINI · NIPURA ROY
um filme de M. A. THIRUMUGAM Colorido
não aconselhável a menores de 13 anos
AMANHÃ
ESTREIA ÀS 21.30 H
EDEN

DEPOIS DO FUTEBOL, O HÓQUEI

Argentina campeã mundial

Em San Juan, a Argentina conquistou o título mundial de hóquei em patins pela primeira vez, ao vencer no último jogo a Espanha, por 3-1, num espectáculo de grande emoção em que os locais fizeram óptima exibição.

Sob a arbitragem do holandês Jacop Ebeltjes, as equipas alinharam:

ARGENTINA: Pena, Andino, Rubio, Daniel Martinazzo, Coria e Aguero.

ESPANHA: Trullols, Vila-Puig, Villacorta, Torres, Nogué, Giralt e Edo.

Golos: Aguero (20,47 minutos), Coria (30,32 minutos) e Martinazzo (34,54 minutos) pela Argentina; Edo (aos 39,12 minutos) pela Espanha.

Independentemente do resultado, que premiou com naturalidade a equipa que mais fez pela vitória, consciente que estava de que só o triunfo lhe interessava, assistiu-se a uma bela partida de hóquei, jogada com muita determinação e até com muita correcção, pois os espanhóis só uma ou outra vez enveredaram pelo sistema duro que os caracteriza.

A Argentina mostou-se muito intranquila durante o 1.º tempo, notando-se que a equipa precisava de um golo para acalmar: nesse sentido lançou-se num jogo muito mais ofensivo que, no entanto, carecia de esclarecimento na parte final das jogadas, o que facilitava a tarefa da coesa defesa dos espanhóis.

Estes, muito mais tranquilos, trocavam a bola entre si com certeza e mostravam-se perigosos no remate à baliza de Pena, podendo dizer-se que as situações de golo repartiram-se pelos dois lados, justificando-se o empate com que se chegou ao intervalo.

Logo no reatamento, a Argentina marcou um golo: o tal golo de que precisava e que foi intensamente acusado pela Espanha, então obrigada a mudar radicalmente os seus processos, procurando chegar mais depressa à baliza da Argentina.

Mas os locais, acicatados pelo efeito do tento de Aguero, empurrados por uma multidão enlouquecida, aceleraram ainda mais, castigaram os espanhóis com sucessivos ataques e contra-ataques que puseram em alvoroço a defesa da «pátria mãe» e, à parte uma perdida flagrante de Vila-Puig (que atirou ao poste) esteve sempre mais perto o segundo golo da Argentina do que o tento do empate.

Por volta dos 10 minutos, aconteceu o que parecia estar à vista. Um rápido lance de contra-ataque foi concluído por Coria e o campeão ficava praticamente encontrado, confirmando o título com mais um tento de Daniel Martinazzo, excelente de execução.

A Espanha entregara-se definitivamente, desnorteada com tudo o que a rodeava, a começar pelo ambiente hostil do público: e o hóquei alegre, rápido, versátil e perigoso dos argentinos, a terminarem a prova no mesmo estilo com que a haviam começado, depois de nas anteriores jornadas ter dado a sensação de estar numa fase de quebra de rendimento.

O título fica muito bem entregue à Argentina, que foi a equipa mais regular do campeonato, aquela que fez da velocidade e da força física as suas grandes armas que, admiravelmente, soube conciliar com o técnicismo da maioria dos seus jogadores.

Por seu lado, Portugal confirmou o 3.º lugar no campeonato, ao vencer a Alemanha, na última jornada, por 5-3. Ao intervalo Portugal vencia por 2-1 e as equipas alinharam:

PORTUGAL: Ramalhete, Vítor Rosado, Sobrinho, Cristiano e Livramento.

ALEMANHA: Werner, Detle, Herbert, Wolfgang, Manfred, Kurt e Hans-Jurgen.

Árbitro: Alberto Paulo (Brasil).

Golos: Cristiano (5,17 minutos, 19,51, 26,38, 27,39 e 34,44 minutos) por Portugal; Hans-Jurgen (14,56 e 30,41 minutos) e Manfred (53,55) pela Alemanha.

Portugal voltou a demonstrar que continua a praticar um hóquei de primeira qualidade, realizando uma exibição bastante boa frente a uma equipa que tinha criado grandes embaraços a argentinos e espanhóis. Livramento foi o grande impulsionador da actuação da equipa nacional, realizando um jogo soberbo, maravilhando o público, confundindo os adversários, dando a Cristiano (em especial) dois golos que puseram de pé as catorze mil pessoas a festejarem o trabalho do grande hoquista.

Os alemães, perigosos no ataque, aproveitaram a ocasião de Portugal se ter atirado para um estilo classicamente ofensivo, para fazerem alguns contra-ataques que lhes renderam três golos, mas também é verdade que a equipa portuguesa poderia ter obtido bastante mais do que cinco tentos.

Foi realmente bonita a exibição da nossa selecção, que mais uma vez teve por si o público argentino, profundo conhecedor de hóquei e rendido à classe dos nossos jogadores e em especial de António Livramento que muito lamentamos só muito tarde tenha surgido com o fulgor genial que possui.

Os três golos sofridos não desmerecem a defesa nem o guarda-redes, devendo considerar-se que o facto de Portugal sempre ter estado em vencedor e nunca em perigo de perder o jogo, fez com que Sobrinho e Vítor Rosado descurassem um pouco o domínio da sua área.

Em suma: Portugal ficou na 3.ª posição, a três pontos da Espanha e a quatro da Argentina, porventura uma posição modesta para o nosso hóquei, mas não se podendo esquecer que o tardio aparecimento de Livramento e a falta de sorte nos confrontos com a Argentina e com a Espanha, misturada com uma certa ingenuidade que não lhe permitiu segurar o resultado favorável de que chegou a desfrutar nesses dois jogos, foram factores determinantes de uma classificação que, apesar de tudo, não será assim tão decepcionante como à primeira vista pode parecer.

No outro jogo da noite (além do Argentina-Espanha) o Chile bateu Moçambique, por 6-2, mas a um minuto e meio do fim os moçambicanos apenas perdiam por 3-2.

Outros jogos efectuados: Itália,9 - Japão,1; Brasil,6 - Austrália,0; Bélgica,2 - Estados Unidos,3.

RAMALHETE QUER ABDICAR

«Tomei a decisão de abandonar a selecção com este Mundial e só em caso de extrema necessidade mudaria de opinião, o que espero não venha a acontecer» – declarou o guarda-redes da selecção portuguesa de hóquei em patins, António Ramalhete.

Ainda um dos dois melhores guarda-redes do mundo, juntamente com o espanhol Trullols, o jogador do Benfica considera que «dez anos ao serviço da selecção é muito tempo. Tudo isto me pesa: não só a responsabilidade, como também a própria saturação».

«Esta decisão» (prosseguiu Ramalhete) «não tem nada a ver com o comportamento neste Mundial. A posição seria igual, caso fosse campeão. Entendo, apenas, que chegou a altura de passar a responsabilidade a outro.»

A nível nacional, o guarda-redes português pensa fazer mais duas épocas e acabar a sua carreira no Benfica, clube onde joga actualmente e onde começou a praticar a modalidade. No entanto, Ramalhete ainda admitiu uma vaga hipótese de poder disputar o Europeu do próximo ano, em Barcelona, mas isso só no caso de «necessidade absoluta e de o seleccionador entender que não conseguiu arranjar um jogador que cumpra o lugar».

Referindo-se ao comportamento da equipa portuguesa confessou-se decepcionado, «pois viemos para ganhar e saímos com uma posição nada lisonjeira. No entanto» (acrescentou) «a felicidade nunca esteve do nosso lado, pois se isso alguma vez acontecesse estou convencido de que a esta hora estaríamos a festejar a vitória».

Para o guarda-redes da selecção nacional «Livramento não constituiu propriamente um caso, a sua forma, de facto, não era a melhor, mas fomos todos nós que, nos momentos culminantes, acabámos por falhar».

Esses «momentos culminantes» são atribuídos por Ramalhete aos jogos com a Argentina e a Espanha, quando Portugal esteve a vencer por 2-1. «Deu-se (então) um volte-face e isso deve-se, na minha opinião, à tal falta de sorte e também de ausência de uma certa frieza para evitar que o resultado se alterasse.»

Apontando para o futuro, Ramalhete confia:

«Esta equipa deixou boas perspectivas futuras, na medida em que houve jogadores que foram lançados e não estranharam nada a entrada nestas competições.»

Numa análise ao campeonato no seu todo, o guarda-redes português entende «ser cada vez mais difícil ganhar um campeonato do mundo, pois cada dia o hóquei passa a ser mais violento e mais defensivo, o que trás muito mais dificuldades para a nossa maneira de jogar. A situação de um guarda-redes de Portugal» (disse) «é sempre muito ingrata, porque praticamente só tem hipóteses de brilhar nos jogos com a Espanha e a Argentina. No seu todo, porém, acho que só estive mal com o Chile, na verdade um jogo infeliz para mim».

Ramalhete concluiu: «Mas, isso não é de estranhar, porque em 11 jogos há sempre uma noite má para qualquer jogador. No entanto, essa má actuação não ocasionou a derrota da equipa, apesar de com isso ter sido necessário que os nossos avançados suportassem um grande desgaste.»

O grupo que Júlio Rendeiro apresentou na Argentina: palido 3.º lugar como conquista

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Golos	Pontos
1. Argentina	11	10	1	–	78-9	21
2. Espanha	11	10	–	1	88-20	20
3. Portugal	11	8	1	2	89-22	17
4. Alemanha	11	6	1	4	59-35	13
5. Chile	11	6	–	5	58-38	12
5. EUA	11	6	–	5	52-49	12
7. Itália	11	5	1	5	39-27	11
8. Brasil	11	5	1	5	39-31	11
9. Bélgica	11	3	2	6	41-53	8
10. Austrália	11	2	1	8	26-85	5
11. Moçambique	11	1	–	10	25-92	2
12. Japão	11	–	–	11	13-146	0

Marcadores dos golos: Cristiano Pereira, 39; José Giralt, 31; Hans Kienapfel, 21; Mário Aguero, 19; Manfred Kipp, 18; James Feruson, 18; Carlos Coria, 16; Ricardo Torres, 15 e João Sobrinho, 15.

MUNDIAL DE ANDEBOL

Portugal marcha em frente

BERNA – Terminou a fase preliminar do campeonato do Mundo (Grupo C) de Andebol de Sete. Segundo os resultados verificados nas três jornadas de duração da «poule», em que participaram nove equipas, ficaram apuradas para a fase final, as seguintes: Suíça e Portugal (Grupo A), Israel e Áustria (Grupo B), Noruega e Itália (Grupo C). Hoje, é dia de descanso. Amanhã, principia a fase final, em que Portugal defronta Israel. Depois de amanhã, teremos pela frente a Noruega. Na 6.ª feira, a Itália, e no sábado a Áustria. A equipa portuguesa já não defrontará a Suíça (grande favorita deste grupo) pelo que pode conseguir qualificar-se para a fase final do «mundial» que decorrerá em Fevereiro próximo em Espanha.

A equipa portuguesa constituiu aqui uma agradável surpresa, tendo impressionado fortemente, quer perante o Luxemburgo, no sábado (em que venceu por 25-17), quer no encontro de ontem, frente ao candidato número um deste grupo, a Suiça, em que a turma portuguesa foi vencida (27-19), mas deixando um rasto de boa categoria que francamente não se pensava estar ao seu alcance.

A equipa portuguesa ofereceu exibições muito equilibradas, com boa organização defensivo-atacante e razoável poder de finalização. Rareiam nela os elementos de grande estatura, que possibilitariam outra força atacante: mas, com a sua forma entusiástica de actuar e com excepcional apego à luta, disfarça outras carências de natureza rácica. Aguardemos o que nos reservará a fase final deste grupo, mas os observadores mais atentos afirmam que Portugal ganhará um lugar em Espanha para a fase final do «Mundial».

Formação e marcadores perante o Luxemburgo: Carlos Silva; José Manuel (5), Vasco Sousa (1), Espadinha (3), Jorge (6), Pinho, Brito (1), Hernâni (6), João Gonçalves (2) e Montenegro (1).

Face a Suiça: Carlos Silva (Mesquita); Hernâni (4 de grande penalidade), José Manuel (2), João Gonçalves (3), Jorge João Manuel (1), Sousa Vasco (4), Espadinha (5-3 de grande penalidade), Pais e Brito.

O seleccionador português Carlos Lisboa, afirmou que o resultado favorável à Suíça (por 27-19) «reflecte a diferença de preparação das duas equipas».

Lisboa acrescentou que «a turma portuguesa quebrou fisicamente na segunda parte, justificando que os três jogos no Sarre não chegam para rodar a equipa».

O «capitão» José Manuel declarou que não rendeu em pleno porque se encontra com uma pequena fractura num dedo da mão. Sublinhou que «Portugal jogou muito bem no primeiro tempo», adiantando que «após o intervalo a equipa nacional já não manteve o mesmo ritmo, porque tinha jogado ontem enquanto a Suiça descansou».

Anacleto Pinto trisa na Nazaré

O atleta olímpico Anacleto Pinto do Académico de Viseu, foi o vencedor da «Meia-Maratona da Nazaré, disputada ao longo do percurso de 20.095 metros entre a Nazaré, Famalicão e Nazaré. O vencedor (que bateu o recorde da prova cobrindo a distância no tempo de 1 h 5 m 29,14 segundos.

Participaram na corrida 2.029 atletas dos 2.360 inscritos representando 12 países. A prova foi dividida pelas categorias de federados, populares, senhoras, juniores e veteranos.

A ordem de chegada dos primeiros dez atletas federados foi a seguinte: 1 – Anacleto Pinto (Académico de Viseu), 1.5.29.14; 2 – Manuel Paiva, (Centro de Atletismo do Porto), 1.06.1; 3 – Gerald Taylor (Inglaterra) 1.6.38; 4 – Blaise Shueu (Suiça), 1.6.51; 5 – José Serra (Futebol Clube do Porto), 1.6.59; 6 – Tavares da Silva (Benfica) 1.7.38; 7 – Luís Horta (Faculdade de Medicina de Lisboa) 1.7.39; 8 – Cidálio Caetano (Benfica) 1.7.50; 9 – António Riscado (Bombeiros Voluntários de Cascais) 1.8.5; 10 – Vasco Pereira (Benfica) 1.8.16.

A competição que foi disputada em bom andamento entre os cinco melhores classificados, registou aos 15 quilómetros a desistência do atleta olímpico Anceto Simões (Sporting) que ia nos primeiros lugares.

Ordem da chegada em senhoras.

1.ª – 326.º lugar, Danny Justin (Bélgica) 1.21.40; 2.ª – 344.º lugar, Eleonora Mendonza (Brasil) 1.22,4; 3.ª – 360.º lugar, Rita Borralho (Santo Elói) 1.22,15.

Juniores: 1.º – 19.º lugar – Elídio Rios (Casa do Panco de Arouca) 1 10.32. Veteranos: 1.º – 20.º lugar – Armando Aldegalega (Sporting) 1.10,39; Populares: 1 - 27.º lugar - Bernardino Pereira (Caixa Geral de Depósitos do Porto) 1.11,32.

Muitos milhares de pessoas assistiram ao longo do percurso a uma das maiores manifestações desportivas do país, e a uma das maiores do mundo no seu género que ao longo das quatro provas, já disputadas teve sempre um português como vencedor: curiosamente, Anacleto Pinto ganha pela 3.ª vez.

A comprovada hospitalidade da população nazarena (que em suas próprias casas acolheu os atletas participantes) e a relevante comparticipação dos estabelecimentos da vila, com destaque para os restaurantes solucionaram a concretização de uma prova que, de ano para ano, tende em aumentar de prestígio. A festa contou com a presença do secretário de Estado da Juventude e Desportos (tenente-coronel Rodolfo Begonha), presidentes da Câmara e da Junta de Turismo da Nazaré, delegado distrital da Direcção-Geral dos Desportos (Mário Matias) em representação da DGD, prof. Fonseca e Costa (secretário geral da Federação Portuguesa de Atletismo), Noel Tamini, (director da revista «Spiridon» com sede em Genebra, e que patrocinou mais uma vez a «Meia Maratona da (Nazaré) e outras entidades ligadas ao desporto.

Pub

SINDICATO DOS OFICIAIS

E ENGENHEIROS MAQUINISTAS

DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em 1.ª convocação e em sessão ordinária, na sede do Sindicato, sita na Avenida D. Carlos I, 101-1.º Esq.º, em Lisboa, no próximo dia 28 de Novembro, 3.ª feira, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e aprovação do orçamento geral ordinário para o ano de 1979.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocação, no mesmo local e data, e com a mesma ordem de trabalhos pelas 21,30 horas, deliberando com qualquer número de sócios presente.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Alberto Eugénio da Costa
Lisboa, 13 de Novembro de 1978

Pub

COMISSÃO NEGOCIADORA

SINDICAL DO CCTV/SECTOR TEXTIL

PRÉ-AVISO DE GREVE

ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

DO SECTOR TEXTIL A TODAS AS EMPRESAS

DO SECTOR TEXTIL

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

As Associações Sindicais signatárias considerando:

1.º A necessidade e a urgência na conquista de melhores salários para os Trabalhadores do Sector, vítimas como os restantes Trabalhadores Portugueses duma errada política económica praticada por sucessivos Governos, virados para o restabelecimento do grande capital derrotado em 25 de Abril e de costas voltadas para a defesa dos interesses das massas laboriosas e do nosso Povo em geral;

2.º Que após oito reuniões das presentes negociações o patronato têxtil, alinhando a sua estratégia desestabilizadora e reaccionária com o restante patronato, rompeu as negociações e colocou finalmente a descoberto todo o seu jogo provocatório e irresponsável que mais não visa do que perpetuar a sua situação parasitária e exploradora, à custa dos miseráveis salários pagos aos Trabalhadores Têxteis.

DECLARAM:

Tornar público que, para os efeitos do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, decidiram, para já, recorrer à **GREVE POR UM DIA DE TRABALHO** em todas as empresas Têxteis, de Vestuário, de Lanifícios, da Tapeçaria, da Cordoaria e Redes, e restantes abrangidas pela PRT/CCTUV/SECTOR TÊXTIL, em **16 DE NOVEMBRO DE 1978**.

Porém, nos casos das empresas que trabalham em 3 turnos, a paralisação começará no dia 15, no início da laboração do 3.º turno, o qual retomará entretanto o trabalho às horas habituais do dia 16.

Ainda no caso de empresas com três turnos e cuja paralisação comece no 1.º turno, no dia 16, finda a laboração será conforme os horários, às 6 ou 7 horas do dia 17 de Novembro.

Porto, 10 de Novembro de 1978

AS ASSOCIAÇÕES SIGNATÁRIAS:

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Distrito de Braga, Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro, Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto, Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito de Braga, Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito de Aveiro, Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito de Viseu, Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios dos Distritos da Guarda e Viseu, Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Norte, Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Similares do Norte, Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro do País, Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, Federação da Indústria Hoteleira e Turismo, Federação Nacional da Construção Civil e Madeiras, Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, Sindicato dos Electricistas do Norte, Sindicato dos Electricistas do Centro, Sindicato das Industrias Electricas do Sul e Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores Tecnicos de Vendas, Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissoes Similares, Sindicatos dos Telefonistas de Lisboa, Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, Sindicato dos Trabalhadores de Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Sindicato dos Enfermeiros do Sul, Sindicato dos Professores, Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas, Sindicato dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto, Sindicato das Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, Sindicato Livre dos Trabalhadores de Armazém do Norte, Sindicato dos Enfermeiros do Centro.

As meninas da Bulgária que bateram as leixonenses

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Perder (Leixões) e ganhar (Benfica)

Os clubes portugueses chamados a disputar as provas europeias, que normalmente se realizam nesta altura do ano, têm sido dominados com uma clareza e uma expressão altamente comprometedoras para o desporto português. Foi assim no andebol, foi (e continua a ser) no basquetebol, foi no voleibol feminino, diversas provas e inúmeros jogos em que não aconteceu uma vitória dos participantes nacionais nas competições europeias.

Eis porque é merecedor de evidência o claro êxito do Benfica no jogo de sábado, a contar para a primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça das Taças», em voleibol masculino, embora seja de salvaguardar o valor, mais que suspeito, da turma sua adversária, o Aris (do Luxemburgo). Feliz no sorteio, a turma «encarnada» teve como opositora uma equipa de um país sem qualquer cotação no «mercado» europeu, exactamente como nem o Benfica nem o nosso país são internacionalmente conhecidos no voleibol.

Havia muitas razões (que se confirmaram) para esperar do Benfica um resultado «animador», no jogo realizado no Luxemburgo. O Benfica triunfou com uma clareza que nos leva a acreditar, sem esforço, que a equipa do Aris é, de um primarismo em todos os aspectos, que já não se usa, talvez sem igual no mundo a não ser, evidentemente, no seu próprio país. Três-zero, no primeiro jogo (15-4, 15-7 e 15-7) a somar 45-12, parece-nos margem suficiente para os benfiquistas passarem facilmente à 2.ª eliminatória.

O CSKA de Sófia (Bulgária) deslocou-se a Matosinhos para defrontar o Leixões na primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões». O jogo, que deveria ter-se disputado na sábado, foi adiado para ontem, devido à caravana búlgara não ter conseguido ligação aérea, anteontem, de Paris para Lisboa ou para o Porto. A equipa visitante chegou cerca das 7 horas de ontem e, sempre a correr, quase sem dormir, dez horas depois desfilava no pavilhão Siza Vieira. Mas, embora ensonadas, as atléticas búlgaras não tiveram quaisquer dificuldades para se imporem com autoridade e clareza ao campeão nacional. Procuraram acabar com o jogo o mais depressa possível, porque cerca das 21 horas tinham viagem de comboio de Campanhã para Lisboa e viagem de avião marcada da capital para Madrid, onde hoje participarão num torneio... Sempre a correr «passeando» a sua classe de equipa das melhores do mundo na modalidade.

Pois, ontem, a turma búlgara realizou exibição de elevado nível técnico. Apenas necessitaram de 34 minutos para arrumar o Leixões. No primeiro «set» (9 m) as búlgaras venceram por 15-1 e está tudo «dito», quanto à diferença de categoria das duas equipas. No segundo «set», um natural «deixa correr» por parte das visitantes permitiu interessante reacção das leixonenses que conseguiram «meter» dez pontos, o que ninguém julgava provável: 10-15, portanto (em 15 m). O terceiro «set» terá sido, na desigualdade dos números (15-4) aquele que melhor reflecte o valor das duas equipas. É que o Leixões nem é assim tão fraco para só fazer um ponto, nem está tão perto das búlgaras de modo a fazer dez. Coisas. No terceiro «set» 4-15 (em 10 m).

Sob a direcção do espanhol Fernando Escribano, auxiliado pelo português Jorge Marques, o Leixões jogou com: Julieta Albuquerque, Maria Pereira, Fátima Andersen, Maria José Brandão, Emília Pereira, Cristina Reis, Maria José Monteiro, Maria José Oliveira, Fátima Rosas, Ilda Ferreira, Helena Ferreira e Teresa Pereira.

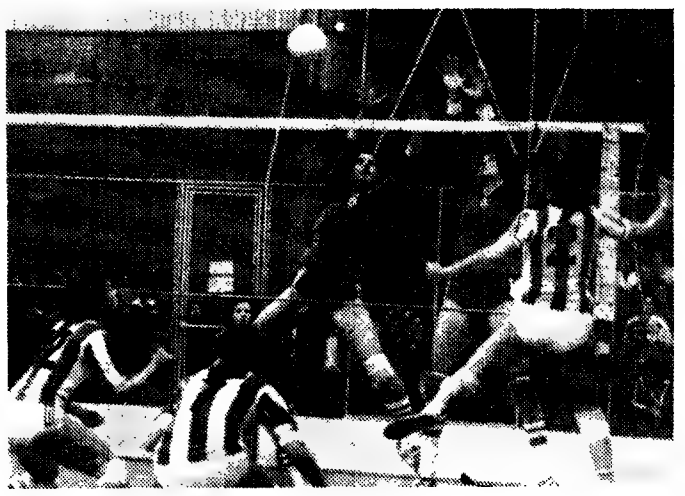
O CSKA alinhou com Mineva, Bojourina, Borissova, Kaicheva, Chakhanova, Manova, Jovtcheva, Stoeva, Stamenkova.

O técnico búlgaro (P. Mimitrov) diria no final: **«não há possibilidades de uma equipa competir internacionalmente se não possuir 4/5 jogadoras com 1,80 m. Ora, segundo me disseram e testemunhei a atleta mais alta do Leixões mede 1,62 m. Não pode ser. Não há técnica e estruturação de conjunto que resista quando uma equipa jogar no rés-do-chão e a outra no primeiro andar. No voleibol a altura é influentíssima.**

Em compensação, o Benfica triunfou no jogo da primeira «mão» da eliminatória inaugural da «Taça dos Vencedores das Taças» de Voleibol (masculinos), ao vencer o Aris Bonnevoies, do Luxemburgo, por 3-0, com os parciais de 4-15, 7-15 e 7-15. O conjunto benfiquista impôs-se durante todo o encontro, realizando excelente exibição, especialmente no primeiro «set», para nos restantes descansar um tanto, face à irregular oposição do clube luxemburguês.

A equipa benfiquista apresentou a seguinte formação: Valério Capaz, Jorge Infante, Pedro Barros, Carlos Figueiredo, Francisco João, João Mascarenhas, José Barros, Manuel Alfredo, Pedro Albuquerque, João Amorim e Ilídio Ramos.

O encontro da segunda «mão» realiza-se no dia 19, no Pavilhão da Luz, logo a seguir ao jogo Benfica-Sporting, a contar para o Nacional de Futebol.



Búlgaras sempre mais alto

MODALIDADES

RÂGUEBI

Dezasseis equipas envolvidas no Campeonato Nacional de seniores de râguebi, numa fase de onde sairão no final das seis jornadas previstas, as apuradas para a 1.ª Divisão (dois primeiros de cada uma das quatro séries) e as que vão ficar no segundo escalão (dois últimos de cada série).

Resultados da jornada na Série I: Técnico- Belenenses, 32-0, e R.C. Barreiro- Monte de Caparica, 4-0 – Série II: CDUP -Benfica, 0-32, e Direito- Montenegro, 146-0 («record» mundial?) – Série III – Louletano - R. C. Coimbra, 14-12, e Estrela da Amadora- CDUL, 3-7 – Série IV: – Académica St.ª Luzia - Académica de Coimbra, 0-49, e Aranhas - Agronomia, 0-54.

Disputou-se igualmente a sexta jornada da fase de apuramento do Nacional de Juniores. Série A: CR. Elvas - Benfica, 0-14, e Belenenses - Aranhas, 68-0 – Série B: Estrela da Amadora - Direito, f.c.-v. e S. Miguel «A» - Amora, 21-10. – Série C: CDUL - Barreiro, v.-f.c., e S. Miguel «B» - Técnico, 44-3. – Série D: Lousã - CDUP, 22-18, e RC Coimbra- Académica, 0-52.

TÉNIS DE MESA

Grande êxito: oitocentos e quarenta atletas estiveram em actividade durante os «Torneios Abertos de Ténis de Mesa» organizados pelo Casa Pia, que decorreram no Pavilhão da Luz durante este fim-de-semana, e que levaram àquele recinto elevado número de assistentes.

No bloco de praticantes mencionado, 546 eram federados e 294 populares, os primeiros representando 45 clubes, e os segundos 38 empresas, núcleos, organizações culturais e recreativas diversas.

Os primeiros classificados nas diversas provas realizadas foram os seguintes:

FEDERADOS – **Seniores Masculinos**: 1.º, José Alvoeiro (Sporting); 2.º, João Rui (GIPA). Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Palmeiras. **Seniores Femininos**: 1.ª, Olga Meneses (Belenenses); 2.ª, Anabela Fernandes (Belenenses). Por equipas: 1.º, Belenenses; 2.º, Sporting. **Veteranos**: 1.º, José Louro (Benfica); 2.º, Eleutério Silva (Paço de Arcos). Por equipas: 1.º, Sporting de Alenquer; 2.º, Paço de Arcos. **Juniores Femininos**: 1.ª, Maria Alexandra (Sporting); 2.ª, Maria Madalena (Casa Pia). Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Casa Pia. **Cadetes Femininos**: 1.ª, Manuela Miranda (Casa Pia); 2.ª, Cristina Plácido (Alhandrense). Por equipas: 1.º, Alhandrense; 2.º, Sporting. **Juniores Masculinos**: 1.º, Luís Dias (Sporting); 2.º, José Diogo (Centro Católico). Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Centro Católico. **Cadetes Masculinos**: 1.º, João Paulo; 2.º, João Manuel, ambos do Palmeiras do Montijo. Por equipas: 1.º, Palmeiras do Montijo; 2.º, Sport Lisboa e Águias.

POPULARES – **Homens**: 1.º, Alfredo Veludo (Knutsen); 2.º, Luís Garcua (Sindicato da Fun-

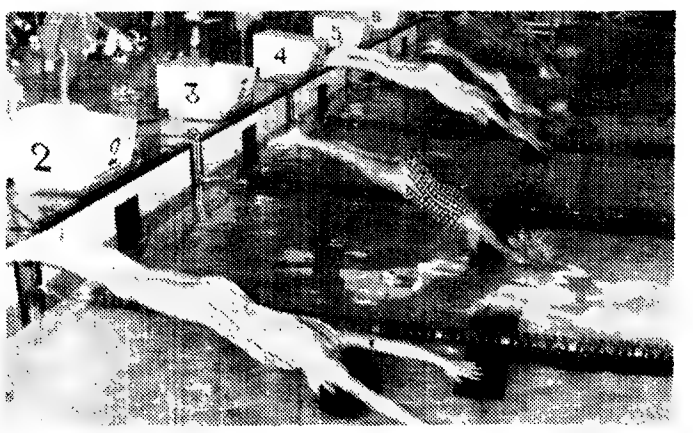
COLECTIVIDADES

CASA PIA ATLÉTICO CLUBE

Ao encerrar um ano de trabalho, o Casa Pia Atlético Clube endereçou ao nosso jornal um ofício de **agradecimento pelos favores e atenções do «DL» para com a colectividade casapiana.**

Registamos a deferência, aproveitando para noticiar como está constituída a nova gerência do Ateneu Casapiano:

Assembleia Geral: Eduardo Montez Nery, José dos Santos Pinto, Américo Maria Henriques, Victor Manuel Lopes da Silva, José Filipe e Fernando Bandeira Carvalho; **Conselho Consultivo e de Contas:** José Sampaio e Costa, Mário Albino Andrade, Paulo Cardoso Pires, Augusto Nunes Poiares, Alfredo Conceição Ribeiro, José Reis e Victor Manuel Sequeira; **Direcção:** António Afonso dos Santos, Manuel Jesus Arnaldo, Fernando M. Pereira Galvão, Victor Ribeiro da Silva, José de Sousa Leal, José Teixeira Soeima, João Baptista Gonçalves, João Lemos de Carvalho, José da Cruz Gil, Laurentino Leal Costa, Eugénio José da Silva, Victor Manuel Lopes, Carlos Alberto Murteira e Domingos Pinheiro da Silva; Delegado à Federação das Colectividades de Recreio: Álvaro Proença.



A piscina do Benfica oficialmente inaugurada com uma competição que teve a presença de 350 nadadores, representando 20 clubes de todo o país, mais o Clube Náutico de Sevilha. A jornada saldou-se com dois recordes nacionais: um de Paulo Frischknecht, (Algés) nos 400 metros livres e outro de Ana Chocalinho (União Piedense) nos 100 bruços.

EM DESFILE

ção Pública). Por equipas: 1.º, Knutsen; 2.º, Sindicato da Função Pública. **Rapazes**: 1.º, Florêncio Silva (Casa Pia); 2.º, José Marinho (Mem Martins). Por equipas: 1.º, Casa Pia; 2.º, Santana. **Mulheres**: 1.ª, Carminda Teixeira (Trabalhadores do Comércio); 2.ª, Margarida Costa, (Imprimarte). Por equipas: 1.º, Trabalhadores do Comércio; 2.º, Imprimarte.

Disputou-se a 3.ª jornada do Campeonato Nacional e de Equipas, tendo-se registado os seguintes desfechos, na Zona Norte: Sporting Caldas-Marinhense, 5-3; Desportivo de Portugal-Cultural das Antas, 1-5; Alvinegro-CDUP, 5-1; Ginásio da Foz-Atlético Sismaria, 4-5 e Futebol Clube do Porto-Aldoar, 5-1. Zona Sul: Benfica-Empregados do Comércio, 5-1; Farense-Palmeiras, 0-5; Casa Pia-Sporting, 1-5; Académica de Santarém-Operário, 1-5 e Belenenses-Paço de Arcos, 5-0. Após esta jornada as classificações estão como segue: Zona Norte: 1.ºs, Futebol Clube do Porto e Cultural, 9 pontos; 3.ºs, CDUP, Alvinegro, Sporting de Caldas e Atlético Sismaria, 7; 7.º, Marinhense, 5; 8.ºs, Aldoar, Desportivo de Portugal e Galitos da Foz, 3. Zona Sul: 1.ºs, Palmeiras e Sporting, 9; 3.ºs, Belenenses, Casa Pia e Operário, 7; 6.ºs, Benfica, Farense e Académica de Santarém, 5; 9.ºs, Paço de Arcos e Empregados do Comércio, 3.

GINÁSTICA

Maria João Falcão classificou-se em 36.º lugar, nos campeonatos europeus de ginástica rítmica desportiva desenrolados em Espanha.

BASQUETEBOL

A equipa feminina inglesa do Cleveland, que eliminou a do Académico da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de basquetebol, realizou mais dois jogos particulares na cidade do Porto, tendo saído vitoriosa. No primeiro, disputado sábado à noite, no Pavilhão do Liceu Carolina Michaelis, derrotou o Independente (equipa formada por «dissidentes» do Académico) por 63-48. Ontem, levou facilmente de vencida o conjunto feminido do G.D. da Caixa Geral dos Depósitos do Porto, por 110-25.

Patenteando uma superioridade incontestável, tal como o resultado deixa prever, as inglesas impuseram-se durante todo o jogo através da maior estatura das suas atletas, da sua maior rapidez, duma mais diversificada esquematização de jogo explorando muito bem em contra-ataque todas as desatenções das portuguesas.

Sob a direcção dos Juízes Pedro Jorge e Ribeiro da Silva, o G.D. da Caixa Geral de Depósitos do Porto, jogou com: Maria Ferreira, Isabel Oliveira, Maria Abril, Maria Nora, Adelaide Monteiro (8), Maria Pires, Maria Mesquita, Maria Oliveira (6), Olga Ferreira (2) Maria Veloso (5), Maria Costa (4) e Joaquina Lobo.

Cleveland: Dearlove (6), Julie Beckett (17), Linda Yates (6), Anne Gollogly (18), Bernie Woods (4), Linda Maden (8), Linda Mc Cabe, Anne Moran (11), Eilleen Moore (13) e Lorraine O'Meara (8).

AUTOMOBILISMO

O italiano Bruno Giacommelli, (campeão europeu de «fórmula dois») e o seu «delfim», o suiço Marc Surer, foram vítimas de um acidente antes da partida do «Grande Prémio de Buenos Aires», em «fórmula dois». Os dois pilotos foram imediatamente transportados para um hospital da capital argentina, desconhecendo-se até ao momento o seu estado.

O piloto brasileiro Ingo Hoffmann seria o vencedor do «Grande Prémio», precedendo o argentino Ricardo Zunino e o suiço Clay Regazzoni.

O futebol que tivémos

Os trabalhos das selecções nacionais fizeram, uma vez mais, parar o Campeonato da 1.ª Divisão futebolística, deixando no palco competitivo apenas escalões secundários.

Resultados da 8.ª jornada, na 1.ª Divisão (Zona Norte): Salgueiros-Penafiel, 2-1; Leixões-Desportivo de Aves, 5-0; Gil Vicente-Chaves, 201; Paredes-Aliados, 0-0; Lourosa-Espinho, 1-1; Tadim-Rio Ave, 0-1; Fafe-Paços Ferreira, 4-0.

	V	E	D	G	P.
PENAFIEL....	6	-	2	14- 6	12
Riopele.....	5	1	2	15- 6	11
Rio Ave.....	5	1	2	10- 5	11
Espinho.....	4	3	1	10- 6	11
Salgueiros..	5	4	1	10- 8	10
P.Ferreira..	5	3	2	13-10	9
Fafe.....	4	1	3	8- 6	9
Lourosa.....	5	2	3	7-11	8
Vianense....	5	1	4	11- 7	7
Paredes.....	2	3	3	6- 8	7
Gil Vicente.	3	1	4	8-13	7
Leixões a)..	2	2	3	14-12	6
Chaves a)...	2	2	3	9- 8	6
Aliados.....	2	2	4	9-10	6
Aves.....	2	-	6	3-21	4
Tadim.....	-	2	6	1-11	2

a) têm um jogo a menos

9.ª jornada (dia 19): Salgueiros-Leixões ; Desportivo de Aves-Gil Vicente; Chaves-Paredes; Aliados-Lourosa; Espinho-Tadim; Riopele e Penafiel-Paços Ferreira.

«Derby» entre iniciados: Benfica B,0-Sporting A, 1

Zona Centro: Portalegrense-Alba, 3-0; União de Coimbra-Marinhense, 2-1; Águeda-União de Santarém, 2-2; Covilhã-Peniche, 2-0; Feirense-União de Lamas, 2-3; Caldas-Oliveira do Bairro, 0-2; Torriense-União de Tomar, 1-1; União de Leiria-Estrela de Portalegre, 0-0.

U.LAMAS.....	7	-	1	16- 6	14
U.Leiria....	5	3	-	16- 4	13
U.Santarem..	5	3	2	9- 6	9
Feirense....	5	3	2	13-10	9
E.Portalegre	5	3	2	7- 6	9
O.Bairro....	4	1	5	8- 7	9
Peniche.....	4	1	5	7- 7	9
Águeda.....	3	2	5	8- 8	8
Portalegrens	2	3	5	10- 7	7
U.Tomar.....	3	1	4	10-11	7
Torriense...	2	2	4	6- 7	6
Marinhense..	2	2	4	5- 9	6
U.Coimbra...	5	-	5	11-15	6
Covilhã.....	3	-	5	7-15	6
Alba.....	1	3	4	3-10	5
Caldas.....	2	1	5	5-12	5

9.ª jornada (dia 19): Portalegrense-União de Coimbra; Marinhense-Águeda; União de Santarém-Covilhã; Peniche-Feirense; União de Lamas-Caldas; Oliveira do Bairro-Torriense; União de Tomar-União de Leiria e Alba Estrela de Portalegre.

Zona Sul: Nacional-CUF, 1-0; Farense-Atlético, 3-1; Elvas-Almada, 2-2; 2-1; Águeda-União de Santarém, 2-2; Covilhã-Peniche, 2-0 Portalegre.

Zona Sul: Nacional-CUF, 1-0; Farense-Atlético, 3-1; Elvas-Almada, 2-2; 1-1; Águeda-União de Santarém, 2-2; Covilhã-Peniche, 2-0 Portalegre.

JUVENTUDE...	5	3	-	19- 9	13
Portimonense	6	1	1	13- 4	13
Amora.....	5	1	2	10- 6	11
Montijo.....	2	5	1	8- 6	9
Nacional....	4	1	3	10- 8	9
Olhanense...	3	3	2	7- 6	9
Sacavenense.	2	4	2	4- 3	8
Atlético....	3	2	3	9- 8	8
Farense.....	3	1	4	12- 9	7
C.Piedade...	2	3	3	7- 7	7
Elvas.....	2	3	3	7- 8	7
CUF.....	2	3	3	7-10	7
Odivelas....	3	-	5	11-15	6
Seixal.....	1	3	4	8-13	5
Almada.....	2	1	5	6-15	5
Sarilhense..	2	-	6	3-14	4

9.ª jornada (dia 19): Nacional-Farense; Atlético-Elvas; Almada-MXONTIJO; Juventude-Amora; Seixal-Od velas; Sarilhense-Sacavenense; Olhanense-Cova da Piedade e CUF-Portimonense.

ESCALÃO 3

Oitava ronda da 3.ª Divisão, SÉRIE A: Abambres-Mirandela, 012; Limianos-Joane, 5-2; Forjães-Cabeceirense, 2-2; Bragança-Prado, 2-0; Monção-Tirsense, 2-0; Merelin-Mogadourense, 0-2; Vizela-Mondinense, 1-1; Vila Real-Ribeirão, 2-0. Guia: Bragança, 12 pontos.

SÉRIE B: Freamunde-Amarante, 1-4; Valonguense-Lamego, 1-1; Avintes-Leça, 2-0; Infesta-Sanjoanense, 1-0; Bustelo-Vilanovense, 1-2; P. Brandão-Levense, 1-0; Oliveirense-Avanca, 0-0; Régua-Valecambrense, 4-0. Guia: Amarante, 13 pontos.

SÉRIE C: Vilanovense-Vildemoinhos, 3-1; Molelos-Acurede, 1-1; Anadia-Quiaios, 3-1; Alcains-Febres, 4-0; Naval-Mangualde, 2-1; Ançã-Viseu Benfica, 1-1; Tocha-Tondela, 3-1; Guarda-Gouveia, 3-0. Guia: Viseu e Benfica, 13 pontos (tem um jogo a mais).

SÉRIE D: Torres Novas-Nazarenos, 2-1; Matrena-Marrazes, 5-1; Mirense-Amiense, 1-2; Alcobaça-Rio Maior, 1-1; Desportivo de Castelo Branco-Benfica de Castelo Branco, 0-1; Bombarral-Campo Maior, 1-0; Cartaxo-Eléctrico, 6-0; Nisa Benfica-Alcanena, 3-0. Guia: Rio Maior, 13 pontos.

SÉRIE E: E. M. Novas-Alverca, 0-1; União do Funchal-Desportivo Olivais, 3-0; Spot Lisboa e Olivais-Loures, 0-0; Lusitânia-Casa Pia, 0-0; Estrela da Amadora-Unidos, 0-0; Pero Pinheiro-Orieltal, 1-3; Bucelense-Sintrense, 1-0; Alcochete-Vitória de Lisboa, 1-1. Guia: Spot Lisboa e Olivais, 12 pontos.

SÉRIE F: Sesimbra-Luso, 4-0; Esperanças-Silves, 1-2; União de Santiago do Cacém-Lusitâno de Vila Real, 1-0; C. Indúst.-Aljustrel, 3-0; Paio Pires-Desportivo de Beja, 0-1; Lusitano de Évora-Vasco da Gama, 3-1; Serpa-Quarteirense, 1-0; Odemira-União de Montemor, 0-. Guia: Desportivo de Beja, 14 pontos.

JUNIORES

Nacional de Juniores, 11.ª jornada, ZONA A: Vizela-Futebol Clube do Porto (a); Vitória de Guimarães-Abambres, 5-1; Futebol Clube da Foz-Boavista, 0-2; Monção-Varzim, 1-4; Mirandela-Sporting de Braga, 0-2; Rio Ave-Leixões, 0-3. (a) Interrompido aos 75m, com o resultado em 0-1. Guia: Futebol Clube do Porto (menos um jogo), 18 pontos.

Mais uma «bronca»: o jogo Vizela-Porto não se concluiu, pois a cinco minutos do seu regulamentar termo, a invalidação de um tento aos locais provocou um tremendo «sururu» e obrigou o árbitro a refugiar-se na cabina...

ZONA B: Candal-Lourosa, 0-2; Oliveirense-Vildemoinhos, 2-1; Celoricense-União de Coimbra, 0-3; Académico de Viseu-Guarda, 0-1; Mortágua-Marialvas, 1-1; Espinho-Tondela, 6-0. Guia: Espinho e Lourosa, 19 pontos.

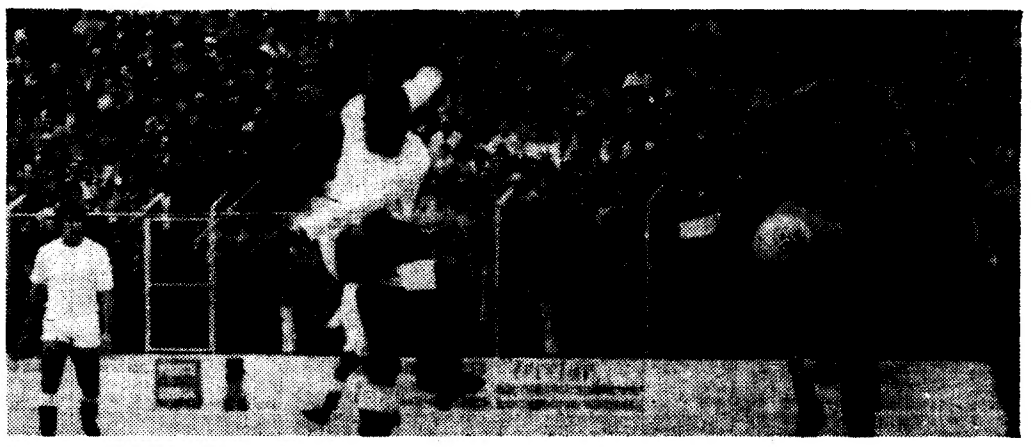
ZONA C: Alcains-Alter, 2-2; União de Santarém-Alverca, 0-1; Coruchense-Campomaior, 0-1; Académico-Bombarral, 7-0; Bucelense-Sport Lisboa e Marinha, 4-1; União de Leiria-Alferrede, 2-1. Guia: Alverca, 21 pontos. União de Leiria, União de Santarém, Campomaiorense e Alcains têm um jogo a menos.

ZONA D: Zona Azul-Farense, 2-3; Belenenses-CUF, 4-1; Benfica-Sporting (a), 3-0; Estoril-Vitória de Setúbal, 1-2; Lusitano de Évora-Cova da Piedade, 1-1; Portimonense-Ferreirense, 4-1. (a) Jogo disputado no dia 9. Guia: Benfica e Sporting, 17 pontos.

ZANGA EM VISEU

A má posição do Académico de Viseu no campeonato nacional e a necessidade dos seus dirigentes obterem receitas para pagarem ao «team» profissional, estão na base de um desaguisado agora latente, entre o presidente da colectividade (eng.º Oliveira Pinto) e o treinador do «onze» (Mário Morais que, segundo aquele dirigente. aufere a bonita soma de 110 contos mensais em Viseu!).

A recusa, por parte de Mário Morais, de autorizar um jogo particular, ontem, em que o Académico de Viseu se deslocaria a S. Romão (Seia) provocou uma crise no clube que pode, de uma hora para ao outra, dar origem a uma «chicotada psicológica»...



Seidi (Salgueiros): 1.º golo nas balizas do Penafiel

Ultimo treino das selecções antes da abalada para a Áustria. Em cima: Pietra vai desarmar o parceiro. Em baixo: Matos está na baliza

Para a Áustria: Toni convocado pela TV

A selecção austríaca de futebol, que defronta a congéner e portuguesa na próxima quarta-feira (às 19 horas no Praterstadion, de Viena) treinou-se ontem em Lindabrunn, 40 quilómetros a sul da capital da Áustria. Participaram na sessão 13 dos 16 jogadores convocados para a selecção A e todos os futebolistas escolhidos para a equipa B.

Roland Hattenberg, Kurt Jara e Bruno Pezzey reúnem-se hoje aos seus camaradas, depois de terem jogado ontem pelos respectivos clubes no campeonato da Alemanha Federal.

O seleccionador austríaco, Karl Stotz, esteve ontem em Bochum, (Alemanha Federal) onde observou Hattenberg. Stotz ficou satisfeito com a exibição de Hattenberg, tendo adiantado aos jornalistas que este jogador será efectivo no desafio com Portugal.

Stotz afirmou respeitar a selecção de Portugal, a qual inclui «jogadores de muita classe», mas acredita que a sua equipa vai vencer. Pensa que Portugal irá tentar não só não sofrer golos, como também tentar marcar um golo no contra-ataque.

O seleccionador austríaco só amanhã divulga a constituição do «onze» inicial, mas nos meios desportivos julga-se que Stotz irá apresentar a seguinte formação: Koncilia; Sara, Obermeyer, Baumeister e Strasser; Prohaska, Hattemberg e Jara; Schachner, Krankl e Kreuz.

Por seu turno, contrariedade por cá: Chalana lesionou-se no treino de ontem e terá de ficar em tratamento, não se deslocando à Áustria. Depois das 20 horas, através da RTP, o seleccionador Mário Wilson convocava, para a substituição, outro benfiquista: Toni.

No treino de conjunto, as formações de Wilson alinharam:

Equipa A: Bento (Matos); Artur (Gabriel), Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Pietra, Teixeira (Chalana), Alves e Costa (Shéu); Nené e Oliveira (Gomes).

Equipa B: Fidalgo (Tibi); Artur, Luís Horta (Zezinho), Paulo Rocha, Rodolfo e Frasco; Vital, Chico Faria (Reinaldo) e Romeu (Abreu).

Para a Áustria partiram: Bento, Fidalgo, Artur (Sporting) Humberto Coelho, Alhinho (Benfica), Alhinho (Belenenses), Alberto, Pietra, Teixeira, Alves, Costa, Nené, Oliveira, Matos, Gabriel, Sheu, Gomes, Artur (SP. Braga), Luís Horta, Inácio, Paulo Rocha, Rodolfo, Frasco, Vital, Chico Faria, Romeu, Tibi, Zézinho, João Cardoso, Reinaldo e Abreu.

Tudo leva a crer que Portugal vai apresentar, de início, as seguintes formações:

Selecção A: Bento; Artur, (Sporting) Humberto Coelho, Alhinho (Benfica), e Alberto; Pietra, Teixeira, Alves e Costa; Nené e Oliveira.

Selecção B: Fidalgo; Artur (Braga) Alhinho; Luís Horta e Inácio; Paulo Rocha, Frasco e Rodolfo; Romeu Vital e Chico Faria.

Portugal defrontou a Áustria por quatro vezes e em nenhuma delas saiu vencedora. Perdeu por 3-2 em 1936 (no Porto), empatou a um golo em 1952 (também no Porto), foi «cilindrado» por 9-1 em 1953 (em Viena) e empatou mais uma vez dois meses depois, em Novembro de 1953, em Lisboa, por 0-0.

«CHICOTADA»

O Wolverhampton Wanderers rescindiu amigavelmente o contrato com o treinador Sammy Chung. O Wolverhampton ocupa o penúltimo lugar no campeonato da 1.ª divisão inglesa (6 pontos em 13 jogos) e foi eliminado da «Taça de Inglaterra» pelo Reading, clube da 4.ª divisão.

Na última época, também dirigida por Chung, a equipa quedou-se pelo 15.º lugar, salvando-se da despromoção por três pontos.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
Lisboa - Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇAO DE CADA AULA: 1 HORA

● manhã ● tarde ● noite

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL (ORDINÁRIA)

Vai reunir, pelas 21 horas do dia 14 de Dezembro, na sala 5, anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; na Avenida do Brasil, Lisboa, a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

I Informações.
II Apreciação e votação do orçamento de receita e despesa para o ano económico de 1979.
III Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1979/80.

NOTA: Chama-se a atenção dos associados para o funcionamento da assembleia de voto, na sede do Cofre, desde as 9 às 19 horas do dia 14 e desde o início até ao final da Assembleia, no local onde será realizada.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, em 10 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

CURSOS

PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Em cartão de 80 colunas
Informação ao computador
Início dos cursos: 22.11.78

DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Informações e inscrições no

GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
MÁQUINAS IBM 3741/42
(DISKETTES)
O mais moderno sistema de informação ao computador
Início dos cursos: 23.11.78
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100, 1.º
Telef. 32 56 52 **LISBOA**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado excepto em alguns locais, onde se apresentava pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	7º
PORTO	9º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	9º
ÉVORA	7º
SINES	—
BEJA	8º
SAGRES	15º
FARO	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.42	4,1 m	7.27	1,0 m
14.01	4,1 m	19.45	1,0 m
DIA 4			
2.24	4,1 m	8.06	1,0 m
14.44	4,1 m	20.22	1,0 m
DIA 5			
3.04	4,2 m	8.44	1,0 m
15.25	4,1 m	20.57	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado temporariamente pouco nublado; vento fraco; possibilidades de chuva de Norte e Centro; nevoeiros ou neblinasiocais.

AMANHÃ

NASCER AS 7.18
OCASO AS 17.35

DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 7

ROTEIRO CULTURAL

Como sempre, poucas notícias neste início de semana que se anuncia chuvoso e frio. Trata-se, aliás, de um fenómeno praticamente universal: culturalmente, as coisas começam a «animar» a meio da semana, já que os promotores das actividades culturais desejam aproveitar os fins-de-semana para atraírem mais gente às suas iniciativas. Sábado e domingo percorremos algumas galerias de arte – antes não o tivéssemos feito – que estavam, como é costume dizer-se, às moscas. O número das pessoas que acompanham a vida artística portuguesa no sector das belas artes continua muito reduzido. Apesar do progresso que se tem feito. continuamos vinculados a conceitos literários de cultura, quando o homem culto não é apenas aquele que lê – é, também, aquele que vê e que ouve. Um homem que não vai a concertos, que não frequenta exposições e que não vai ao teatro é, sempre, um homem culturalmente limitado. Porque irá tão-pouca gente às nossas galerias, quando é através delas que se processa tudo o que acontece no sector das belas-artes?

Prossegue, no Porto, o I.º Festival Internacional de Expressão Ibérica (Fitei-78) organizado pela Seiva Trupe e pelo Teatro Experimental do Porto, duas instituições a que o portuenses muito devem.

Hoje, quarto dia deste festival que tem decorrido com extraordinário êxito, sobem à cena novos espectáculos nas várias salas mobilizadas para esta grande festa teatral. O «Taller de Teatro la Barraca», da Venezuela, apresenta «Todos esperam esse dia», no teatro Constantino Nery (Matosinhos), às 21.30, à mesma hora, o Centro Cultural de Évora estará no TEP com «O velho da horta», e o grupo teatral Freamundense, na sala do Grupo dos Modestos com «Anastásia e C.ª Ld.ª modas e Confecções».

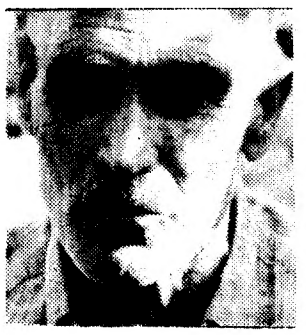
«Os Cómicos de la Légua», do País Basco, repetem o seu espectáculo «Tripontzi», às 21.45, no Teatro de Campo Alegre.

O poeta britânico John Wain profere hoje, às 15 h, no anfiteatro da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, uma conferência intitulada «The modern poet and the sense of history». Trata-se de uma iniciativa do Instituto Britânico em Portugal, da Faculdade de Letras de Lisboa e do Departamento de Estudos Ingleses da Universidade Nova. Informamos os interessados que o anfiteatro fica na Avenida de Berna, 24 (ex-Trem Auto).

É inaugurada hoje, na Galeria de Arte Moderna da SNBA, uma exposição de Guilherme Parente. A exposição é inaugurada às 22 h. Lembramos, a propósito desta exposição, que é inaugurada outra, na mesma galeria, no dia 17, de Gracinda Candeias.

Porque só hoje nos chegou às mãos, publicamos «apressadamente» a notícia de que foi inaugurada no sábado, no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, uma exposição de pintura de Manuel Filipe.

O Portugal que Camões descreveu como metido «no gosto da cobiça e na rudeza de uma austera, apagada e vil tristeza» é o objecto de um livro intitulado «Ditos portugueses dignos de memória» que José Hermano Saraiva vai trazer à luz da publicidade publicando-o na «Europa-América». Trata-se de uma obra inédita do século XVI que se julga não ter sido publicada na época por medo da censura, já que o seu autor é extremamente irreverente e refere-se, com um sarcasmo amargo, a magistrados, prelados, fidalgos e monarcas. Resumindo: trata-se de um livro importante para a compreensão do século XVI português e, atendendo a que a maledicência atingiu, entre nós, a categoria de arte nacional, temos tudo a lucrar em refrescar os nossos conhecimentos de maledicência contemporânea no contacto com a maledicência quinhentista. Ou somos, ou não somos, um País tradicionalista.



Colonia e vilões, um filme de Leonel de Brito que acaba de ser convidado para um festival internacional

O filme de Leonel de Brito «Colonia e vilões» vai participar na VII Semana Internacional de Cinema Naval e do Mar em Cartagena. Porque será que este filme não foi visto na Madeira?

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra abre mais um ano de actividade. Encontram-se já abertas as inscrições na sede desse organismo (4.º Piso da A.A.C.) todos os dias das 17 às 19 horas. Trata-se de um coral que tem desempenhado uma actividade intensa no distrito de Coimbra e que completa, em Abril, 25 anos de actividade.

rádio

1.º Programa

18.00: «Os 50 anos de Censura em Portugal»; **18.35:** Conjuntos; **19.00:** Falar de história; **19.20:** Música portuguesa; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Música variada; **21.00:** 36.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20:** Contraponto; **24.00:** Último jornal; **00.20:** Cançonetas; **01.00:** A Orquestra Ligeira convidou Lenita Gentil — Música na noite.

2.º Programa

17.55: A Sonata n.º 1, em sol maior, para violino e piano, de Brahms; **18.25:** O soprano Maria Callas e o tenor Giuseppe di Stefano: — Ária «D'amor sull'ali...» e dueto Miserere, do 4.º acto da ópera «O Trovador», de Verdi; **19.00:** Animação cultural, programa de Jose Atalaya; **19.45:** Música de câmara: Quarteto n.º 6, de Rossini. **20.00:** Música de vanguarda: «Capture Epnemere», de Parmegiani, «Deux Variations en Etoile», de Guy Reibel e «6 Estudos», de Herbrt Eimert; **20.45:** Solos de órgão; **21.00:** O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart; **23.00:** Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1977-78 da Radio Sudoeste da Alemanha, em gravações cedidas por aquela estação emissora; **00.10:** Orquestras de câmara; **01.00: Fecho.**

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. Jose Matildes; **18.40:** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40:** «Disco...rendo», por Mário Martins; **20.15:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Suplemento; **22.05:** Quando o telefone toca; **23.05:** Hora Luterana; **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Convite; **18.00:** Compasso; **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00: Fecho.**

4.º Programa
Emissão total em estereofonia

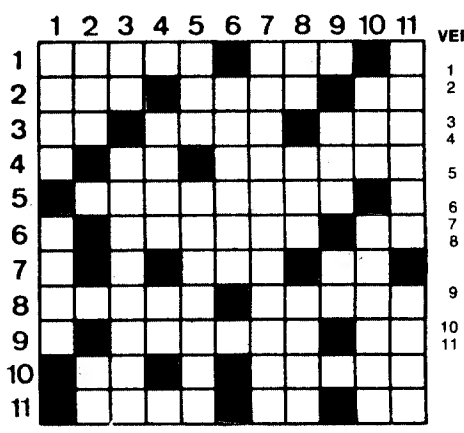
16.00: Gong; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30:** «O Homem no Tempo», programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00:** Auditório — Música jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 188

HORIZONTAIS:

1 Viatura. Pronome relativo.
2 Tens. Primeiro rei dos Hebreus. Serviço Nacional.
3 Prefixo de negação. Cântaro. Matemática.
4 Cobalto (s.q.). Espreitou.
5 Acessíveis.
6 Experimentar uma sensação física. Cálcio (s.q.).
7 Tanto. Bário (s.q.).
8 Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago. Relata.
9 Transpões. Pronome pessoal.
10 Bário (s.q.). Roer.
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Artigo definido. Solitário.



VERTICAIS:

1 Range. Deseja.
2 Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suiça. Boro (s.q.).
3 Reis. Punem.
4 Cidade do estado de Minas Gerais. Apelido.
5 Sufixo que designa abundância. Comprometer (fig).
6 Considera.
7 Discutira.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Preposição. Pegas.
9 Consentimento (inv). Bromo (s.q.).
10 Sadio. Missivas.
11 Untadela. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 248

HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Oceano. Concede.
2 Sufixo que designa pequenez. Trezentos em romano. Igual.
3 Ancorado. Germe (fig).
4 Fardos de fazenda. Figura que simboliza o povo americano.
5 Rezamos. Leva à toa.
6 Batráquico. Frágil.
7 Invulgares.
8 Preposição. Ilha do estado da Baía. Fedor.
9 Despartaremos.
10 Freguesia do concelho de Belmonte. Jeira.
11 Lavrar. Artigo indefinido. Pertences.

VERTICAIS:

1 Cidade de Portugal. Investigação.
2 Tratar por tu. Tomar moça.
3 Ornar em redor. Vila e concelho do distrito de Évora.
4 Cananeia, mulher de Her, mais tarde, de Onan. Zombar.
5 Costuro. Ópera de Verdi.
6 Mil e cem em romano. Ronha (no cavalo).
7 Ave de rapina. Filtraram.
8 Senhora (inv). Época.
9 Disposto. Gosta muito de.
10 Quinto filho de Jacob. Preposição e artigo definido. Socorre.
11 Guarnecer de arames. Pegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 187

HORIZONTAIS:

1 O. AZEITE.É.
2 Mm. Alma. Tré.
3 BOM. Pá. Caro.
4 Rias. Amaral.
5 Orçarias. Dó.
6 Soares. Avô.
7 Ás.
8 Tropeçara.
9 Areal. Sarau.
10 Iu. Va El.
11 SERRALHEIRO.

VERTICAIS:

1 Ombros. Cais.
2 Moiros. Rue.
3 Maca. Te.
4 Za. Sarara.
5 Ela. Resolva.
6 Impais. Al.
7 Ta. Ma. Pés.
8 Casa. Cate.
9 Tar. Voar.
10 Errado. Raer.
11 Éolo. Paulo.

Provérbio: O azeite é bom serralheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 247

HORIZONTAIS:

1 Saias. Salta.
2 Amoras. Ruas.
3 Dó. Urrais.
4 Irmanara. Ao.
5 Sud. Sa.
6 Ps. Tão. Troa.
7 Aotos. Par.
8 NS. Arrede.
9 Pa. Il.
10 Aturar. Aoro.
11 Amaro. SS.

VERTICAIS:

1 Sadi. Panda.
2 Amorosos. Ta.
3 Io. Rum.
4 Arrastou. Ra.
5 Sa. Nuas. Par.
6 Suado. Aaro.
7 RR. Pr.
8 Arrastarias.
9 Lua. Arreios.
10 Taia.
11 Assolaremos.

farmácias

Lisboa

TURNO 9

Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A. Telef. 771379. **AGUIAR**—Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telef. 764629. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942. **BARREIRO** — Rua do Loreto, 24-30. Telef. 227284. **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10. Telef. 661734. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Telef. 890331. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telef. 841912. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telef. 774920. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Telef. 682333. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Telef. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50. Telef. 547838. **LIBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Telef. 891681. **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117. Telef. 633288. **MADRE DEUS** — Rua Marnem, 15-B. (B.º Grilo). Telef. 382470. **MARQUÊS** — Estrada de Benfica, 648. Telef. 700096. **ORIENTE** — Rua Lopes, 120. Telef. 843381. **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A. Telef. 723965. **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9. Telef. 43340. **REBOCHO** — Rua Ten.-cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Telef. 743871. **SAGRES** — Av. Luís de Bivar, 69-71. Tel. 43340. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B. (B.º Liberdade). Telef. 683694. **SILVA** — C.º Santo André, 16. Telef. 862074. **UNIFA** — Rua da Vitoria, 21. Telef. 323793. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Telef. 662838. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 69 (B.º Encarnação). Tels. 311215-310172.

Permanente

CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Telef. 890331. **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telef. 841912. **FINDOR** — R. D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942. **REBOCHO** — R. Ten.-cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Telef. 743871. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B.º Liberdade). Tel. 683694. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21. Telef. 323793.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA – Central – R. de Olivença,11-B (Telef. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano,6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República,23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212); **SEIXAL – Sromenho** – R. Paiva Celho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tlef. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 20402U); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das o às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíços-Cruzeiro** (Telef. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 9710231); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123); **CAMARATE – Nova** – R. Gid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Es. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra – P.N-Torre,** 310 - Até às 2030 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres,8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** - Portela-Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 622451; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023; **PENINSULAR** — Rua Chão, 100. Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** — Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164.

(De dia e toda a noite)

PRELADA — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **MARTINO, SUCR** — Pr.ª Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES — Rua M. de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454; **SITÁLIA** — L.º da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30h
Maiores 13 anos
BOUND FOR GLORY
As 23.45h
NEGÓCIOS À ITALIANA
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30, 23.45 (18 anos)
GUERRILHEIROS DO INFERNO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
PRESTIGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30h
Maiores 18 anos
O ASSASSINO DA RUA MORGUE

AVIS 547163
Av. Duque D' Ávila. 45
15, 17, 19 e 21.45h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Festival Irmãos Marx
OS GRANDES ALDRABÕES
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇOES
As 24 horas
Não acons. men. 13 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ESTREIA
DEMÊNCIA SINISTRA
Às 18.45 M. 10 anos
O GRANDE AMOR
(Comédia)

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
As 23.45
ENSINA-ME A VIVER

CONDES 322523
Av. da Liberdade. 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 horas
TERRAMOTO
Não acons. menor. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 (M. 6 anos)
OLHOS NEGROS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
Robert Forster, Fiona Lewis em
OS DUROS
um filme de Mark Lester Colorido

ESTUDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
2.ª Semana
Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15, 17, 19 e 21.45
Não acons. menor. 18 anos
A HERDEIRA
Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, semeava amor para colher a herança!
Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn
Fabio Testi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15, 21.15
Não acons. men. 13 anos
ZORRO
O maior de todos os aventureiros
«Quinta-feira à tarde» às 18.15 (M. 10 anos)
LONGE DA MULTIDÃO
Com Julie Chiste e Alan Bates
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no foyer a novela «O Astro»

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
O ENXAME
Com:Michael Caine, Katharine Rosse, Henry Fonda e Richard Chamberlain

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.45
Não acons. men. 13 anos
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscares
PROVIDENCE
Pelas 21.30 horas a gala de Close-UP, da Associação Portuguesa de Ilusionismo, «API-78»

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15, 21.15 (Int. m. 18 anos)
No campo amoroso, Emily foi deliciosa
EMILY, ADORÁVEL EMILY
Com Koo Stark e Sarah Brackett

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21:15h
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Int. men. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO
Com Vic Vargas e Ramon Zamora

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.3o (Int. m. 18 anos)
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. men. 18 anos)
UMA CANTA A OUTRA NÃO
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (N. acon. men. 18 anos)
OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. meno. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz.: Alan Parker

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
OS PROFISSIONAIS
Com: Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan, Jack Palance e Claudia Cardinale

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30, 21.45
Int. a men. 13 anos
OS DUROS
Arriscar a vida era a sua profissão!
Com Robert Forster, Fiona Lewis

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito a menores de 18 anos
— Filme pornográfico soft core —
Ole Soltoft, Vivi Rau, Annie Birgit em
SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS
Um filme de John Hilbard
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV. Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Prémio de realização Cannes 78
O IMPERIO DA PAIXÃO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova época!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A HERDEIRA
Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn
Fabio Testi

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
Hoje às 0.15 h.:
O GOLPE
Int. meno. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo do «Filme Suiço»
Filme: **O ULTIMO A RIR**
Realização: Alain Tanner
Classificação: Grupo D — M. de 18 anos)
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

cinemas

Lisboa

SOC. PORT. DE AUTORES – «Guilherme e Marinela», 21.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «E! A Vida é assim», 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «Fardos e Guitarradas», 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ARCO — «Harper, Detective Privado» às 21.45 (13 anos)
PARIS — «Adeus», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Dois Indomáveis Palermas», 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «O Castelo do Prazer», 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Ambulância para todo o Serviço», 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «O Meu Nome é Texas Bill», 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «O Grande Lutador», 21.30, (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino às 17 e 21.15 – « A Grande Batalha» – (18 anos)
CASCAIS – Impala às 21.30 – « O Passageiro da chuva» – (18 nos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido às 21.30 – «Blue Jeans» – (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio às 21.30 – «O Ovo da serpente» – (18 anos)

MEM MARTINS – Cine Chaby às 21.30
SINTRA – Carlos Manuel às 21.30 – «O mais quente espectáculo do mundo» – (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia às 21.15 – «O Filho do pecado» – (13 anos)
ALMADA – Incrível às 21.15 – «Os amantes do ano um» – (13 anos)

SACAVÉM – S. José às 21.15 – «Karato a mão da morte» – (18 anos)

Porto

OLÍMPIA — «Desejos Loucos», 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «A Ultima Jogada», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Duas Almas, Dois Destinos», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS— «Pecados Libertinos», 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «Ternas Algemas», 21.30 (13 anos)
FOCO — «Beijos Roubados», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Novas Aventuras Eróticas de Casanova», 21.30 (18

VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Sornsos de uma Noite de Verão», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Vêm aí os Chineses», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Sirvam-se dessas Senhoras», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «A Grande Ameaça», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Feios, Porcos e Maus», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «O Imperio da Paixão» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O Rapto de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Adeus Amigo», 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Chamam-me Dolares», 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTONIO — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «A Ultima Valsa» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Cadáveres Incómodos», às 21.30 (18 anos)

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.° TELEFONES [illegible]
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 4[illegible] TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372761/2 PUBLICIDADE [illegible]
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS [illegible]
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO [illegible] TELEX [illegible] LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA D[illegible] ALMADA, 30-[illegible] TELEFONES [illegible]

Câmara de Gaia impugna portaria governamental

PORTO, 13 – Cumprindo uma decisão da Assembleia Municipal, a Câmara Municipal de Gaia vai interpor recurso, para o Supremo Tribunal Administrativo, impugnando a Portaria 171/78, que – observa-se na decisão tomada – «sendo um acto administrativo, carece de fundamentação».

É a primeira vez que uma câmara municipal impugna uma portaria governamental.

Por força da aludida Portaria, seriam agravadas em cerca de 50 por cento as tarifas de electricidade presentemente em vigor naquele concelho vizinho do Porto.

Entendeu a Assembleia Municipal, por unanimidade, que «a Portaria não está devida e suficientemente justificada em todo o seu articulado».

Paris: explosão de gás mata duas pessoas

Morreram duas pessoas quando uma violenta explosão abalou hoje um bloco de apartamentos no sul de Paris, declararam elementos socorristas.

As autoridades disseram que a explosão poderia ter sido causada por uma fuga de gás.

Equipas de socorro começaram imediatamente a procurar ocupantes que se julga estarem soterrados sob os escombros.

Uma explosão de gás na elegante área ocidental da cidade no princípio deste ano matou várias pessoas após uma conversão no sistema de distribuição de gás na área.

Cinco mortos por dia nas estradas do país

Nos primeiros nove meses de 1978, a Guarda Nacional Republicana registou 1354 casos de morte nas estradas portuguesas. Distribuídos os casos mortais pelos dias que decorreram de Janeiro a Setembro, acha-se uma média aproximada de cinco mortos por dia.

(Hoje 24 páginas)

COM A CONDUTA DE CASTELO DE BODE

Lisboa sem problemas de água a partir do Verão de 1982

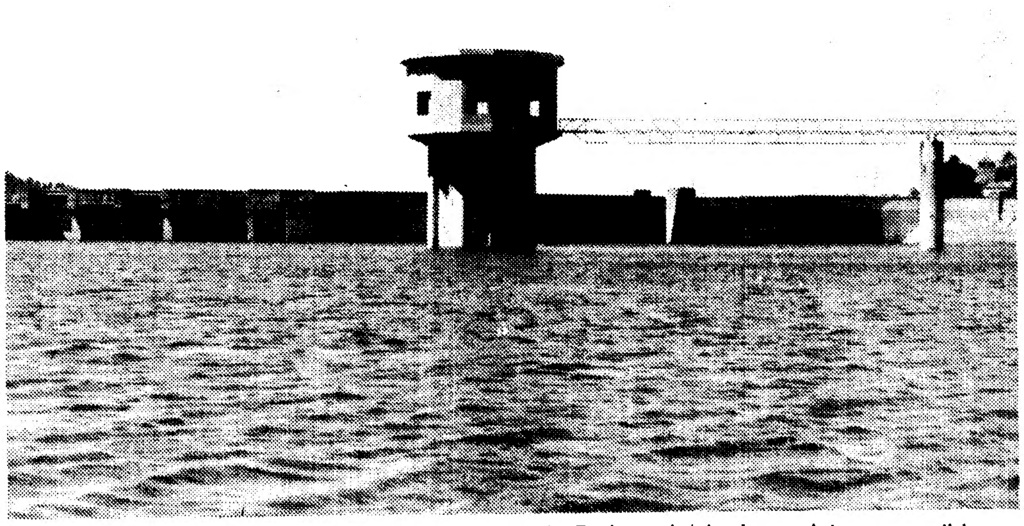
Demorará mais de três anos a construção da nova conduta de Castelo de Bode, a partir da qual, e provavelmente já nos derradeiros meses de 1982, será possível fazer chegar a Lisboa e área envolvente mais 375 milhões de litros da que presentemente abastece a sua vasta população de mais de dois milhões de pessoas. A obra importará em 1.511.600 contos, e foi já adjudicada pela EPAL a um grupo de empresas construtoras portuguesas (a Sopol) e às espanholas Typsa e Corsan.

O Conselho de Ministros de há dias homologou a adjudicação, pelo que, a breve trecho, arrancarão as obras da grande conduta adutora que ligará a albufeira de Castelo de Bode à nova estação elevatória de Vila Franca de Xira, praticamente concluída. Aliás, e de acordo com o pleno de ampliação e melhoramento do transporte de agua à capital e concelhos limítrofes (faz-se aqui notar que com a construção da grande conduta adutora serão servidos alguns concelhos do distrito de Setúbal e um de Santarém), programado pelo Governo já em 1974, uma outra conduta, entre Vila Franca de Xira e Lisboa (com cerca de trinta quilómetros), atravessando localidades como A-dos-Loucos e Sobralinho, perto de Alhandra, também está praticamente acabada.

Estender-se-á por 72 quilómetros, com uma tubagem de 1 metro e 60, a conduta agora adjudicada, enquanto a referida acima terá um diâmetro de metro e meio. Tudo se conjuga, quer pelo que já se encontra concluído, quer pela homologação, por parte do actual Governo, da aludida adjudicação, para que o abastecimento de água à capital e zonas limítrofes entre, finalmente, numa fase decisiva, marcando «uma nova fase na história da EPAL».

Ainda de acordo com a EPAL, o recurso às águas do Zêzere (a partir da Barragem do Castelo de Bode), de longe muito mais vasto que o do Alviela, vem sendo sustentado há mais de 40 anos. Só agora se poderá dizer estar para breve o seu arranque, ficando a todos a satisfação de poderem ver definitivamente afastado o espectro das graves insuficiências que se têm verificado, nomeadamente no Verão, nos últimos anos.

O financiamento da obra gigante, na parte dos encargos que corresponde ao dispêndio de divisas (lembra--se que duas das empresas construtoras contratadas são espanholas), será feito através do empréstimo negociado, para esse fim, entre o Governo português e o Banco Mundial, abrangendo as obras de adução, elevação e tratamento.



Torre de tomada de água na albufeira de Castelo do Bode no início da conduta que se dirige a Lisboa

UCP's e Cooperativas de Évora vão proceder judicialmente contra o MAP e GNR

O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora vai proceder judicialmente contra os responsáveis «pelas arbitrariedades cometidas, nomeadamente violências e espancamentos, contra os trabalhadores».

Esta resolução foi tomada pelos representantes das UCPs e Cooperativas atacadas pelas forças repressivas, durante uma reunião que teve lugar em Évora, no passado fim de semana.

Assim foi emitido um comunicado no qual se sublinha que «a actuação do MAP e da GNR não se apoia em fundamentos legais válidos». Por outro lado, segundo os trabalhadores, o MAP tem estado a actuar à margem da Constituição e dos diplomas legais. Fundamenta o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas esta afirmação nos Decretos-leis 256-A/77, de 17 de Junho e 81/78, de 29 de Abril.

«Tudo isto demonstra a hipocrisia daqueles que invocam o Estado de direito...» salienta-se no comunicado, onde também é referida a área (2252 hectares), as cabeças de gado (2500) e máquinaria agrícola (65 tractores, diversas ceifeiras e alfaias) retiradas aos trabalhadores.

Manifestam mais uma vez os trabalhdores, segundo o comunicado, a decisão de não permitir que a terra volta para as mãos «daqueles que dela fazem instrumento de exploração, de sabotagem, de crises contra os interesses de Portugal». Nesse sentido irão tomar medidas para «recuperarem as suas terras».

Entretanto no documento do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora exige-se a retirada da GNR, o reatamento do diálogo, o fim da repressão, a entrega das terras ilegalmente usurpadas e a revogação da Lei Barreto.

POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS

Texteis do Porto param na quinta-feira

Os trabalhadores do sector têxtil que ontem se reuniram em plenário no salão do INATEL, no Porto, aprovaram um dia de greve a concretizar na próxima quinta-feira. Objectivo: obrigar o patronato a negociar um reajustamento salarial «digno e justo».

A deliberação não teve votos contra, tendo sido registada apenas uma abstenção. Do mesmo modo, foram conferidos poderes à Comissão Negociadora Sindical para, «após audição dos sindicatos, dar palavras de ordem para novas jornadas de luta, se tal se revelar necessário».

Nas empresas que laboram por turnos, a paralisação agora decidida incia-se no terceiro turno do dia da greve.

Situação incerta no Irão

A situação continua incerta e o clima é tenso no Irão onde no entanto a detenção feita no sábado em Teerão de Karim Sandjabi, líder da Frente Nacional provocou aparentemente menos efervescente no país do que no estrangeiro.

A rigorosa aplicação da Lei Marcial por um exército omnipresente não é estranha ao fracasso relativo da greve geral de domingo. A dificuldade das comunicações e a ausência de jornais dão uma ideia falsa da situação real nas províncias. A agência oficial «Pars» limita-se a assinalar incidentes sem ligação aparente: seis mortos num local, 23 feridos, noutro, 15 bancos incendiados, etc.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenhos de todas as medidas

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110 ● TELEF. 82 28 91

(Defronte da Cervejaria Portugália)

tome nota

DOCUMENTOS VOADORES

Faltam documentos referentes ao «caso Humberto Delgado», à cilada e ao crime, que teriam existido nos arquivos e serviços da PIDE-DGS. Di-lo, surpreendido, um «pide» tecnocrata, perito no «tratamento da informação». Logo se alvoroçam as boas almas de certa Imprensa. Que escândalo as palavras do «pide» bem falante vieram levantar!

Esquecem-se as «boas almas» de que até desapareceram automóveis. Destruídos peça a peça para que não ficasse rasto da expedição criminosa de Badajoz.

PRISÃO SEM CULPA E CULPAS SEM PRISÃO

Choram-se os dias de prisão preventiva e de prisão a aguardar julgamento dos «pides». A tanto chegou a falta de consciência e de pudor. Esquecem-se os deportados sem culpa formada, os desterros, os exílios, os meses de incomunicabilidade.

Esquece-se a «pide», o crime organizado contra o povo, a perseguição, a espionagem, as vidas destruídas, as vidas suprimidas. Esquece-se o caso de Retilio Nunes Bastos. Muitos anos de prisão sem culpa formada. Até que a aplicação do «habeas corpus» o restituiu à vida de homem livre.

XEQUE I

No jornal da TV1 foi noticiado há dias, com grande alegria, que os Estados Unidos iam à frente da classificação das Olimpíadas de Xadrez e que os mestres soviéticos estavam a encontrar grandes dificuldades, sendo a sua hegemonia posta em causa. Ao dar a «boa nova», a TV esqueceu-se de que havia três partidas em meio (suspensas). Terminadas estas verificou-se que à frente seguiam, empatadas, as equipas dos Estados Unidos, da URSS e da Hungria.

XEQUE II

A «boa nova» também entusiasmou o segundo canal, que convidou o comentador Luís Ochoa (do diário da manhã «O Dia») para tirar partido (político?) do facto. Ochoa, nono classificado (entre doze concorrentes) no último campeonato, foi apresentado como campeão nacional. Este «campeão» de partidas semi-rápidas afirmara recentemente que Karpov, campeão do Mundo, era um jogador vulgar que se limitava a «empurrar as peças para trás e para a frente»!

XEQUE III

Ochoa disse agora que os soviéticos colocaram Spassky no 1.° tabuleirto da sua equipa das Olimpíadas para «atraír os dissidentes», como se Spassky fosse «dissidente» só pelo facto de ter dupla nacionalidade. Mas não é qualquer «campeão» da asneira semi-rápida que pode transformar o xadrez em baixa política. Arrisca-se, deste modo, a sofrer xeque mate.

A MÁXI VIAGEM DE UM MINI

Três dias até Moscovo

Se o leitor vir esta tarde passar nas estradas do país e em direcção à fronteira um pequeno «Mini» com matrícula HR 18-72, saiba que no interior se encontram dois fervosos adeptos da aventura dispostos a tentar o «nunca visto»: ir de Lisboa a Moscovo (4.800 quilómetros) sem parar e em três dias apenas.

Os dois aventureiros são Jaime Santos e João Peres, funcionários da British Leyland de Portugal, decididos a provar que «o Mini é um carro resistente, um grande carro». A fim de o mostrar, Jaime Santos e João Peres não escolheram para esta tentativa inédita um carro de série ou, pelo menos, «modificado»: não, apenas um «Mini» igual a tantos outros e ainda por cima de aluguer (alugado à agência Avis).

Dispostos a não parar, salvo para meter gasolina, Jaime Santos e João Peres levam o veículo atafulhado de leite, chocolate, bolachas, sumos, agasalhos, cobertores e outros «requisitos» indispensáveis à boa marcha da «operação», incluindo um penico...

À pergunta «o carro vai aguentar?» Jaime Santos e João Peres primaram pelo mais acabado dos optimismos: «Ai não, que não vai! Se alguém não aguentar, somos nós e não ele...».

À largada para Moscovo, Jaime Santos e João Peres despedem-se, frente à sede do Automóvel Clube de Portugal, dos muitos amigos que ali acorreram para lhes desejarem «boa viagem»

CNA critica aumento do preço do vinho

O recente aumento do preço do vinho «terá consequências negativas para os agricultores, pois dificulta o escoamento daquele produto» – afirmou a Confederação Nacional da Agricultura. Por outro lado, segundo a CNA, o aumento do vinho no consumidor é muito superior ao verificado no produtor. Esta medida vai, certamente, conduzir «ao incremento da produção de vinho a martelo».